Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

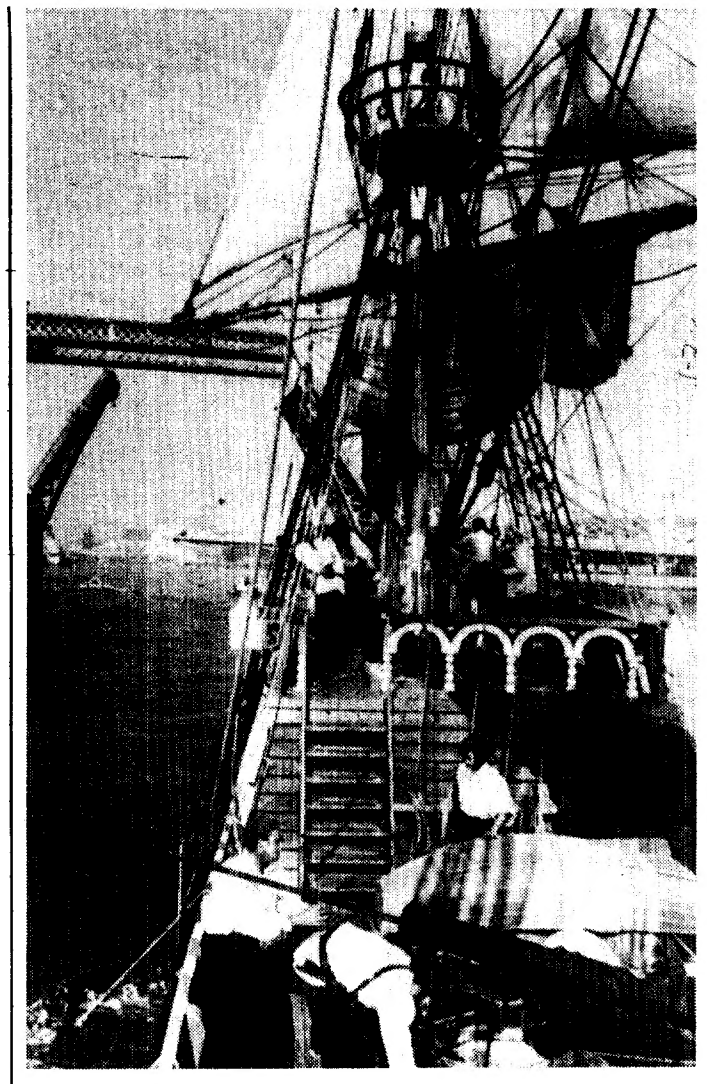
SÁBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1973 — N.º 18215 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

UM INQUÉRITO REVELA

A MAIORIA DOS PORTUGUESES É FAVORÁVEL AO EXERCÍCIO DO DIREITO DE ASSOCIAÇÃO

A atitude face ao exercício do direito de associação foi utilizada como indicador num estudo sobre «Liberdade e Religião em Portugual», promovido pelo IPOPE e hoje divulgado. Detectou-se uma grande tolerância perante o problema da liberdade de religião em Portugal, ao mesmo tempo que a maioria dos católicos (religião dominante) se pronunciou a favor do divórcio para os conjuges que praticam aquela religião.

Os jovens (20-29 anos) assumem as posições mais críticas em todas as matérias focadas no inquérito, que compreende quatro capítulos, a saber: vitalidade religiosa e processo de secularização; atitudes em face da Concordata; a imagem da Igreja em Portugal;no problema da liberdade religiosa em Portugal. O estudo foi feito junto da população com mais de 20 anos residente em povoações com mais de 10 mil habitantes, e é o primeiro do genero entre nós. **(Pág. 2)**



Uma réplica do navio de «Sir» Francis Drake, o «Golden Hinde», quando subia o Tamisa, preparando-se para passar sob a célebre Ponte da Torre cujo tabuleiro está já levantado. A réplica, que custou 250 mil libras, destina-se a um museu e pertence a uns americanos de San Francisco. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

QUESTÃO QUENTE

Em apoio dos operários da fábrica de relógios Lip, milhares de pessoas juntaram-se na praça parisiense dos Inválidos. Durante três meses os operários da Lip mantiveram-se a trabalhar, vendendo eles próprios os relógios, depois dos proprietários terem aberto falência. O caso tem provocado grande celeuma em França sobretudo depois de a polícia ter invadido a fábrica e expulsado de lá os operários que a mantinham a funcionar em pleno. A manifestação de ontem em Paris era contra a presença da polícia e os despedimentos na Lip. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

EM AJUDA AO P.A.I.G.C.

Gaddafi promete mandar tropas Líbias para a Guiné

ARGEL, 8 (F.P.) — O coronel Muammar Gaddafi causou sensação na cimeira dos não-alinhados.

Ante cerca de cinquenta chefes de Estado e os representantes de uns trinta outros países, o presidente líbio assumiu o compromisso solene de ajudar financeiramente todos os países que cortem relações diplomáticas e económicas com Israel.

Também se comprometeu a enviar tropas para a Zâmbia a fim de lutar contra a África do Sul, e para a Guiné Portuguesa a fim de ajudar os revolucionários guineus a combater os portugueses. Prometeu também que o seu país assumirá proximamente o seu papel na libertação do Saará Espanhol.

O orador mais aplaudido foi o dirigente palestiniano Yasser Arafat que, usando da palavra em nome dos Movimentos de Libertação afirmou que essas organizações não podem continuar a contentar-se com um apoio verbal dos países não-alinhados.

Aristides Pereira, presidente do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde, tomou quinta-feira a palavra na conferência dos

Continua na pag. 24

HÁ ONZE DISTRITOS NO PAÍS SEM UMA CAMA EM MATERNIDADES

«O problema da assistência materno-infantil no nosso País está longe de se poder resolver com a criação de serviços de alto risco, embora estes sejam necessários» — dizem-nos três leitoras, numa extensa carta que constitui profunda reflexão sobre as deficiências da assistência, entre nós, à grávida e à parturiente.

Suscitados por uma recente reportagem publicada no nosso jornal acerca da próxima inauguração de um serviço de alto risco na Maternidade Alfredo da Costa, os comentários das três leitoras do «Diário de Lisboa» vêm recheados de números altamente esclarecedores, nomeadamente aquele que refere não haver, em onze distritos do país, uma única cama em maternidades. E é com justiça referido o facto de o «parto sem dor», cada vez mais divulgado nos países evoluidos da Europa, não ter entre nós qualquer aceitação por parte das entidades oficiais, praticando-se apenas em clínicas particulares (o que torna a sua aplicação necessariamente restrita e privilégio de ricos). A carta das nossas leitoras vem na pág. 10.

EDIÇÃO DE 36 PAGINAS INCLUINDO A MOSCA

DL/NACIONAL

INQUÉRITO À OPINIÃO PÚBLICA

A IGREJA CATÓLICA PERDE ADEPTOS

. . A Igreja Católica está a fornecer a maioria dos adeptos aos ateus e aos cristãos reformados (igrejas protestantes), segundo dados hoje divulgads num estudo sobre «Liberdade e Religião em Portugal» promovido pelo IPOPE e editado pela Editora Morais. O estudo confirma não só a posição largamente maioritária dos católicos em relação aos outros grupos religiosos, mas também à população portuguesa. Dá por outro lado uma ideia da força moral e política da Igreja e das divergências de posições entre a instituição e os seus adeptos, nomeadamente no que se refere a situações de privilégio e, sobretudo, a questões relativas à Concordata, em especial a da generalização do divórcio.

Alguns dados sobre a sondagem referida foram já publicados por razões de oportunidade, mas tratava-se apenas de uma expressão provisória e incompleta de situações que agora aparecem sob a forma de estudo aprofundado por uma equipa de sociólogos. É, naturalmente, uma sondagem como outra qualquer que abrange a população portuguesa residente em localidades maiores de 10 000 habitantes (censo de 1960) de idade igual ou superior a 20 anos e com instrução igual ou superior ao ensino primário. Mas, sejam quais forem as reservas que se coloquem a um estudo desta natureza, deve realçar-se que ele é único no género e que dificilmente poderá ser contestado no seu próprio terreno. Não se conhece outro estudo sociológico baseado na realidade religiosa portuguesa e, mesmo para os cépticos, provavelmente surpreendidos com algumas das conclusões, ser-lhes-á difícil negá-lo enquanto expressão aproximada da realidade.

O inquérito revela que é entre os jovens (20-29 anos) que se encontra uma maior desafeição religiosa e que a sexta parte deste sector «perde a fé».

Ser católico ou aparecer como tal, continua a ser considerado como um valor em Portugal. Às percentagens elevadas de assistência a actos de culto, segundo o estudo, não deve ser atribuido um grande significado, na medida em que podem conduzir à tese enganadora de que se atravessa uma época de «despertar religioso». A educação é apresentada como «factor causual negativo» em relação à religião, pelo menos no seio de certas minorias.

Entre as cuasas apontadas para a perda de adeptos por parte da Igreja Católica, salienta-se o alheamento da Igreja do processo de industrialização e urbanização que revoluciona a vida das pessoas, o ruralismo persistente de muitas estruturas, os matrimónios mistos e o facto de um matrimónio não viável em termos católicos precipitar, quase sempre, uma crise religiosa. Há ainda a considerar que a prática religiosa em Portugal é das mais baixas da Europa. Alguns dos pontos mais explosivos do estudo relacionam-se com a Concordata. A maioria dos católicos pensa que o divórcio deve sr permitido. Uma maioria esmagadora de católicos e não católicos pronunciou-se pela revisão da Concordata.

A classe sacerdotal tem razões para se tranquilizar: o inquérito absolve-a da acusação frequente de que os padres têm a culpa de que existem pobres. Mas é difícil saber, o inquérito não diz, se o mesmo sector da Igreja está preocupado com o facto de a classe alta começar a temer a religião.

O capítulo final do estudo é dedicado à liberdade religiosa e, partindo do princípio que a receptividade perante tal problema é dada pela abertura ao exercício das outras liberdades fundamentais, os inquiridores utilizaram um indicador naturalmente importante: o direito de associação. 80,1 por cento mostra-se favorável ao exercício daquele direito subindo a percentagem junto dos jovens para 88,9 por cento. No que se refere ao diálogo inter-confessional os católicos são o sector onde se verifica a maior resistência, 18,7 por cento.

PLURALISMO EM DESENVOLVIMENTO

. Os inquiridores, nos limites dos seus dados, pensam ter detectado na população portuguesa um «amplo contexto de pluralismo — incipiente ou em pleno desenvolvimento — aceite nos seus justos limites», ao concluirem que entre o cidadão médio há «um clima geral de respeito da liberdade em todas as suas manifestações; consciência, pensamento, expressão, comunicação...» e, como corolário, uma grande abertura ao diálogo na população entrevistada. 82 por cento declaram-se prontos para o diálogo, proporção que sobe aos 89 por cento entre os jovens e que desce a 79 por cento entre as mulheres.

Eis as causas que pretendem explicar o facto de os católicos constituirem o sector mais fechado ao diálogo: «a velha tese católica de que somente a Igreja Católica está na posse absoluta da verdade religiosa, o autoritarismo típico dos grupos mais religiosos e a heteronomia (1) ideológica apontada por vários sociólogos como característica dos católicos». Por outro lado apenas 15,4 por cento da população pensa que o diálogo é capaz de originar alterações na mentalidade pessoal. A palavra liberdade está a polarizar mais os jovens e, talvez por isso, eles se apresentem como o sector mais preocupado com a liberdade religiosa. Uma preocupação que cresce, de resto, com o nível de instrução.

(1) — Leis da natureza cuja violência se exerce nas nossas paixões e necessidades, opondo-se à autonomia. Desvio das leis normais. (Morais, vol. 5 — pág. 899)

Segundo o inquérito o português médio tem uma visão optimista no que se refere a liberdade religiosa. Apenas 14,6 por cento afirma que não existe autêntica liberdade religiosa em Portugal. Como obstáculos à liberdade religiosa são apontados os controles exercidos pelo Estado, pela Igreja, pela Sociedade, factores de ordem cultural e indiferença pessoal.

SIM AO DIVÓRCIO

Foi detectada «uma ignorância crassa sobre o conteúdo da Concordata». 64,6 por cento não estavam informados sobre os assuntos versados no documento. Trata-se, segundo os inquiridores, de uma ignorância típica de países onde um catolicismo demasiadamente «cultural» não levanta grande exigência à hora de adquirir uma cultura religiosa elementar. Ao opinar sobre uma possível revisão daquele documento a grande maioria expressava-se no sentido de ser alterado o regime que actualmente regula o matrimónio e o divórcio entre os conjugues católicos.

Ao tentarem arquitectar uma «Concordata ideal» para o português médio os investigadores concluiram, a partir dos dados que possuiam, pelas seguintes coordenadas:

. . «Coordenada económica: no terreno da isenção de impostos dá-se um assentimento maioritário de tratamento de favor para com a Igreja Católica, procedendo a oposição obretudo dos grupos religiosamente «déviants»; ateus, indiferentes e cristãos reformados.

«Coordenada ideológico-religiosa: em relação com o ensino religioso exclusivamente católico, nos centros educativos do Estado, aparece uma minoria significativa em favor do mesmo, porém, nem sequer os próprios católicos praticantes apoiam decididamente o dito exclusivismo.

«Coordenada ético-familiar: as preferências e expectativas do português médio manifestam-se no sentido de um maior consentimento tácito concedido aos conjuges católicos para recorrerem ao divórcio civil apesar do seu matrimónio religioso, com grande independência da idade dos que responderam. Contudo, o **grupo de idade média** — 30 a 44 anos — provavelmente mais afectado pelos conflitos matrimoniais provocados pelos ajustes interpessoais — parece mais permissivo em relação ao divórcio entre os cônjuges católicos. As mulheres, pelo contrário, opõem-se com mais veemência ao divórcio do que os homens, talvez devido ao tradicionalismo de grande parte da sociedade portuguesa, já que numa situação tradicional — escassa mobilidade social, mínima promoção social e laboral da mulher, duplo padrão de moralidade para ambos os sexos... — o divórcio parece favorecer unicamente o homem e condenar a mulher a uma situação de inferioridade e isolamento sociais.

POSIÇÃO PERANTE O DIREITO DE ASSOCIAÇÃO
(segundo a idade)

	20-29	30-44	mais de 44	TOTAL
de acordo	88,9	82,6	74,2	80,1
em desacordo	7,0	8,2	9,6	8,5
não respondem	4,8	9,2	16,2	11,5

PERCENTAGENS A FAVOR OU CONTRA A PRÉ-NOTIFICAÇÃO AO GOVERNO PORTUGUÊS NA NOMEAÇÃO DOS BISPOS
(segundo a idade)

	20-29	30-44	mais de 44	TOTAL
a favor	29,5	32,8	34,5	32,7
contra	51,5	46,1	31,7	40,6
não respondem	19,4	21,2	33,8	26,7

PERCENTAGEM A FAVOR OU CONTRA O DIVÓRCIO ENTRE CONJUGES CATÓLICOS
(segundo a posição religiosa)

	ateus	indiferentes	cristãos reformados	católicos	católicos praticantes	TOTAL
a favor	97,2	80,5	70,0	60,9	47,2	64,2
contra		13,8	20,0	34,8	49,8	31,3
não respondem	2,3	5,7	5,0	4,2	3,2	4,6

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Abrantes Pereira, Rua José Relvas — ALPIARÇA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrículas para admissão aos cursos de Preparadores de Análises Clínicas, Técnicos de Radiologia e Técnicos de Cardiologia

Para conhecimento geral se publica que de 7 a 27 de Setembro corrente estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos cursos acima mencionados, levados a efeito ao abrigo da Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou exame de admissão aos institutos industrial e comercial ou ainda o exame da 4.ª classe, da admissão aos liceus ou às escolas técnicas e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar e correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1 — Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
2 — Bilhete de Identidade.
3 — Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
4 — Documento comprovativo da habilitação exigida.
5 — Atestado de bom comportamento moral e civil passado pela respectiva Junta de Freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6 — Certificado Anti-Tuberculoso.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias sendo igualmente submetidos a um exame de admissão cuja data oportunamente se indicará.

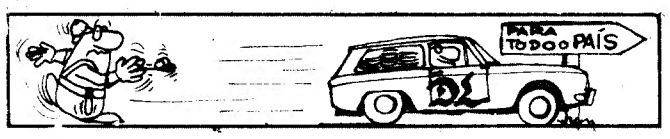
Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro Serviço de Pessoal do Hospital de S. José — onde serão prestadas as necessárias informações.

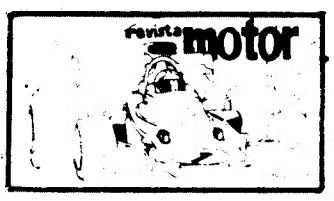
Os candidatos que vierem a frequentar os cursos terão direito a bolsas de estudo, cujo número e forma de distribuição será oportunamente afixado.

Esclarece-se, porém que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o número de candidatos.

Hospitais Civis de Lisboa, 5 de Setembro de 1973.

O ADMINISTRADOR





ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primaria, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

AS ALUNAS PODEM OBTER BOLSAS DE ESTUDO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Tels. 44730 e 553575

CARRO ROUBADO

Renault 4 L — LH 73-82 — 1970

Dão-se alvíssaras — Informar

Telf. 370361 ou 366818

CARRO ROUBADO

Austin 1000 — R R 56-83 — 1968

Dão-se alvíssaras — Informar

Telf. 370361 ou 366818

DL/OPINIÃO

OS LIMITES DA SAÚDE

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, «o hospital é parte integrante de uma organização médica e social, cuja missão consiste em proporcionar à população uma assistência médico-sanitária completa, tanto curativa como preventiva, e cujos serviços chegam até ao âmbito familiar; o hospital é também um centro de formação de pessoal sanitário e de investigação». Esta definição, citada há poucos dias pelo presidente da Comissão Directora e Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa, tem, simultaneamente, o mérito e os inconvenientes da sua própria clareza: dispondo em meia dúzia de linhas um mundo extremamente complexo, pode acabar por ocultá-lo nesse mesmo esquematismo e levar a tomar por alcançado o que nem sequer se vislumbra. Tudo está no entendimento que em cada caso se tenha do grau de propriedade vocabular da definição...

No que toca ao caso português, supõe-se que não há ilusões: os Hospitais Civis de Lisboa estão longe de preencher os requisitos necessários para ser a instituição que a Organização Mundial de Saúde definiu naqueles termos. A afirmação, tal como literalmente se apresenta, é da nossa responsabilidade, mas decerto a não contradiz a seguinte passagem do discurso do presidente da Comissão: «Não vale a pena calcular a distância a que estaremos das estruturas que poderão permitir-nos ser um hospital funcional, activo, dinâmico, moderno, com todas as implicações e valências que a designação significa. Estamos a fazer todos os esforços para que essas distâncias diminuam rapidamente. Mas o êxito da caminhada não depende só de ós. Talvez, mesmo, as condições intramuros sejam as mais fáceis de resolver e corrigir. Esperamos firmemente que as que nos são estranhas sejam resolvidas.» E foi chegado a este ponto que o presidente da comissão citou a Organização Mundial de Saúde..

Registe-se com aprazimento a convicção de que as condições intramuros (isto é, se não caimos em equívoco, as condições no interior dos Hospitais Civis) são as mais fáceis de resolver e corrigir, feito o que, importa salientar os condicionalismos que, do lado de fora, podem impedir ou pelo menos atrasar gravemente a caminhada. Um deles estará nas «dificuldades crescentes» que aos Hospitais se deparam em matéria de recrutamento e perdurabilidade de pessoal, médico e paramédico. O outro, tão importante que no seu âmbito se inclui necessariamente o primeiro, vamos encontrá-lo nas seguintes claríssimas palavras do presidente da Comissão: «Os recursos financeiros não são elásticos nem ilimitados. A sua aplicação não perdoa deslizes, dispêndios inúteis, multiplicação e sobreposição de serviços afins. Quer dizer, a hierarquização de acordo com as condições económicas, sanitárias e sociais de cada país; o estabelecimento de prioridades a definir pelos mesmos princípios; a utilização inteligente dos recursos humanos; não pedir aos hospitais a resolução de problemas que lhes não competem; a criação de interrelações com outros centros assistenciais da comunidade; dinamização a todos os níveis — eis os pressupostos necessários à estruturação do moderno hospital funcional.»

Citamos extensamente, mas melhor é isso que pormos palavras nossas no lugar de outras que são a imagem mesma da clareza. Anote-se, porém, que se os recursos financeiros «não são elásticos nem ilimitados» (o que é evidentemente incontestável em pura lógica), já será legítimo perguntar se alguma vez atingimos o extremos limite do possível. Duvidamos. Do que não temos dúvida, e isso mesmo se infere também da declaração que acabamos de transcrever, é que não faltaram «deslizes, dispêndios inúteis, multiplicação e sobreposição de serviços afins»; que falta ainda uma verdadeira «hierarquização de acordo com as condições económicas, sanitárias e sociais do país»; e que essas condições são de tal natureza que só um esforço gigantesco nos colocará em satisfatório nível de assistência. Para o que, entre outras coisas, será indispensável que os recursos financeiros adquiram alguma elasticidade mais e não discutam tanto os limites...

«L'Humanité» rejeitado

O jornalista do «L'Humanité», órgão oficial do Partido Comunista Francês, que devia fazer a reportagem da visita de Pompidou à China, não recebeu o seu visto das autoridades de Pequim. Dos 24 jornalistas que pediram visto só o do «L'Humanité» não o obteve. A associação da imprensa presidencial comentou: «Reconhecendo embora o poder soberano de cada Estado neste capítulo, surpreendeu-nos que tal decisão tenha sido tomada numa ocasião tão solene.

Música «burguesa» na China

A orquestra filarmónica de Filadélfia vai dar uma série de concertos em Pequim e Xangai durante uma «tournés) à China — que já é antecipadamente considerado como um sinal de que a música «séria» ocidental está de novo a conquistar aprovação e popularidade na China.

A orquestra deverá chegar à capital chinesa no dia 12 do corrente para uma visita de 10 dias e será a terceira orquestra ocidental a realizar este ano concertos na China e a primeira norte-americana desde 1949.

A filarmónica de Filadélfia apresentará aos chineses amantes da música obras americanas contemporâneas nos cinco ou seis concertos programados.

Entre o seu reportório inclui-se a primeira apresentação na China dos compositores de música clássica moderna americana como Barber e Harris.

Será também tocado o Concerto do Rio Amarelo, a única obra chinesa composta à maneira clássica ocidental que é aprovada oficialmente. O Concerto do Rio Amarelo foi composto colectivamente pela sociedade filarmónica central da China.

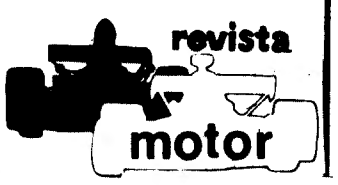
Durante a revolução cultural a música ocidental foi denunciada como «burguesa» e proibida.

Violações fronteiriças

A China motivou, desde 1969 até Julho do ano corrente, 151 incidentes na fronteira com a Mongólia, com lançamento de mais de 8.000 tiros de artilharia e violações de pelo menos 20 quilómetros dentro do território mongol, unidas a toda uma escala de provocações — afirma a revista soviética «Novoye Vremya».

A revista acusa os chineses de terem realizado actividades de espionagem e terem provocado incêndios, prejuízos nos rebanhos, morto animais e distribuído propaganda ilegal nas suas invasões do território da República Popular da Mongólia.

Entretanto, as incessantes «manobras bélicas» junto da fronteira — diz a publicação soviética — causam especial preocupação e menciona-se um caso passado no dia 20 de Abril, no qual 600 soldados, em quarenta veículos, se aproximaram até apenas dois quilómetros da fronteira, organizando numa frente de 14 quilómetros um simulacro de ofensiva contra a Mongólia.



PEDRO MARTINS DA SILVA

O BIQUINI

Hábito que não faz o monge, fá-lo parecer ao longe. Hábito, forro exterior, nosso primeiro «cartão de visita», o que primeiro damos á apreciação dos outros. Por ele nos olham e nos respondem (em grande parte) — e também por ele se conforma algo do nosso comportamento.

Biquini — duas peças pequenas e a minusculizar-se, cada vez mais. Proibido em tempos como instrumento de preversão diabólica, olhado de longe — gulosamente por binóculs marialvas que espreitavam corpos belos, nórdicos ou mais do sul. Hoje corrente. De cores várias e formas também com alguma variante. Desde os padrões indefinidos, descorados por muitos sóis passados, aos mais sofisticados, com aderências de segunda pele, padrões pensados para ressaltar os bronzeados bonitos.

Pequenas são as coisas por vezes encontradas na base de alterações grandes do edifício social. Pequeno é o biquini — e não em sentido figurado — não está feita a sua história, mas deve ter determinado grandes alterações, penso.

A moça — bonita — usava a praia nitidamente como bronzeador só. Banhos não a ti tomar, «assava» apenas. Vestia um biquini que alternava com outra versão que tinha minguada união frontal. Ora um ora outro, na procura constante de minimizar as manchas de sombra — por vezes «malabarismos» complicados que só um decúbito ventral mantido com cuidado punha fora da alçada dos guardas da moralidade estabelecida. E bronzeava, bronzeava...

Não era bonita esta outra moça. De uma adiposidade que transbordava largamente do fato de banho, modelo tradicional. Olhava — parecia-me — com tristeza os biquinis esbeltos. Mas não resistia ao apelo dos pasteis que consumia com frequência. Uma educação de base que não soube cuidar da vontade?! Vontade que, só ela pode erguer acima de uma vida só de consumir pastéis; ou e outras coisas.

Começou com fato (de banho) de «corte antigo». Era mocita apagada e que parecia sentir a sua solidão — uma solidão mais de sentir entre tantos que parecem acompanhados. Um dia mudou aquela vida — pelo menos alterou-se o seu aparente. Um milagre do biquini?! Do biquini branco que passou a usar?! Integrou-se primeiro num dos grupos de folguedos em exercício e tempo depois, num grupo mais restrito — só de dois. A moça parecia outra.

Apenas pequenas crónicas dos dias de sol á beira-mar que lá vão.

Por JEAN GUEYRAS — Exclusivo «Le Monde» «DL»

O PRIMEIRO REVÉS DO CORONEL KADHAFI

«A unidade total é o nosso destino. É uma necessiade para o nosso povo árabe, e toda a demora seria um contratempo», declarava em Julho último, no Cairo, o coronel Kadhafi, revelando assim, pela primeira vez, a amplitude das divergências que o opunham aos dirigentes egípcios sore as modalidades da união entre os dois países. Os egípcios, pela sua parte, desejavam manifestamente proceder por fases, considerando que a unidade é uma empresa de grande fôlego. É esta tese que acaba de prevalecer.

A rejeição do projecto de união total, que devia concretizar-se antes do dia 1 de Setembro não deixará de afectar a imagem que se tem do coronel Kadhafi. Este último mostrara-se, com efeito, particularmente feliz até agora, nas suas tentativas para impor as suas concepções unitárias aos seus parceiros egípcios. Em Dezembro de 1969, tinha praticamente obrigado Nasser, escaldado pela experiência infeliz da união sírio-egípcia, a assinar com a Líbia e o Sudão a carta de Tripoli. Depois da morte do Raïs, que enquanto vivo soubera limitar o alcance deste documento, o impetuoso coronel líbio tinha conseguido transformar rapidamente a aliança de Tripoli numa **«federação com vínculos flexíveis»** destinada a tornar-se no **«núcleo da unidade árabe»**. Apesar do **«abandono»** do Sudão e as reticências do presidente Sadate, que se batia então a quase totalidade da comissão central da União Socialista Árabe — a hais alta autoridade política do Egipto —, o chefe do Estado Líbio conseguia impor uma vez mais o seu ponto de vista:

UM GRANDE PROPÓSITO

A federação tripartida, proclamada oficialmente no dia 1 de Setembro seguinte, no mesmo dia em que era celebrado o segundo aniversáio da revolução líbia, só parcialmente satisfazia as aspirações do coronel Kadhafi, que alimentava uma desconfiança visceral relativamente ao regime de Damasco, considerado demasiado laico e pró-soviético. Sonhava já com um **«tête-à-tête»** com o Egipto de Sadate, comprometido, desde a evicção do grupo Ali Sabri-Chaaraoul Gomas no caminho que ia afastá-lo progressivamente do aliado russo.

A situação interna egípcia era particularmente favorável ao grande propósito alimentado pelo chefe líbio. A decisão do presidente Sadate de proclamar, após o movimento de «reerguimento» de 14 de Maio de 1971, o advento de uma nova sociedade fundada em **«a lei e a ciência»**, e de fazer da religião muçulmana a principal fonte de inspiração de toda a legislação, tinha, sobretudo, aproveitado aos grupos da direita e aos meios tradicionais religiosos, particularmente sensíveis às teorias político-religiosas do coronel Kadhafi. No plano externo, a desinteligência com Moscovo estava inscrita na lógica da política seguida pelo chefe do Estado egípcio que, incapaz de tirar as conclusões da impotência do seu regime, dava a entender, no seu famoso discurso de Janeiro de 1972, que a intolerável situação de **«nem guerra nem paz»** era devida à recusa dos soviéticos em entregar ao Egipto armas ofensivas. Este tema, utilizado pelo presidente Sadate para levar os dirigentes do Kremlin a modificar a sua política relativamente ao Cairo, favoreceu admiravelmente a aproximação de todos aqueles que, por diferentes razões, se opunham à presença militar russa no Egipto: a alta hierarquia militar, tendo à cabeça o general Sadek, comandante em chefe das forças armadas; a direita anti-nasseriana, que aí encontrou o meio sonhado para liquidar as aquisições sociais legadas pelo Raïs; os partidários de uma revisão de política externa a favor do Ocidente, cujo porta-voz era Hassanein Haykal.

O coronel Kadhafi lança todo o seu peso na balança a favor da direita egípcia. Desde Fevereiro de 1972, faz resplandecer as perspectivas de uma solução de substituição à assistência soviética, propondo uma fusão imediata entre o Egipto e a Líbia no momento em que as instituições daUnião das Repúblicas Arabes acabavam de ser instaladas. Sadate pede, então, uma espera de cinco meses para reflexão. Duas semanas antes de expirar este prazo, expulsa em 18 de Julho, os conselheiros militares soviéticos; a 2 de Agosto, assina em Bengazi um acordo que prevê a unificação total do Egipto e da Líbia antes de 1 de Setembro de 1973. Num clima de euforia, nove comissões são imediatamente encarregadas de elaborar os projectos que hão-de permitir dotar o fu-

Continua na página seguinte

DL/GERAL

O primeiro revés do coronel Kadhafi

Continuação da pagina anterior

turo Estado de uma Constituição e de organismos políticos comuns, de unificar as finanças, de harmonizar as estruturas económicas, de fundir os temas de ensino e os organismos judiciários dos dois países. Estas comissões deveriam ter terminado os seus trabalhos em Maio último. Praticamente, limitaram-se a estabelecer uma lista impressionante de dificuldades, empilhando relatórios e processos, «cuja leitura, só por si, levaria um ano», declarava recentemente o coronel Kadhafi para justificar a sua recusa de tomar conhe imento disso.

De facto, desde o fim de 1972, a euforia passar a dar lugar ao desencantamento. A «santa aliança» que conseguira a partida dos soviéticos esboroava-se. Tendo perdido a amizade de Moscovo sem ter ganho a de Washington, o presidente Sadate resistia às solicitações do coronel Kadhafi e de uma parteda direita egípcia, para pôr fim aotratado egípcio-soviético, acto que teria consumado a rotura com Moscovo.

O DECLÍNIO

A evicção do general Sadek em Outubro último, foi duramente sentida pelo coronel Kadhafi. O antigo comandante em chefe do exército tinha-se afirmado progressivamente como o chefe de fila da direita anti-soviética e beneficiava do apoio de diversos meios e de homens políticos, entre os quais o influente redactor chefe de **Al Ahram**, Hassanein Heykal. Facto ainda mais grave: o general Sadek apresentava-se como sucessor de Sadate, cuja autoridade desafiava abertamente. A sua partida marcou o começo do declínio do «kadhafismo» no Egipto; Heykal não se enganara ao escrever numa das suas crónicas, publicadas pouco depoisda destituição do comandante em chefe do Exército, que a união com a Líbia era comprometedora. O coronel Kadhafi confirmava, ele próprio, esta apreciação pessimista — que na altura parecera inexplicável — indo, por meados de Dezembro, a Tunis para propor ao presidente Bourguiba **«que assumisse a presidência de um Estado que agrupasse a Líbia e a Tunísia»**. Esta oferta, longe de ser o gesto irreflectido que se havia acreditado ser, provinha da crise que incubara — cinco meses depois do acordo de Bengazi — nas relações entre o Cairo e Tripoli.

Já circulavam boatos na capital egípcia, segundo os quais Tripoli interromperia a concessão de subsídios ao Cairo. A ameaça foi tomada a sério, pois Sadate despachou o seu primeiro-ministro, Aziz Sedki, sombra negra do coronel Kadhafi, para junto dos emiratos do golfo Pérsico para procurar novas fontes de rendimentos. A política de aproximação com as monarquias do golfo, em particular com a Arábia Saudita não deixou, desde logo, de se desenvolver, apesar dos cuidados repetidos de Tripoli. Permitiu reduzir singularmente a empresa do coronel Kadhafi no Egipto.

O chefe do Estado líbio pôde, pessoalmente, dar-se conta do abaixamento da sua popularidade, quando da visita inopinada que fez à capital egípcia por volta do fim do mês de Junho. Os apelos que lança ao egípcios, pedindo-lhes para que se sublevem contra os seus dirigentes **«corruptos e reaccionários»** e para aderirem à revolução cultural líbia **«a fim de salvar a unidade»** suscitam reacções na maior parte dos casos hostis, tanto quanto as suas declarações sobre o puritanismo islâmico e o papel da mulher na sociedade. A ameaça do coronel Kadhafi, anunciada pouco depois, de se retirar da vida política, não obteve eco no Cairo, slvo nas mesquitas aonde os pregadoreslhe protestaram o seu apoio no momento em que quarenta mil líbios se dirigiam para o Cairo. Esta **«marcha revolucionária»** provocou a cólera de Sadate, que a interpretou como uma tentativa de pressão. Tratava-se de uma imperícia por parte do chefe líbio, ou de um gesto calculado destinado a influir sobre a política egípcia? Ignora-se. Em todo o caso, a iniciativa saldou-se por um novo revés. A adesão entusiástica do último dos «kadhafistas» egípcios, Hassanein Heykal, que veio a Paris para dizer todo o bem que pensa da **«revolução cultural»** e da fusão com a Líbia, não modificou a situação: o presidente Sadate manteve firmemente a sua decisão de controlar o processo da unidade por fases com a Líbia, preservando, assim, toda a sua liberdade de manobra.

O coronel Kadhafi, pela sua parte, teve de reduzir singularmente as suas ambições, aceitando uma solução que, algumas semanas mais cedo, qualificava de «traição» relativamente à causa da unidade. O acordo de quarta-feira, 29 de Agosto, permite-se salvar a face. Resta saber que medida o imprevisível coronel aceitará submeter-se às novas regras do jogo que o presidente Sadate acaba de lhe impor.

O "ZAANKERK" EM LISBOA:

MAIS DE 20 HORAS DEFOGO NO PORÃO E PREJUIZOS INCALCULAVEIS

Mil toneladas de carga de farelo de arroz começaram a arder ontem ao fim da tarde no porão n.º 4 do lado vante do «Zaankerk» cargueiro holandês que da África do Sul com escala em Moçambique, vai descarregar aos portos do norte da Europa. Devido ao incêndio o navio foi obrigado, a cerca de 100 milhas da costa portuguesa a aportar em Lisboa onde lhe estão a ser prestados os socorros necessários.

O incêndio, que hoje ao fim da manhã ainda não fora possível extinguir, convocou para o cais de Santa Apolónia mais de 50 bombeiros do Batalhão de Sapadores e um rebocador-cisterna do porto de Lisboa. Desde as sete horas da manhã, depois de inundar o porão com neve carbónica, os bombeiros, munidos de 17 agulhetas, uma turbo-bomba e máscaras de oxigénio, tentaram vencer o fumo intenso que impedra completamente o acesso à antepara da casa das máquinas, junto à qual se pensava situar o foco de incêndio. Embora construído em compartimentos estanques, o calor das chamas abafadas e do fumo poderia pôr em perigo todo o resto do navio. Cerca das nove e meia uma explosão, provocada pela compressão do ar, abalou ligeiramente o bom-

A meio da manhã o fogo estendeu-se à carga de lã e o incêndi redobrou de intensidade.

beiro Mário Nunes Raposo que não sofreu, no entanto, qualquer ferimento. Devido às máscaras de oxigénio ninguém ficou entoxicado. A meio da manhã o incêndio alastrou à carga de lã redobrando de intensidade.

O porão sinistrado, que tem uma capacidade de mil toneladas, encontrava-se carregado de farelo de arroz destinado à alimentação das vacas, lã, algodão e lepidolite, não sendo ainda possível calcular o valor dos prejuízos pois toda a carga que não ardeu pode ter ficado afectada pela água.

O «Zaankerk», com 33 tripulantes a bordo, desloca 11.500 toneladas e tem uma capacidade total de carga (geral), nos cinco porões, de 7.600 ton.

O aparato de socorro que antes das 10 horas era ainda relativamente pequeno foi sendo sucessivamente reforçado por duas viaturas de pronto-socorro, um autotanque, uma viatura de protecção e reforço, uma turbo-bomba e pelo navio cisterna rebocador «Cabo da Roca» da A.G.P.L., chamado cerca de quatro horas depois dos trabalhos começarem.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Coelho Duarte e Filho ALCANENA

Bombeiros de Portimão: em 8 meses, 1047 serviços

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão efectuou num total 1047 serviços de socorros, no período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Agosto.

No transporte de doentes, esta corporação conduziu 152 pessoas para Lisboa, 54 para Faro e 441 para o Hospital de Portimão.

O Serviço Nacional de Ambulâncias, 115, acorreu a 35/ acidentes de viação, enquanto os bombeiros desta corporação participaram no combate a 43 incêndios.

NOMEAÇÃO

Realiza-se no próximo dia 10, pelas 16 horas, no Comando da 1.ª Região Aérea (Monsanto) a cerimónia do acto de posse do novo comandante da 1.ª Região Aérea, general Rui Tavares Monteiro.

Em virtude desta nomeação, o general Monteiro abandona o cargo de chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Aeronáutica.

Direito ao abono de família

Para efeitos de abono de família, os cursos ministrados na Universidade Católica Portuguesa foram equiparados aos cursos superiores por despacho ministerial.

Assim, a matrícula e frequência dos referidos cursos conferem direito ao abono de família até aos 24 anos de idade.

NOVAS
PROFISSÕES

Secretariado — (especialmente indicado para as alunas que concluíram o 2.º ou 3.º ciclo dos liceus) — cursos diurnos e nocturnos, com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas.

Turismo — com Guias-Intérpretes (oficialmente aprovado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira).

Cinema e TV.

Superior de Organização e Gestão de Empresas — especialmente indicado para os alunos que, tendo como habilitação o 3.º ciclo liceal ou equivalente, querem enveredar pelo sector empresarial, a nível médio ou superior.

Superior de Relações Públicas e de Publicidade — para os alunos que, tendo como habilitação o 3.º ciclo liceal ou equivalente, pretendem dedicar-se, a nível médio ou superior, a uma acção profissional fundamentada nas ciências e técnicas de comunicação.

Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

INFORMAÇÕES
INSTITUTO DE
NOVAS
PROFISSÕES
av. duque de loulé, 47 1º tel 553i9-556011-lisboa-1

KOL
SOFÁS CAMAS
AVEN. COLUMBANO
BORDALO PINHEIRO,
87 - 89 — LISBOA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
PORTO
Telefone: 484077
Continuam abertas as inscrições nos cursos de enfermagem, até ao dia 15.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
PORTO
Telefone: 484077
Até ao próximo dia 15 de Setembro continuam abertas as inscrições para os seguintes cursos:
— De Enfermagem Geral
— De Especialização Obstétrica para Enfermeiras
— De Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem.

ÚLTIMOS DIAS
PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
LIQUIDAÇÃO TOTAL
Tecidos e veludos dinamarqueses, suíços, austríacos, alemães e ingleses.
Bibelots, artesanato. Tintas para chão. Ferramentas. Estantes dexion. Máquina Registadora NCR. Máquina de soldar plástico, etc.
LABIRIS - Decorações e Eqpuipamentos Domésticos, Ld., Rua Braamcamp, 9. Loja B c/v. centro. — Lisboa.

TV DL/ESPECTÁCULOS

PALAVRAS QUE A GENTE VÊ

TANTA FACILIDADE

«Hoje em dia, graças à facilidade com que as pessoas escrevem, graças à facilidade com que se transmitem ideias, pois ninguém duvida: há o perigo de escrever mal e há o perigo de se transmitir ideias erradas, há o perigo de levar até os leitores a confundirem o que é verdade com o que é erro, com o que é opinião, com o que é certeza, o que são verdades de fé com o que são opiniões ou conjecturas».

(Teodoro Marques da Silva, *«...e a vida continua»*)

O CASO DA CRIANÇA PRECOCE

«Esta história verdadeira passou-se com um homem o mais possível maduro, o mais possível sisudo, o mais possível inteligente. Tão inteligente que até abusava da inteligência. Abusava de tal maneira da inteligência que se lhe meteu na cabeça de que havia de entender Deus, que havia de compreender Deus e que havia de compreender nem mais nem menos que o mistério da Unidade e Trindade de Deus. Andava este homem passeando na praia — aqui está uma história que vem a propósito para esta época — pois este homem chamava-se Agostinho, era da cidade de Hipona, era um professor universitário. Andava um dia passeando na praia a passear, a meditar, a reflectir, a congeminar como era possível haver um só Deus em três pessoas iguais e distintas.

«E quando ele andara nisto pra trás e pra diante, a pensar e já certamente com dúvidas de pé e com perigo de atirar ao mar as suas convicções religiosas, aparece-lhe uma criança que andara entretidíssima a brincar como brincam as crianças, talvez com um balde, talvez com uma concha, mais certamente com uma concha a tirar água do mar e a pô-la numa poça pequenina que ele tinha feito na areia. O sábio, o filósofo, o pensador, cheio de si, vira-se para a criança e pergunta-lhe.

— O que andas tu a fazer, meu menino?

. — Olhe, ando a ver se consigo passar a água toda do mar pra dentro deste pocinho que eu fiz aqui na areia.

E o nosso professor vira-se para a criança e diz-lhe:

. — Meu pequeno, é impossível. Não se pode trazer a água do mar imenso, quase infinito, para dentro de uma poça feita por ti.

A criança olhou para Agostinho e disse-lhe:

. — E queres tu meter Deus, com toda a sua grandeza e imensidade, dentro da tua inteligência, da tua cabeça?

. Agostinho reduziu-se à sua insignificância.

(Idem)

AQUELA BICHEZA TODA

«Vi a barragem de Cabora Bassa. A barragem a barrar o curso do Zambeze, a formar uma albufeira monumental com duzentos e cinquenta quilómetros de comprido e em alguns sítios dez, trinta e quarenta quilómetros de lado.

«A energia já está vendida por contrato à Africa do Sul de tal maneira que dentro de dezassete anos a barragem, a central, tudo o resto, estará integralmente paga.

(...) A albufeira começará a encher na próxima Primavera e deve estar cheia em Dezembro. E em Dezembro próximo, de setenta e quatro, aliás, aquela bicheza toda do Zambeze, os leões, os elefantes, ou aprenderam a nadar, os bois-cavalos convertentes em cavalos-marinhos, ou morreram afogados, ou fugiram para o Sul.»

(José Augusto, Telejornal)

MEDITAÇÃO

L. Filipe Costa — Lembras-te de algum programa?

. João Carlos (11 anos) — Só me lembro do *Santo* e do *Bonanza*.

(Caso da Semana)

FRANCE: COM ROSAS E VINHO

«... Aconselho a qualquer senhora que goste de arranjar flores um regadorzinho destes para ir regando as suas flores todos os dias, elas precisam de um regadio de água.

(...) Gostaria muito de agradecer a todas as senhoras que durante este ano de trabalho, eu vou levar isto ali para aquela mesa, naturalmente já devem ter reparado que esta mesa é pequena, este centro é para uma grande mesa de almoço. A senhora que me pede que a aconselhe é uma senhora que me diz que a essa mesa se sentará não sei se dezoito ou vinte pessoas. Portanto, será uma mesa rectangular, ou oval, uma mesa grande, bem grande, e este centro tem de ser grande, porque se se tratasse desta mesa, este centro é grande para esta mesa, mas para uma mesa de dezoito pessoas é um centro bom, este. Eu queria exactamente dizer às senhoras e aos senhores que acompanharam os meus programas durante este ano de trabalho, que vou para férias.

(...) Assim, com rosas e uvas, eu quero dizer ao meu público de sempre, aos meus amigos, que vos desejo as maiores felicidades nas vossas férias, muita paz, muita alegria e principalmente muito amor. Acho que a vida sem amor é nada.

«Portanto, com rosas e vinho, com vinho e rosas, eu daqui me despeço, com a maior amizade, até breve, se Deus quiser.

(France de Vasconcelos — *«As Flores e o seu mundo»*

DEUS VELA PELAS SUAS CRIATURAS

Eu acordei sorridente
fui conferir meu cartão
e qual não foi meu espanto
estava com treze na mão!
Então correndo acordei
minha mulher e meus filhos
e entre soluços falei:
«Não vão sentir mais o frio,
Deus lá no céu sentiu pena
de ver a gente tão pobre
que agora já somos nobres
e já não vou trabalhar.

(Canção interpretada por Mara Abrantes em «Domingo à Noite»).

ALLENDE, ALLENDE, LA RTP NO TE DEFIENDE

«Desde a entrada em funções do Governo da Unidade Popular, o Chile conhece para além do caos económico as desordens de rua, os atentados, as greves e todo um rol de situações dramáticas.

«Assinalando a passagem do terceiro aniversário da subida ao Poder de Salvador Allende, numerosas manifestações, imediata e brutalmente reprimidas pela Polícia, significaram, uma vez mais, a oposição popular ao desacreditado regime vigente».

(Telejornal)

AS COISAS QUE ACONTECEM NA ITÁLIA

«A epidemia de cólera, na

peninsula italiana, que assumiu proporções alarmantes, veio pôr em causa as autoridades sanitárias acusadas de terem perdido tempo no combate daquele surto epidémico.

«E opinião corrente naquele país, confirmada aliás por um responsável do Ministério da Saúde, que uma reacção mais pronta das autoridades sanitárias aos primeiros sinais de alarme, teria podido bloquear, com bastante antecipação o contágio.

«Desesperada — diz em título um conhecido jornal italiano — é a situação higiénica de Nápoles, submersa por imundícies de toda a ordem e infestada de ratos.

«O presidente da Câmara de Nápoles põe em causa directamente o Ministério da Saúde.

«Começam também a surgir os escândalos. Segundo declarações daquela autoridade local, houve que recorrer, perante a incapacidade ministerial para fazer face à situação, à compra de seringas e vacinas no mercado negro. Ao que parece, e infelizmente, tudo serve aos italianos para fazer negócios escuros: até a própria vida dos seus concidadãos.

«A Imprensa ao denunciar o negócio e os lucros elevados que o mesmo deve ter rendido, pergunta por que razão estas coisas devem acontecer sempre em Itália.

«As crises e os escândalos sucedem-se aliás por toda a Itália. Depois da falta de pão e massa, situação que está longe de se encontrar resolvida, a Imprensa daquele país anuncia que metade do país corre o risco de ficar ao frio durante o próximo Inverno por falta de combustível».

(Telejornal)

LITERATURA PARA O RIBATEJO

«Espectáculo sempre igual e sempre novo, a campinagem é verdadeiro símbolo do Ribatejo. Há sortilégio renovado em cada dia na freima pertinaz que percorre toda a lezíria. A pecuária desenvolve-se lado a lado com a agricultura num amoroso apego à tradição».

(Conheça o Portugal Desconhecido)

O TOUTCOURTISMO É CONTRA

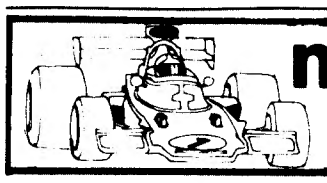
«Eu já ganhei dois prémios da Agência Geral do Ultramar. Esta circunstância deixa-me perfeitamente à vontade para referir os prémios de literatura ultramarina nas suas implicações com escritores ultramarinos.

«Muitos de nós nascidos em Africa, na Oceânia, na Asia, onde quer que seja, na medida de nos consciencializarmos na nossa condição de intelectuais, vamos abjurando, cada vez mais acentuadamente, a adjectivação que pretende fazer de nós um escritor cabo-verdiano (caso, por exemplo do falecido Jorge Barbosa um poeta angolano (caso de um Mário António ou de um Geraldo Bessa Vítor) um poeta timorense (caso de Fernando Sylvan) para nos tornarmos cada vez mais independentes, para nos considerarmos, cada vez mais um intelectual «tout court».

«Chegou um tempo de vida que nos leva a rejeitar totalmente esta chancela, para apenas nos considerarmos intelectuais, senhores de todas as motivações que exornam este termo.

«A partir do momento em que os prémios da Agência Geral do Ultramar concorrem para vincular, para estabelecer para conceder raízes ao adjectivo, nós rejeitamos este tratamento paternal de bons selvagens e eu, por mim, sou totalmente contra tais prémios».

(Nuno de Miranda, «Livros e Autores»)


motorrevista

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

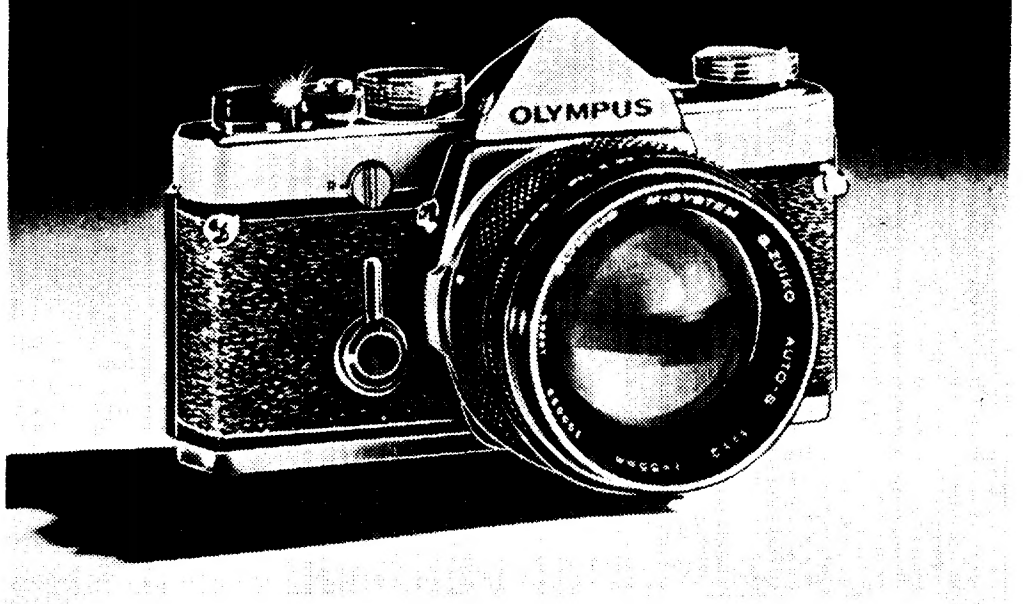
TELEFONES

MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA
-MELHOR PREÇO

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

EXTERNATO SÃO VICENTE
(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)
Rua Edite Cávell, 8 — Tel. 831416
(AO CHILE)
ENSINO TÉCNICO
C. PREPARATÓRIO — COMERCIAL
— ADM. INSTITUTOS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

especialmente para si
OLYMPUS OM-1



Com a OM·1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade.
OM·1, é resultado de cinco anos de estudo... uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo.
OM·1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
sonipol · LISBOA · PORTO · FARO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE-R. António Enes, 9-C

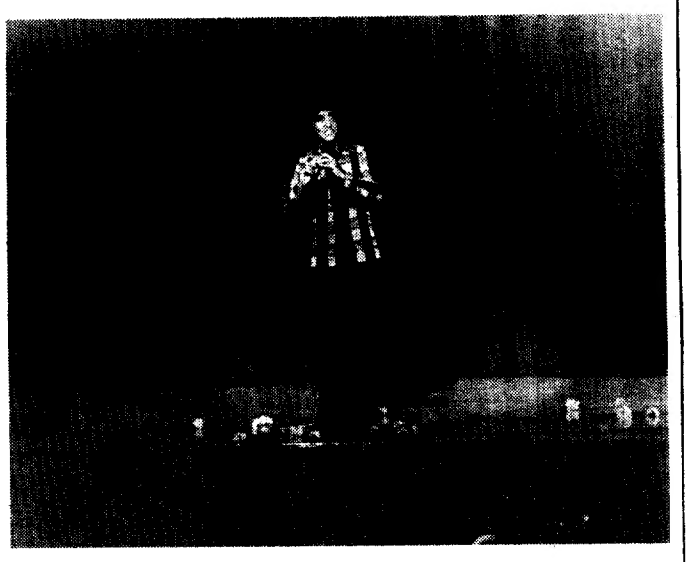
DL/ESPECTÁCULOS

DESTAQUES Hoje na TV

Campeonato do Mundo de Natação — directamente de Belgrado via Eurovisão (I Programa às 18 e 30).
Ensaio — uma rubrica de João Martins (I Programa às 20 e 10).
Se bem me lembro... — a palavra de Vitorino Nemésio (I Programa pelas 21 horas).
Boletim Meteorológico — (I e II Programas cerca das 21 e 55).

MADALENA E GABRIEL

Dois acontecimentos de extraordinária projecção marcaram o registo, na passada quarta-feira, dum programa de TV que é, só por si, um acontecimento: o «Domingo à Noite». Amanhã, «milhões de portugueses», no doce remanso do lar, poderão assistir às empolgantes actuações de Madalena Iglésias e Gabriel Cardoso que elevaram ao rubro o calor do entusiástico público presente no «Teatro Maria Matos». Também o «DL» não perdeu a oportunidade de acompanhar as peripécias que rodearam o fabuloso espectáculo e delas dará conta aos seus leitores na sua edição dominical.



REGRESSO, CRAVO E PAPEL

CRÍTICA DE DISCOS — NUNO GOMES DOS SANTOS

"Foreigner", de Cat Stevens

..Com «Foreigner», Cat Stevens conseguiu, pelo menos, duas coisas: mais um álbum com nota positiva e uma «obra», ou seja, já não uma canção, coisa de minutos mais ou menos tabelados, mas uma peça, «Foreigner Suite», que ocupa toda a face A do LP.

Quanto a «Foreigner Suite» se, por um lado se pode afirmar que há talvez uma certa falta de unidade no que diz respeito ao desenvolvimento melódico o que é certo é que essa deficiência (?) está muito bem corrigida pela orquestração. É nessa ligação orquestração-melodia que residirá o maior trunfo da peça.

Na face B, das canções que o álbum contém serão de notar, essencialmente, «The Hurt», pela perfeita ligação música-letra, «Later», pela construção rítmica (mudança muito bem conseguida do quaternário para um 6/8) e «100 Dreams», cuja letra merece a pena ser ouvida (lida) com atenção.

Com tudo isto que atrás fica dito, há, ainda, um problema que se nos põe. Comparando este trabalho com a anterior obra de Cat Stevens, coisa que não pode deixar de se fazer, já que «Catch Bull at Four» é um marco na carreira do cantor (compositor, autor, etc.) fica-nos a sensação de que, melódica e poeticamente, «Catch Bull at Four» é melhor. Pelo menos à primeira vista.

Depois, a uma segunda leitura de «Foreigner», essa ideia inicial começa a não ter tanto peso. Isto porque «Foreigner Suite» é um passo em frente, apesar das deficiências que lhe possam ser apontadas; porque «The Hurt», poeticamente, atinge não o nível de «The Boy With The Moon and Star On His Head», mas uma qualidade sem margem para dúvidas; porque, finalmente, a intenção de um e outro trabalho é diferente, não podendo a comparação, portanto, ser feita sem se ter tudo isto em conta.

«Foreigner» é, pois, um dos bons discos que ultimamente deram entrada no nosso país. Cat Stevens, conforme este álbum nos vem confirmar, continua o mesmo e, o que é mais importante, consegue, em certos aspectos, ultrapassar-se. Por tudo isto se recomenda a audição atenta desta obra.

Na contra-capa do último disco de Cat Stevens vem esta foto. Cada um que a interprete como quiser. Entretanto talvez que, olhando para ela, se possa concluir que no Verão também há música de qualidade, apesar de tudo, e que as férias não devem ser uma deserção, principalmente porque isso se confunde muito com uma fuga às nossas responsabilidades...

"OS AMORES DE JESUS"

A provocação e o eco

Em virtude do poder que detem de proibir — o que é excepcional — a rodagem de filmes estrangeiros em França, o director geral do Centro do Cinema Francês, André Astoux, anunciou que recusara ao cineasta dinarmarquês Jens Jorgen Thorsen a realização em França do filme consagrado à **vida amorosa de Jesus Cristo**. Logo a seguir o Papa daria a conhecer a «satisfação» que sentira perante tal decisão desta autoridade francesa.

«Cocktails Molotov» lançados contra a embaixada da Dinamarca em Roma, dez mil manifestantes em Copenhague, uma longa declaração do Papa, petições: a carreira de «Os amores de Jesus» — se alguma vez este filme chegar a ser realizado — terá começado por um concerto de protestos. Habilidade comercial ou ingenuidade artística, as afirmações do realizador dinamarquês anunciando, com o som poderoso de mil trombetas, que iria realizar um filme «obsceno e violento», no qual ajustaria contas «com o complexado Jesus», foram interpretadas como uma provocação.

O Ministério dinamarquês da Cultura que tinha, algo imprudentemente, decidido contribuir com a concessão de um crédito de 450.00 francos para a rodagem do filme, faz hoje marcha atrás, anunciando que o projecto deve ser reconsiderado. Curiosamente, o Instituto do Filme Dinarmarquês não se fundamenta para rever a sua decisão nos protestos registados, mas no facto de o filme já não poder ser rodado na Provença o que torna «as condições da produção radicalmente diferentes». Os autores do futuro filme não parecem nada atrapalhados. Um assistente de Thorsen declarou que os países da Africa do Norte aceitariam, certamente, albergar os actores do filme.

Na sua busca de paisagens que se assemelhem o mais possível às da Palestina do tempo de Cristo, a equipa de Thorsen tinha negligenciado um aspecto; essas paisagens não se encontram vazias. Estão mesmo cheias de cristãos. Se é verdade que duzentas pessoas em Apt se tinham já disposto a aceitar o papel de figurantes, também é certo que os protestos locais se não fizeram esperar.

Para Astoux autorizar a realização em França de semelhante filme seria tornar-se cúmplice de um «acto blasfematório».

«**Há,** diz ele, **mil milhões de cristãos no mundo, cristãos para quem Cristo é Deus vivo, e, mais que tudo, a fé dos homens em Deus, qualquer que seja a sua confissão, merece respeito. Teria tomado igual decisão se fosse outro profeta ou divindade de não importa que religião, a vítima da blasfémia**».

Algumas pessoas surpreenderam-se com o facto de o Papa ter reagido com tanta violência ao anúncio do filme. Mas quem na Terra devia fazê-lo, mais do que ele, que para os Católicos é o vigário do Cristo? A sua indignação, poderá acrescentar-se, é uma coisa sem grande gravidade repressiva. Guardadas todas as proporções, se se soubesse na União Soviética da produção de um filme sobre os «amores» de Lenine, ou na China de uma descrição cinematográfica do presidente Mão como um obcecado sexual «complexado», é mais que provável que os protestos se revestissem de comparável dimensão. O jornal **L'Humanité** (órgão do PCF) declara a decisão de Astoux um «precedente grave» na medida «em que existe o risco de esta ser interpretada por certos grupos de pressão como um encorajamento à sua acção contra a liberdade de expressão». É verdade que este precedente pode ser desagradavelmente utilizado no futuro para proibir a rodagem de outros filmes estrangeiros. Mas é também verdade que, até hoje, nenhum cineasta estrangeiro tinha julgado oportuno vir, ao som de tambores, pedir asilo a uma terra, que é ainda de tradição cristã, para rodar um filme «obsceno» sobre a figura de Cristo.

BRUNO FRAPPAT
(Exclusivo Le Monde-DL)

CINEMA NO MUNDO

DELVAUX

O realizador belga André Delvaux, que se tem entregue quase exclusivamente à criação de filmes de mistério e que conta películas tais como «Rendez-vous à Bray» e «Un soir un train», acabou de rodar, na França, «Belle», uma película também de carácter misterioso que descreve a mudança n vida de um escritor, bem sucedido no mundo literário, operada pelo aparecimento de uma mulhr estranha, mas extraordinariamente bela.

«THE OUTFIT»

O compositor dirigente de orquestra Herry Fielding, que teve a seu cargo a parte musical dos filmes «The Wild Bunch» e «Straw Dogs», vai agora colaborar na película «The Outfit», de novo como compositor e regente da orquestra.

Ponto sem nó

. Para ser assim bem, bem, bem franco, devo dizer que ou chego ao cinema no início das sessões ou já não chego. Divirto-me com aquela conversa das actualidades-bonecos - propagandas - actualidades, propagandas - - actualidades - bonecos. Rio. Choro. Choro de riso. Gosto, pronto. De mim sei eu.

Quando começou «O Eclipse», enchíamos a plateia. Passado o intervalo, ainda ficámos em meio. Perto do final, quando as personagens são substituídas por símbolos, já só estávamos cinco ou seis filas por eclipsar. Resistindo que era serviço.

Maria Papoila, verificando o fracasso dos seus sentimentos amoriscados pelo jovem burguês, tomou o caminho reaccionário da penitência: **«volto à serra, às minhas ovelhas»**.

Tudo indica que se dará agora o movimento inverso: muitos deixarão as ovelhas e descerão as serras, rumo ao Odeon e a «Simplesmente Maria». E, mesmo que a fita não esteja no cartaz mais do que dois ou três anos, niguém deixará de sentir a força arrebatadora do movimento. Da romaria. Maria já. Papoila ainda

ALEXANDRE PAIS

TEATRO

«COZINHA»

O Teatro Goya de Madrid vai ter em estreia a peça «A Cozinha», posta em cena por Narros e que será interpretada por 30 actores. A peça, que o público português já conhece, vai ser estreada em meados de Setembro.

DIGRESSÃO

António Girau, que acabou recentemente a montagem da peça «Jorge Juan», depois de actuar em Cartagena, iniciou agora uma digressão, juntamente com o «Teatro Municipal de Espanha», que se propõe representar nos festivais em curso presentemente na Espanha. Entre outras peças do seu repertório salientam-se «Alice no País das Maravilhas», de Lewis Carroll, traduzida por Carmen Heyman, «Pinóquio», de Collodi, traduzida pelo próprio Girau, «A Noite dos Contos Fantásticos» versão de Juan Cervera sobre anónimos franceses do Século XV, e «El Espejo de la Verdad» de autoria de Luísa Simon. As localidades a visitar serão Elche, Motril, Linares, Sevilha, Cadiz, Albacete, Los Santos de Maimona, Valência, Burgos, Mostoles, Puertollano e Vitória.

REABERTURA

O «Theatre de dix Heures» vai reabrir as suas portas ao público a 11 de Setembro com uma peça representada por Anne Marie Carrière, Pierre Destailles, Maurice Horgues e Jean Amadou.

«OS AMANTES TERRÍVEIS»

O «Theatre Montparnasse» recomeçou mais uma temporada, apresentando «Lee Amants Terribles», adaptados por Claud André Puget e interpretados por Danielle Darrieux, Jean Claude Pascal, Agathe Nathanson e François Guerin.

MONTE CARLO: O JOGO E O TEATRO

DA HOLANDA -O ABSURDO DO JAPÃO -O CÓMICO DA FRANÇA -O TRÁGICO

Telex de CARLOS PORTO
nosso enviado especial

. Terceiro dia do «5.º Festival Mundial de Teatro Amador». À tarde colóquio sobre os espectáculos da noite anterior: discussão sem interesse. A representação belga surpreendeu-me pela ingenuidade das perguntas postas em relação ao espectáculo dinamarquês — perguntas que pretendiam tornar lógico o que pertencia ao domínio do absurdo — e pelo calaroso elogio do espectáculo espanhol. Estes colóquios são prejudicados pelas dificuldades de comunicação entre as várias delegações.

À noite, na Sala Garnier, os três espectáculos da ordem: o grupo holandês apresentou uma peça vista recentemente em Portugal: «Strip-Tease», de Mrozek; o grupo japonês, numa pequena peça intitulada ««Hanako», de Chikao Tanaka; o grupo francês, um conjunto de textos de Gheldesode, sob o título «Folial».

O ««A.R.N.O.» de Maarsser é um grupo formado há 12 anos tendo-se consagrado a um trabalho de pesquisa da linguagem teatral. É considerado como um dos mais actualizados grupos amadores holandeses.

O cenário de ««Strip-tease» parece ter sido concebido para um palco mais pequeno, surgindo um pouco perdido no vasto palco da sala Garnier. Na cena inteiramente negra um biombo prateado com um círculo negro ao centro. Uma mesa, duas cadeiras e um banco, também prateados, constituem os elementos do cenário. Os dois intérpretes são atirados sucessivamente pela abertura que é, afinal a circunferência negra do biombro. Vestem de igual: fatos, camisas, gravatas, sapatos, cinzentos. Passado algum tempo, tentam sair do aposento mas não conseguem porque encontram resistência: mimam, pois, a parede. Longas discussões que terminam quando, pela mesma abertura, surge a mão. À primeira cena de ««strip--tease», segue-se nova discussão, mais violenta. A mão volta. Comanda por intermédio de música electrónica que se faz mais imperativa quando os homens resistem. A mão não é suficientemente grande, pintada de vermelho com tinta luminosa. À medida que vão perdendo a roupa, os dois homens perdem também a sua identificação e a sua dignidade. No final, algemados um ao outro, já sem palavras, ficam sob a mão. Beijam-na, ajoelham-se como se a mão fosse um deus. A mão desce muito lentamente, enquanto a luz baixa. Cria-se uma atmosfera de angústia. A última coisa que se vê é o vermelho da mão descendo, inexorável, sobre os dois homens semi-mortos de medo.

Boa leitura de Hans Langenhees da peça de Mrozer, bem interpretada por dois jovens que souberam transmitir o absurdo trágico da situação.

O «Yokohana Little Theatré» é um grupo fundado em 1953 como secção do Instituto de Teatro da cidade de Yokohana. Representou, além de textos japoneses, peças europeias (Brecht, Durronnatt). Um écran branco serve de fundo, duas cortinas amarelas de formato diferente marcam o espaço. Além disso, vem praticável e um pequeno fogão de pedra. A cena representa uma pequena quinta. Mon tem uma galinha, a mais bela galinha do lugar, à qual deu o nome da filha: Hanako. Primeira cena: Mom dá de comer à galinha. Esta permanece invisível sendo os seus ruídos dados em fita magnética (som off). A galinha come muito, de acordo com a vontade de Mom, que tem um grande desgosto: ainda não conseguiu que ela pusesse um ovo que fosse. Chega Hanako, a filha de Mom, que se prepara para comer. E como come! Esta cena é a repetição da primeira. Aos olhos da mãe, há evidente pararelismo entre a galinha e a filha: além de serem dois belos animais, permanecem sem dar ««fruto». Mom teme que a filha não esteja interessada em casar, embora não lhe faltem pretendentes. Estes, seis, chegam todos juntos e falam em coro. Hanako, que não estava muito interessada em tornar-se escrava, sai para a aldeia, depois de se arranjar cuidadosamente. Os rapazes vão atrás. O pai chega e fala com a mãe, presumo que sobre o futuro da filha. Por fim, mostra um ovo que Hanako, a galinha, finalmente pusera. Bom sinal!

. Peça um pouco elementar, um tipo de representação muito ocidental (embora as mulheres fossem excelentes actrizes) — confesso que o espectáculo japonês me decepcionou.

O «Circulo de Arte Popular» foi criado em 1959 por uma associação de professores com o fito de criar motivações culturais num bairro pobre de Paris. Numa encenação de Serge Batigne, o grupo, formado por 16 actores, trouxe ao Festival uma montagem de três peças de Muchel de Ghelderode. Quando os espectadores chegam à sala, o palco está aberto, não há cortinas, e podem ver-se os bastidores. Os actores estão já em cena. Não há um momento em que o espectáculo comece: a certa altura ainda com a sala fortemente iluminada e as portas abertas, os actores descem à plateia, ficando apenas um deles no palco. As luzes diminuem. Os actores têm lâmpadas portáteis que acendem. Vestem túnicas negras que mais tarde despirão. Vai iniciar-se a cerimónia: neste primeiro episódio intitulado ««O Cavaleiro bizarro» assistimos ao ritual da morte e do caos. Estranha procissão de seres inumanos marcados pelo estigma inquisitorial.

De súbito, surge no palco uma gigantesca e disforme boneca que vai presidir, na sua indiferença e no seu horror, como um deus carnavalesco, a todo o espectáculo. Insensivelmente, passa-se ao segundo episódio: ««O Escurial». O rei (belo intérprete) e ««Folial««, o bobo, travam o seu combate do bem e do mal, marcado pelos restantes que formam o coro. O terceiro episódio intitula-se ««Escola de Bobos». Depois do ritual da morte, do ritual do duplo (ou da toalidade), o ritual da loucura.

O objectivo: encontrar a resposta a uma pergunta obsessiva: qual é o segredo da arte? A resposta chega após muitas hesitações e muitos combates: a arte e a crueldade. A sombra invade o palco. Um sino toca.

Foi este, até agora, o único espectáculo que tentou assumir a função do teatro da crueldade, utilizando a expressão corporal, procurando a linguagem ritual, coerente com as propostas do texto. Essa coerência absolve o espectáculo de certas insuficiências de expressão, de alguns ««chichés», da incapacidade de atingir o necessário grau de intensidade. No entanto, tanto a marcação como os elementos cénicos (a luz, os figurinos, a música de Kim Crinsom, muito bela) como alguns intérpretes conseguiram criar, por vezes, o clima alucinatório exigido pela encenação. Embora, individualmente as vozes fossem fracas, é de sublinhar um bom trabalho ao nível coral.

Alargamento de âmbito de contratos colectivos

Foi determinado, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que as disposições contidas no Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre os vários Grémios do Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa passam a ser extensivas às empresas que, tendo ao seu serviço trabalhadores das categorias previstas neste Contrato, são representadas pelo Grémio do Comércio do Concelho de Alenquer. As cláusulas referentes à retribuição do trabalho e a outros benefícios de natureza pecuniária produzem efeitos a partir de 1 de Julho último, pelo que os trabalhadores abrangidos deverão receber das empresas as quantias em falta.

Foram tornadas extensivas a todas as empresas da indústria de conserva de peixe que, dispondo de unidades industriais fora da área de jurisdição do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro, tenham escritórios situados dentro da zona abrangida pelo organismo, as disposições contidas no Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o citado Grémio e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa e outros.

O referido Contrato foi homologado em 14 de Abril último.

Nomeação do árbitro-presidente de comissão arbitral

Ouvida a Corporação da Indústria, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência nomeou o sr. Alfredo Barbieri Cardoso para presidir à comissão arbitral encarregada de dirimir o conflito colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho e os Grémios Regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas da Madeira, do Norte e do Sul.

Os honorários do árbitro presidente foram fixados em quarenta contos, devendo os dos árbitros sindical e gremial ser estabelecidos segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 49 212.

Plenários no Fundão e em Leiria

Democratas do distrito de Castelo Branco realizam hoje às 17 horas um plenário para discutirem e deliberarem sobre problemas respeitantes à participação da Oposição Democrática na próxima campanha eleitoral.

A reunião, no cinema Gardunha, do Fundão, termina à meia-noite. Os promotores esperam realizar novo plenário, à mesma hora e local, no dia 15.

Também os oposicionistas de Leiria se reunem neste fim-de-semana: o plenário está marcado para amanhã, domingo, às 14 horas, no hotel Euro-Sol.

MANHÃ NA PRAÇA

MERCADO DE FRUTAS

. No Mercado de frutas da Ribeira, onde mandatários de produtores, venddedores por conta própria (intermediários) e Grémios de produtores se reunem para a venda por grosso, os preços oscilam todos os dias. A fruta mais abundante são as uvas, as pêras e as maçãs, sendo os pêssegos relativamente fracos e as laranjas caríssimas.

Eram os seguintes os preços praticados:

. Uva do Algarve entre 5 a 10 escudos o kg, de Santarém entre 7 e 8$00, de Vila Franca, brancas entre 5 e 6, pretas entre 6 e 7, moscatel entre 4 e 10, de Alenquer entre 5 e 7$00.

Pêra Rocha do Oeste entre 2$50 e 6$00, de Alcobaça a 4, de Lourinhã entre 2$50 e 5$00, de Óbidos entre 2$50 e 8$00, do Fundão de 3 a 5$00.

Maçã casanova (encarnada, vulgo pêro de Alcobaça) do Oeste e das Caldas da Raínha entre 2 e 6$00; maçã esmolfo, do Fundão, entre 2 e 5$00; maçã golden do Fundão, entre 3 e 8$00, de Óbidos a 5$00, de Arruda entre 4 e 5$00, das Caldas da Raínha e Viseu, entre 5 e 8$00; maçã raineta do Fundão, entre 4 e 7$00, de Obidos entre 5 e 12$00, das Caldas da Raínha entre 4 e 8$00; maçã espelho de Palmela a 12$00; maçã starking entre 4 e 8; camoesas das Caldas da Raínha entre 2$50 e 3$50; riscadinha de Palmela entre 2$50 e 5$00.

Pêssegos miúdos de Alcobaça entre 4 e 5$00; do Fundão entre 5 e 12$00; de Abrantes entre 3 e 15$00; pêssegos rosa, amarelo e califórnia, do Fundão e Caldas da Raínha de 5$00 a 10$00.

Laranja do Algarve entre 9 e 12$00.

Limão de Colares e Catelo Branco entre 6 e 10; do Algarve a 8$00.

Figos moscatel do Fundão e de Palmela entre 2$50 e 8$00.

Marmelos de Abrantes a 3$00.

Meão casca de carvalho de Benavente e Vila Franca a 6$00; preto valenciano de Benavente e Alenquer a 5 e 6$00; amarelo a 2$00; de Almeirim a 4 e 5$00.

Melancia de Faro e do Fundão a 3$50.

Sobre estes preços, os comerciantes de venda ao público acrescentam, legalmente 30 por cento.

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

LOCAL PRIVILEGIADO — ZONA SAUDÁVEL
BOA CONSTRUÇÃO

VEJA HOJE MESMO OS APARTAMENTOS MOBILADOS DO LOTE 2 E OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NO LOTE 5 NA PRAÇA TIMOR EM

LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

R. D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefs. 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

DL/NACIONAL

UM CONJUNTO QUE PRESTIGIA PORTUGAL
MIRAFLORES-CLUB
Reservas: telefs. 21 78 72 e 21 78 74

ARMAZÉNISTAS DE PAPEL

Os profissionais discutiram a decisão arbitral

Animada reunião, ontem à noite, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, onde algumas dezenas de profissionais do ramo de armazenistas de papel estiveram presentes para tomar conhecimento e discutir a decisão arbitral do seu contrato colectivo de trabalho.

Embora a arbitragem, que terminou em Julho, tivesse sido seguida pelo advogado dr. Fernando de Melo, foi o dr. Macaista Malheiros, em virtude daquele se encontrar de férias, quem elucidou a assistência sobre os pontos do contrato que tinham ido à arbitragem.

No respeitante a salários, que interessou bastante a assistência, foi lida a tabela de ordenados mínimos, que vai dos 6.500$00 para o gerente comercial até 1600$00 para o praticante do primeiro ano. Segundo a mesma decisão arbitral o horário de trabalho semanal passa a ser de 44 horas semanais, não se trabalhando ao sábado. Qualquer despedimento tem de ser comunicado por escrito pela entidade patronal. Em caso de doença as entidades patronais são obrigadas a pagar aos seus trabalhadores a diferença entre o subsídio da Caixa de Previdência e o ordenado do trabalhador, o que foi considerado primeiro caso num contrato colectivo do Sindicato dos Caixeiros. As férias passam a ser de 15 dias úteis para os primeiros cinco anos de casa e de 20 dias para além desses cinco anos. Quando um empregado transitar de empresa mantêm-se as regalias e a categoria profissional. As indemnizações por despedimento são de um mês de ordenado por cada ano de serviço até 10 anos de casa, depois dos 10 anos passa para mês e meio e vai até dois meses de indemnização quando o profissional tenha mais de 45 anos de idade ou 20 anos de casa. Os menores de 18 anos ficam a beneficiar de uma dispensa de uma a duas horas diárias para poderem frequentar os estabelecimentos de ensino, caso estejam a estudar. Por último, e segundo parece reveste o aspecto de novidade, num contracto colectivo de trabalho é garantido o lugar aos trabalhadores impossibilitados de prestar serviço por detenção ou prisão preventiva enquanto não for proferido despacho de pro cia definitiva durante esse tempo.

Foram estes alguns dos pontos da decisão arbitral apresentados aos profissionais do ramo de armazenistas de papel. Os assuntos mais controversos foram seguidos de discussões acaloradas no intuito de se verificar o maior esclarecimento possível.

Assembleia dos Fogueiros de Mar e Terra

Com reduzida assistência reuniu-se, ontem, ao fim da tarde, a assembleia-geral do Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra do porto e distrito de Lisboa, com uma ordem de trabalhos referente à apreciação e votação do relatório e contas da da gerência de 1972.

Logo de início, foi lida a acta da assembleia anterior, que se efectuara em 8 de Março de 1972. Seguidamente, foi explanada a actuação do sindicato durante a gerência do ano transacto, tendo sido posto em relevo alguns problemas graves que afectam aquela classe trabalhadora, nomeadamente a renovação da frota mercante com unidades mais automatizadas o que tem vindo a prejudicar a admissão de fogueiros, tanto mais que certas normas para o emprego daqueles profissionais quando os navios fossem movidos por motores de combustão interna não têm estado a ser cumpridas. Foi igualmente focada a maneira indiscriminada como têm estado a ser concedidas cédulas pelas entidades oficiais, muitas vezes em detrimento da possibilidade de trabalho dos actuais profissionais, tendo o Sindicato enviado um ofício a verberar tal actuação e que, pelos vistos, até agora não foi atendida.

Posteriormente, foram lidas, para aprovação, as receitas e as despesas da gerência do Sindicato durante o ano de 1972, sendo de ressaltar que naquele ano a direcção não gastou um único centavo com a biblioteca e que os quatro empregados administrativos auferiram, durante o ano, incluindo subsídio de férias e gratificação de Natal, a quantia de 137 766$70, enquanto que o delegado sindical no mesmo espaço de tempo, e em virtude de disposição estatutárias, recebeu em ordenados 105 mil escudos, acrescido de 3 848$00 para despesas de transporte.

A finalizar, o presidente da assembleia-geral utilizando o processo de votação de que quem fica sentado está de acordo e de que quem se levanta não o está, considerou aprovado por unanimidade o relatório e contas e deu por encerrada a sessão.

Cabo Verde: de novo a seca

CIDADE DA PRAIA, — (L.) — Depois de cinco anos consecutivos de seca, voltou a chover, o mês passado, em algumas ilhas deste arquipélago.

Assim, em Santiago, choveu em quase toda a Ilha. Em Santo Antão, só caiu água na área do concelho do Paul. Nas ilhas de Meio, Sal e Boavista, choveu um só dia. Na ilha de São Nicolau, caiu água durante quatro dias. Nas ilhas do Fogo e da Brava, respectivamente, choveu duas e uma vez, e, na ilha de São Vicente, não caiu uma única Gota de Água.

Entretanto, já há cerca de quinze dias não chove no arquipélago, temendo-se que as colheitas deste ano estejam totalmente perdidas.

O dr. Nuno Morgado em Angola

Encontra-se em Angola, em visita de trabalho, o dr. Nuno Morgado, Vice-Governador do Banco de Angola.

Esta visita enquadra-se na regular tomada de contacto directo dos Directores do Banco com entidades locais, permitindo uma mais perfeita avaliação dos problemas económicos e financeiros de Angola. Quer pela sua extraordinária capacidade e conhecimento dos problemas, quer pela forma como poderá aperceber-se das particularidades locais, pelo seu vasto contacto com a Província, espera-se que esta viagem do dr. Nuno Morgado possa apresentar um saldo francamente positivo na evolução de todos os problemas económicos e financeiros dependentes daquela instituição bancária.

CASA AFRICANA
última semana de SALDOS
RESOLVEMOS BRINDAR OS NOSSOS CLIENTES COM UMA OFERTA SENSACIONAL!
Baixando LOUCAMENTE os preços de todos os artigos
APROVEITEM... E LEMBREM-SE!
esta é a última semana
de SALDOS

ORA DIGA-NOS

Que faz aos seus filhos antes da Escola Primária?

Em Portugal não há creches, nem infantários, não há colégios, não há jardins infantis nem em número suficiente nem em qualidade. Até à escola primária as crianças são abandonadas às amas, às creches das fábricas, aos patronatos das igrejas, às avós, aos colégios ricos,... em iniciativas muito parciais, a maior parte das vezes são remendos, que não correspondem às exigências das crianças.

A lógica que coloca a economia e o dinheiro em valor principal da sociedade, desde há muito que levou a criar as redes escolares primária, liceal e universitária. A razão de tal medida veio da necessidade em preparar técnicos que produzam e que tenham mentalidade, costuma-se dizer cultura, para produzir.

A lógica que tenha como prioritária a expressão das pessoas ao nível dos sentidos, da sexualidade e da imaginação é diferente da lógica economicista do «homem económico». Nesta perspectiva a primeira e a segunda infância (até aos 6 anos) são as idades privilegiadas do homem. O adulto sera frustrado ou livre, consoante a sua infância foi, ou não, feita de recalcamentos.

Motivo este o mais importante, a juntar às necessidades físicas dos pais trabalhadores, para que o Estado realize a cobertura infantil dos pais com as infra-estruturas adequadas, segundo a mesma fórmula que o levou a realizar a cobertura primária, liceal e universitária.

Quem exige ao Estado a criação de espaços onde as crianças se expressem? Que fazem os adultos às crianças? Ama?

Maria da Graça Cunha

Maria Luísa Patrício

António Silva Teixeira

Avó? Infantário? Colégio rico? Jardim Infantil? Rua?

Tenho um filho num colégio paroquial — **disse-nos Maria Luísa Patrício, a viver actualmente nos Estados Unidos e de passagem por Lisboa** — pago 2.400$00 mensalmente. Nos Estados Unidos a maioria dos colégios são públicos e gratuitos. Os colégios particulares também existem mas custam mais do dobro do que pago no colégio paroquial. A razão por que tenho o meu filho num colégio paroquial e não no público? Não, não é devido a razões de qualidade, são tão bons uns como os outros. E mais por motivos de segurança, porque todos os dias há crimes e ataques que envolvem crianças. Prefiro tê-lo nas freiras.

E bom as crianças irem para colégios logo de pequenas. Quanto mais cedo se começarem a preparar para a vida moderna melhor.

António Silva Teixeira, de 32 anos e empregado na indústria hoteleira, respondeu:

«Tenho um filho de 18 meses que é entregue a uma ama, à qual pago 250$00. E uma senhora viuva, à volta dos 45 anos, que tem uma sala preparada em casa dela e que também recebe outras crianças.

A meu ver o Estado deveria tomar conta do caso. Assim temos que entregar as crianças a estranhos e a pessoas mal preparadas.»

Maria Isabel Veiga, funcionária pública de 26 anos, com o filho ao colo pela rua, ao meio da manhã, disse-nos:

«Este filho em princípio fica com a minha sogra. Claro que há muitas deficiências neste sistema. Mas também tenho medo de o entregar aos colégios ou a um infantário, onde o pessoal é pouco para o número de crianças. Assim, fica melhor acompanhado e sempre é uma solução económica. Na minha opinião o Estado deveria tomar providências de modo a criar infantários e parques infantis com os meios adequados.

Eu reparo que as crianças convivendo umas com as outras começam a falar mais cedo e desenvolvem-se mais. Os adultos não sabem brincar com elas. As crianças entre si sabem resolver os seus problemas melhor. Por isso há vantagens em fazê-los sair de casa e deixá-los uns com os outros.

Maria da Graça Cunha de 40 anos, disse-nos de dentro da padaria:

«Olhe a minha filha fica umas vezes à conta de umas pessoas, outra vez de outras. Aqui não há infantários nem jardins escolas. Mas os infantários oficiais que deveriam ser acessíveis à população não existem, e os outros, os particulares, tornam-se inviáveis à maioria da população: são poucos e caros.

O Estado não só podia, como deveria até ser obrigado a zelar pelas crianças, que são os homens do futuro.

Assim como há institutos maternais pelo país, também devia haver com mais razão, institutos infantis.

Dizem os leitores

Longas bichas de doentes no Instituto de Oncologia

Da nossa leitora Elvira Martins, residente na Avenida Pedro Álvares Cabral recebemos, com o pedido de publicação, uma carta em que se refere a várias anomalias registadas nos serviços de consultas externas do Instituto Português de Oncologia.

Diz a nossa leitora: **«Embora o problema se verifique na maior parte dos estabelecimentos hospitalares oficiais, o problema reveste-se de maior acuidade no Instituto Português de Oncologia, em virtude do número avultado de pacientes que diariamente o frequentam.**

Os doentes ou acompanhantes começam a formar bicha no átrio, a fim de tirarem senha e com a mesma se poderem dirigir aos sectores respectivos para serem consultados ou tratados, antes das oito horas da manhã. Verifica-se assim que muitos dos doentes estão na mesma bicha, durante uma hora ou mais, e dado que muitos deles não podem fazer-se acompanhar de familiares avalia-se facilmente o sofrimento que representa para eles estarem de pé um período de tempo que lhes deve parecer uma eternidade.

Não seria viável serem distribuídas aos doentes, por ordem de entrada, umas chapas numeradas, de modo a que se pudessem sentar, evitando o sofrimento que representa estar longo tempo de pé numa bicha? Ainda falando de organização, verifica-se também grande morosidade nos diagnósticos médicos, porquanto os diferentes serviços não podem fornecer com urgência aos clínicos responsáveis os diferentes exames efectuados a cada doente.

Apresentarei, de seguida, um caso concreto: uma paciente fez diversas análises no dia oito do mês passado, uma radiografia no dia 22, uma liópsia em 25 (que só estará pronta doze dias depois) e tem a consulta marcada para o próximo dia 17. Até ser formulado um diagnóstico, passa-se bastante tempo que poderá ser prejudicial para o doente, além das desvantagens nas deslocações, às vezes com supremo sacrifício, em dias diferentes e sem o tratamento adequado.

Pergunto: um estudo aturado sobre a organização dos diferentes serviços não conduziria ao desaparecimento de tantos inconvenientes, sobretudo para o paciente, podendo, por exemplo, ser marcados para o mesmo dia as diferentes observações a efectuar. Presumo que talvez não se torne fácil tal estudo de organização, mas valia a pena tentar para bem da colectividade.

ENCERRAMENTO DAS JORNADAS DA FIGUEIRA

«Papel da juventude face á evolução sócio-industrial»

O quarto e ultimo dia das XI Jornadas Médicas da Figueira da Foz foi preenchido com problemas da «terceira idade».

Quatro comunicações apresentadas:

«Economia da terceira idade; influência das condições de vida e de trabalho sobre a duração do homem como fabricante» (prof. Almerindo Lessa); «Valorização social e profissional do trabalhador de idade» (dr. Lino Neto); «Problemas médicos da terceira idade: sua influência sobre o trabalho» (dra. Maria do Carmo Moutinho); e «Problemática do trabalhador idoso» (dr. Alvaro Durão).

Ao fim da tarde e para encerramento das Jornadas, foi proferida, seguida de colóquio a lição «Situação actual e papel da juventude facé a evolução social e industrial» pelo dr. Narciso Pereles y Herrero.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Abrantes Pereira — ALPIARÇA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco S. Toscano Selão «Tab.ª e Perfumaria Ideal» — TORRÃO

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
LABORATÓRIOS PRÓPRIOS
Familiares de alunos — Descontos especiais — Militares
Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telefs. 56 18 97 / 56 12 68
Expediente: 16 às 21.30 horas

TAKY
Depila até à raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

FESTAS POPULARES

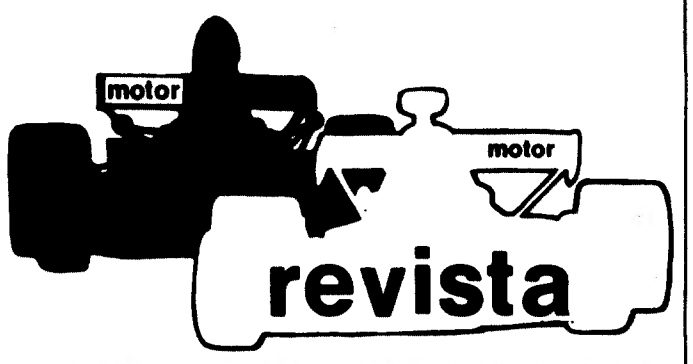
Nos dias 15, 16 e 17 deste mês realizam-se os tradicionais festejos no Casal de Pouca Barca, em Mação. Do programa fazem parte concer os, provas desportivas e diver as cerimónias religiosas.

As festas terminar no dia 17, com a entrega dos prémios e uma sessão de for , de artifício.

FESTAS EM TORREIRA

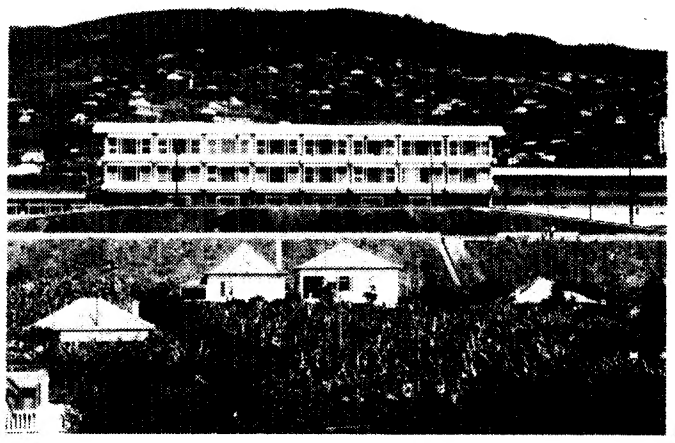
Terminam hoje na Torreira as festas em honra de S. Paio, as quais decorrerão na praia desta freguesia do concelho de Murtosa.

Ranchos folclóricos, concertos e uma sessão de fogo aquático e outra de fogo-de-artifício.



Sá de Miranda
EXTERNATO • SEMI-INTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO – LICEAL
★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secrt. 45310 — Direcção 537532
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

DL/NACIONAL



As novas instalações da Aerogare do Funchal, hoje inauguradas pelo Chefe do Estado.

O Chefe do Estado na Madeira

INAUGURADA A NOVA AEROGARE DO FUNCHAL

..FUNCHAL, 8 — **(Do nosso enviado especial)** — Na sua décima visita oficial ao arquipélago da Madeira, o Chefe do Estado inaugurou, hoje, a Aerogare do Funchal e o Centro de Bem-Estar Social do Caniçal. Cumprindo o programa da sua permanência de dois dias na capital madeirense, o Presidente da República inaugurará amanhã o Hospital Distrital.

..Aterrou, de manhã, no Aeroporto de Santa Catarina, o avião da TAP em que viajou o almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua esposa e dos ministros das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches, e esposa, e das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e dos secretários de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, das Obras Públicas, eng.º Pinto Eliseu, e das Comunicações e Transportes, eng.º Oliveira Martins. Presentes, ainda, os directores-gerais da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, e das Construções Hospitalares, eng.º Júlio José Neto Marques, e outras individualidades, entre as quais o chefe da Casa Militar do almirante Américo Thomaz, general Humberto Pais, e o ajudante de campo, comandante Moreira Rato Barreiros.

.Após os cumprimentos do chefe do distrito, coronel Braamcamp Sobral, do presidente da Junta Geral, eng.º Rui Vieira, do comandante militar, brigadeiro Vasco Lopes, deputados pelo círculo, etc., prestou as honras militares um contingente do B. I. n.º 14, aqui aquartelado.

..Na sessão solene que se seguiu à inauguração da aerogare, falaram o eng.º Vítor Veres e os drs. Oliveira Martins e Moreira Baptista. O eng.º Vítor Veres sublinhou que **«a nova aerogare, com uma área coberta de 12.000 metros quadrados, ou seja, 10 vezes maior que o antigo abrigo de passageiros, permitirá escoar sem dificuldade o tráfego que vier a desenvolver-se a longo prazo, dentro dos limites de capacidade de saturação da pista e do sistema de controlo da circulação aérea».**

..Por sua vez, o secretário das Comunicações e Transportes disse, a certa altura: **«Procurar-se-á andar com a celeridade possível. O tempo urge. Mas não podemos deixar de andar com os pés bem assentes na terra, sobretudo quando se trata de tomar decisões que comprometem largamente o futuro.»**

CONDECORAÇÕES

A encerrar a sessão, o almirante Thomaz fez entrega das insígnias de grande oficial da Ordem Militar de Cristo ao eng.º Vítor Veres, de comendadores da Ordem de Benemerência aos engs. Tomás Siu, director do Aeroporto da Madeira, e Rui Falcão Costa, e de oficial da mesma Ordem ao arquitecto Mateus Leal. Ao sr. Armindo Marques Salgueiro foi, por sua vez, entregue a medalha da Ordem de Mérito Industrial.

..Após o descerramento de uma placa, houve visita às instalações. O almirante Américo Thomaz seguiu, depois, para o Palácio de S. Lourenço, onde fica instalado durante a visita. A meio da tarde, inaugura o Centro de Bem-Estar Social do Caniçal. E amanhã, às 16 horas, presidirá a idêntica cerimónia no novo Hospital Distrital.

A PROPÓSITO DE UMA REPORTAGEM

URGE CRIAR EM TODO O PAÍS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA À GRÁVIDA

— afirmam três leitoras do "DL"

A reportagem, publicada pelo «Diário de Lisboa» na sua edição de 9 de Agosto último, sobre a próxima inauguração de um serviço de alto risco na Maternidade Alfredo da Costa motivou algumas oportunas reflexões por parte de três leitoras, que devidamente se identificam.

Começando por estranhar que, no artigo «Os partos nos anos 30», da autoria do dr. Elísio Montargil (que se integrava na referida reportagem), não houvesse «qualquer referência ao método psico-profilático vulgarmente chamado **parto sem dor**, que veio revolucionar a técnica de parto, criando as condições óptimas de preparação da parturiente e, consequentemente, de defesa da mãe e da criança», as nossas leitoras manifestam, de seguida, a sua surpresa pela forma como se encaram por vezes as condições de parto e assistência materno-infantil num país que apresenta, sob este aspecto, «o panorama mais retrógrado da Europa».

Prosseguindo no seu comentário, dizem as nossas leitoras:

. «Logo na primeira página, um médico» põe carinhosamente a mão na fronte de uma parturiente e conforta-a dizendo: Então essa coragem? Já passa, vai ver que já passa...»

. Este diálogo é sintomático de uma relação médio-parturiente completamente errada e a prova cabal de que continuam a existir fenómenos que o dr. Montargil dá como sendo do passado: «a emancipação da mulher, o seu novo tipo de vida, o desaparecimento de falsos pudores, o conhecimento das vantagens que pare ela e para o filho resultam de uma orientação correcta da sua gestação e parto». Claro que, em relação aos anos trinta, muita coisa mudou, mas pode dizer-se que o progresso que houve foi sempre feito à margem de todos os organismos oficiais num país onde a educação sexual é feita fora dos estabelecimentos de ensino, em que a divisão das escolas por sexos ainda é a norma, em que a religião dominante proclama o bíblico «parirás com dor» e em que é ínfima a percentagem das mulheres que, ao entrar para a sala de partos, sabem realmente a que é um parto e como se processa, é natural, dizíamos, que o médico parteiro possa ainda estar envolvido nessa espécie de categoria mágica que lhe permite assumir atitudes carinhosas e dizer «que isso já passa» em vez de ser a parturiente a dizer-lhe o que se passa e a perdir-lhe, não o seu apoio quase místico, mas o seu apoio técnico em caso de necessidade.

Sabe-se hoje que cerca de 1/3 das crianças deficientes mentais o são devido a acidentes ocorridos durante o parto. Sabe-se também que uma grande percentagem destes acidentes ocorrem por falta de assistência durante a gravidez e que certas técnicas de parto, como o parto anestesiado e o parto ««tradicional» em que a parturiente não está preparada para nele colaborar, contribuem para aumentar os riscos de acidente.

O método psico profiláctico preparando a mãe para o trabalho do parto, abolindo as razões psicológicas que são a causa da ««dor», ensinando a mãe a ««ter» o filho de tal modo que o parto deixa de ser um sofrimento passivo para se tornar um trabalho dignificante e simples, é — provam-no as estatísticas — o método mais seguro de defesa da mãe e da criança, aquele que apresenta menores indices de intervenção clínica. É evidente que haverá sempre a necessidade de invervenção médica em casos anormais — bacia excessivamente estreita, má apresentação da criança, perturbações anatómicas que tornem o parto difícil, etc. — mas nas actuais condições de assistência à grávida no nosso país, os casos de ««alto risco» devem-se, muitas vezes, a circunstâncias que não foram detectadas a tempo; sem negar que um tal serviço de alto risco seja necessário, cremos que ele será tanto mais útil quanto mais deficientes forem a preparação da grávida e a assistência que lhe é prestada.

O método do ««parto sem dor» está cada vez mais divulgado nos países evoluídos da Europa. Em Portugal, foi introduzido pelo dr. Jorge Monjardino em 1954 e, apesar de os resultados se terem revelado excelentes, continua, em 1973, a ser praticado apenas em clínicas pariculares (o que torna a sua aplicação necessariamente restrita. Não há — que saibamos — nenhuma maternidade ou hospital de Estado que esteja preparada a utilizar o sitema do parto sem dor; nenhuma parteira ou enfermeira é preparada durante o seu curso para trabalhar por este método. Não há qualquer empenho em divulgar o método psico-profilático, tal como não há nhenhuma campanha oficial para «abolir falsos pudores, dar conhecimentos sobre gestação e parto, etc.» Por isso a parturiente continua a entrar na maternidade como nos anos 30, sem saber o que vai fazer, contando cegamente com o médico para lhe abreviar umas dores que, com uma campanha correcta de esclarecimento, há muito estariam arrumadas no museu onde se encontram as bacias de água a ferver, a bomba aplicável à torneira da casa de banho, a mesa de cozinha transformada em marquesa e outros índices de obscurantismo ideológico e de atraso técnico...

O OPTIMISMO

Quanto ao segundo aspecto que estranhamos — o optimismo com que é apresentada a assistência materno-infantil e as condições de parto no nosso país — não caberia talvez aos médicos entrevistados o esclarecimento de aspectos que não dizem directamente respeito à matéria da entrevista; mas não fará parte do ofício de informar o acrescentar, sempre que preciso, uma introdução um comentário que insira o que se conta no contexto mais vasto a que corresponde?

Parecerá aos leitores do «Diário de Lisboa» que as maternidades no nosso país ««estão o melhor possível» e uma grávida julgará que está em igualdade de circunstâncias com as grávidas dos restantes países da Europa ou até do mundo. Deixemos o comentário sobre esta conclusão à eloquência dos números.

Diz o dr. Tibério Antunes que 40 por cento das crianças nascem em situação de alto risco. Ora, segundo as estatísticas oficiais em 1970, no país todo, a mortalidade peri-na tal (nos primeiros 27 dias de vida) foi, no total, de 7.1187. Deste ímero, 179 teriam sido evitados com consultas prévias; 1129 foram-no por desconhecimento do factor Rhesus (o que se obtém mediante uma análise que custa em media 1100$00); 1619 por situações de anóxia e hipóxia.

Ainda segundo as estatísticas, em 11971 realizaram-se no distrito de Lisboa 34.415 partos, sendo 27.082 nos hospitais, 7.291 em casa e 1.685 sem qualquer assistência. Como se sabe, o distrito de Lisboa é de longe o melhor servido de assistência médica (maternidades, camas, médicos e enfermagem).

No país inteiro, o número de camas é de 1.413, sendo 692 no distrito de Lisboa (isto é, a 1/10 da população correspondem quase 50 por cento das camas). O número total de obstetras em Portugal é de 254, sendo 133 de Lisboa (mais de 50 por cento); mais de 70 por cento dos médicos do país exercem a sua actividade em Lisboa, Porto e Coimbra (que têm 38 por cento da população). Onze distritos do país não têm uma única cama em maternidades.

Num desses 11 distritos, o de Bragança, não há sequer uma enfermeira-parteira (também não há médicos obstetras, claro) apesar de em 1971 se terem aí realizado 3.319 partos...

Em Portugal, a mortalidade infantil (durante o primeiro ano de vida) é a mais alta da Europa. Se em Lisboa é «apenas» de 41,7/1000 em Bragança é de 80,3/1000.

A Organização Mundial de Saúde, de que Portugal é membro, recomenda como número desejável, 1 enfermeiro por cada 500 habitantes; ora nem em Lisboa esse número é atingido (1 por cada 700) e em Bragança há 1 enfermeiro para 16.880 habitantes.

Nestas circunstâncias custa-nos acreditar que a brevidade da estadia das parturientes na Maternidade Alfredo da Costa seja vantajosamente comprensada por um serviço de assistência domiciliária

O problemas da assistência materno-infantil no nosso país está longe de se poder resolver com a criação de serviços de alto risco, embora estes sejam necessários. E urgente a criação de serviços de assistência à grávida e à parturiente por todo o país; a formação de quadros especializados, a divulgação de conhecimentos básicos sobre a gravidez e o parto, a higiene da mãe e da criança, etc. que permitam uma maior segurança na gravidez e no parto ; e uma grande reforma nas estruturas de assistência que permitam às mães portuguesas encarar a maternidade com a serenidade e a alegria a que têm direito.

Até lá, não haverá outro remédio senão aceitar que o médico passe a sua mão ««carinhosa» na testa da parturiente. E que lhe diga, entre mágico e paternal, que «isso passa... vai ver que já passa...».

Oxalá!

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Escola de Enfermagem do Doutor Ângelo da Fonseca

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mantém-se abertas as matrículas nesta Escola até ao dia 15 de Setembro para os Cursos de Enfermagem:

- **Geral**
- **Promoção de Auxiliares de Enfermagem a Enfermeiros**
- **Auxiliares de Enfermagem**

Estes três cursos podem ser frequentados por ambos os sexos.

A idade é a partir dos 16 anos.

São concedidas bolsas de estudo de 1500$00, 1250$00 e 750$00, além de outras regalias.

A Escola possui confortáveis e acolhedores Lares para as alunas, em locais agradáveis e muito próximos dos campos de estágio, e onde funciona presentemente uma bem apetrechada biblioteca de apoio ao ensino dos alunos.

As aulas começam no dia 1 de Outubro.

CRUZEIROS "FUNCHAL"
NO

- TOTALMENTE REMODELADO!
- CLASSE ÚNICA A BORDO!
- SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!

MADEIRA - AÇORES MARROCOS - CANÁRIAS

A MELHOR SÉRIE DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS!

Partidas de LISBOA:
19/6 - 3, 17 e 31 7 - 11 e 28/8
11 e 25/9 - 9 e 23/10

9 DIAS DESDE 6550$

Programas e Inscrições:

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 Telef. 27011 27012

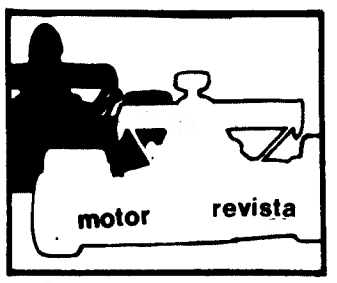
EXTERNATO MODERNO

Avenida D. Carlos I, 130 (à Assembleia Nacional)
Telefone 664530

Direcção de Dr.ª IVONE CARVALHO ZILHÃO e Dr. CARLOS MANUEL MARIA DA MATTA

PRIMÁRIA — C. PREPARATÓRIO — LICEAL

ESTUDOS ACOMPANHADOS
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS



DL/GERAL

Dois portugueses mortos e cinco feridos num acidente de viação em França

ANGOULEME, _ (F.P.) Dois portugueses, José Orlando Teixeira e João Fortes, morreram hoje por o carro onde seguiam ter colidido com um camião que rodava em sentido contrário. O acidente deu-se na estrada nacional n.º 10, perto de Angouleme, no Sudoeste da França.

Onautomóvel fazia uma ultrapassagem quando, em sentido contrário, apareceu um camião que o condutor, Orlando Teixeira, residente em Vila Sintra Brava, não pôde evitar. Ficaram gravemente feridos ou outros ocupantes do veículo, tendosido levados para a clínica de Rkuffec, em Charente (Sudoeste). São eles Noel Santana Romba, de 34; António Lima, de 24; Adelino Lima, de 22; e Manuel Piloto, de22.

Congresso da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo

COPENHAGUE, 8 _ A fim de participar nos trabalhos do Congresso Internacional da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo, chegou a esta capital a missão portuguesa constituída pelos eng.º Alberto Saraiva e Sousa, vice-presidente da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo; eng.º Horácio de Moura, director geral de Urbanização; eng.º Augusto Celestino da Costa, sub-director geral de Urbanização e membro do Bureau da Federação; eng.ºs Gomes de Almeida, Fernando Maymom e Matos Cardoso, da direcção geral da Urbanização; eng.º Jorge Carvalho de Mesquita, presidente do Fundo de Fomento da Habitação; eng.ºs Ranito Catalão e Oliveira Bengala e arq. Alves de Sousa, do Fundo de Fomento da Habitação; eng.º Manuel de Sá e Melo, presidente do Centro de Estudos de Urbanização e Habitação, e eng.º Duarte Pacheco.

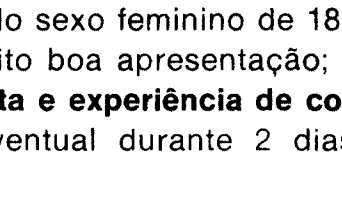
Além dos componentes da missão oficial portuguesa participam também neste congresso numerosos técnicos portugueses.

Os trabalhos do presente congresso, que decorre de 9 a 14 do corrente, estão subordinados ao seguinte tema: «A estrutura das autarquias locais e o planeamento urbano».

Duas cervejas por mil escudos

Reside em Trás-do-Outeiro, no Marco de Canaveses e chama-se Joaquim Miguel Pereira Lopes. Entrou numa casa de pasto da rua de trás e foi atendido por uma empregada, que lhe serviu, em curto espaço, duas cervejas.

Para pagar a despesa feita, entregou uma nota de mil. A empregada mirou-a e com a promessa de «já volto com o troco» saiu. Nunca mais foi vista.



JORNADAS SOCIAIS E CORPORATIVAS

Vão realizar-se no Porto, nos próximos dias 19, 21 e 22, as «Jornadas Sociais Corporativas», integradas no programa do 40.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho.

Com vista a esta comemoração, efectuou-se uma conferência de imprensa na sede da Caixa de Previdência da Indústria Textil, tendo estado presentes o major Paulo Durão, governador Civil do Porto, drs. Teixeira Ribeiro e António Amaral, respectivamente, delegado do I.N.T.P e presidente da referida caixa. Durante as sessões das Jornadas Sociais Corporativas apresentarão trabalhos a dra. Fernando Agria que versará o tema «A Mulher e o Trabalho», dr. Luis Morales, «Política do Emprego _ Formação e Instrumentos de Execução», dr. Mário Bigote Chorão, que se ocupará de problemas de natureza corporativa. As sessões decorrerão no Centro de Formação Profissional Acelerada, na Rua do Cerco do Porto, com início às 21 e 30.

Incêndio numa fábrica

PORTO _ Esta madrugada, cerca das 2 e 30, irrompeu com enorme violência um incêndio na fábrica de molduras pertencente à firma António dos Santos e Comp. Lda., sita na Rua Miguel Bombarda, 135, e que dá também para a rua Clemente Meneres. Dado o sinal de alarme compareceram no local três corporações de bombeiros que montaram sete agulhetas. Às cinco horas regressaram aos quarteis os Voluntários do Porto e Voluntários Portuenses, tendo continuado a trabalhar até às primeiras horas da manhã os Sapadores Bombeiros que utilizam cinco agulhetas. As chamas atingiram grandes proporções e causaram grande alarme naquela zona.

NOVO COMPUTADOR PARA A GUÉRIN

No intuito de reestruturar o actual Centro Mecanográfico da Sociedade Comercial Guérin, foram recentemente assinados contratos com a Companhia IBM Portuguesa para a instalação de um Sistema/3. Este computador de concepção moderna, grande versatilidade e rapidez de processamento, destina-se a substituir o presentemente instalado em Alfragide.

O novo equipamento, dotado de suportes magnéticos de grande capacidade, permitirá à Guérin responder às solicitações crescentes com o seu volume de negócios e diversificação de actividades. As aplicações actuais serão modificadas e ampliadas por forma a serem extensíveis às firmas associadas. Pretende-se ainda que o novo computador atenda às necessidades do Grupo e fundamentalmente venha a beneficiar todos os seus clientes, pois que o tratamento automático das Oficinas com a aplicação de teleprocessamento constitui um dos principais objectivos do projecto que a Guérin agora decidiu empreender.

Com o referido acordo, a que assistiram, por parte da Guérin os seus Administradores Senhores Pedro da Silveira Machado e César da Silveira Machado e pela IBM os Senhores Fernando Alves Martins e Nuno Soares Franco, respectivamente Director Geral Comercial e Delgado Comercial visa a Empresa não apenas fazer face às exigências da sua actual dimensão, mas também às resultantes dos investimentos que se propõe executar num futuro próximo.

FLUMEN

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, S.A.R.L.

ASSISTENTES

Seleccionamos para acção promocional de Empresa nosso cliente.

— Jovens do sexo feminino de 18 a 30 anos;
— Com muito boa apresentação;
— **Com carta e experiência de condução** para trabalho eventual durante 2 dias, em fim-de-semana.

Resposta por escrito para:

Rua Nogueira e Sousa, 8 — LISBOA
ou para o telefone 4 86 70

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos económicos · organizacão · informática · marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para importante Empresa sua cliente com fábrica no Lobito, no sector de conservas de frutas e derivados

ANALISTA QUÍMICO

PRETENDE-SE:

— Curso do Instituto Industrial
— Bons conhecimentos de inglês e razoáveis de francês
— Situação militar regularizada para os candidatos do sexo masculino

OFERECE-SE:

— Remuneração adequada conforme a experiência
— Posto de trabalho de elevada responsabilidade
— Possibilidades de promoção

Resposta por escrito com «curriculum» detalhado e condições pretendidas para:

CETEL — Selecção de Pessoal,
Ref.ª 73 DSP 136

DL/NACIONAL

NÃO HÁ CÓLERA MAS HÁ PERIGO

ORDENADA DE NOVO A DESINFECÇÃO DA ÁGUA DO DISTRITO DE LISBOA

A exigência da rigorosa manutenção da segurança da água destinada ao abastecimento público foi a tónica da reunião ontem tida na Direcção-Geral de Saúde entre os seus responsáveis e os presidentes dos Municípios de Lisboa, Almada, Alcochete, Barreiro, Cascais, Loures, Mafra, Montijo, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Sintra e Vila Franca de Xira, acompanhados por técnicos dos respectivos Serviços Municipalizados. Afirmou na altura o director-geral de Saúde, dr. Arnaldo Sampaio, que não há até este momento conhecimento de qualquer caso de cólera no nosso País, mau grado os que se têm verificado na Europa, particularmente na Itália. E quanto à febre tifóide, os casos detectados — tal como há dias afirmou ao «Diário de Lisboa» — são normais, não revelando, portanto, a existência de qualquer surto epidémico.

Assegurara-nos na altura o dr. Arnaldo Sampaio que fora ordenado aos Municípios, há cerca de um mês, o aumento do teor de bactericida nas águas destinadas ao abastecimento do público. No início deste mês, a Companhia das Aguas de Lisboa aumentou também a quantidade de bactericida. Agora, nesta reunião, foi decidido, uma vez mais, a desinfecção intensiva da água, pelo menos durante um ou dois meses, informando ao mesmo tempo as populações que o líquido poderá passar a ter um ligeiro gosto a desinfectante. Tal facto, claro, não impede a sua utilização, antes significa maior garantia de que as condições de higiene aumentaram, na própria defesa do consumidor. Este, por sua vez, deverá também observar com rigor as normas de higiene preconizadas, considerado este aspecto, afinal, como o mais importante na profilaxia da doença.

Cinco mortos em acidentes diversos

EXPLOSÃO DE GÁS

Faleceu no hospital de S. José, onde se encontrava há alguns dias, Manuel João Fornela Caseiro de 13 anos, empregado de cozinha.

Manuel Caseiro tinha sido atingdo por uma explosão de gás, de um fogão, no estabelecimento onde trabalhava na Costa da Caparica.

QUEDA OU AGRESSÃO?

O guarda de obras Francisco Baltasar Paulino de 49 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, foi encontrado morto pelo colega que o ia render numa obra em Algés.

A vítima apresentava profundos ferimentos na cabeça e estava caído sobre um monte de ferros. A Polícia Judiciária procede a investigações para esclarecer as causas do acidente.

MORREU NO REGRESSO DO HOSPITAL

Depois de ter recebido tratamento no hospital da Misericórdia de Viana do Castelo, Laurentina da Costa, de 67 anos, veio a falecer momentos depois de ter chegado a casa.

A vítima havia sido atingida por um cabo, junto a uma construção, e ao cair bateu com a cabeça numa pedra. Transportada ao hospital, foi observada e os médicos, após um rápido exame, acharam desnecessário o tratamento. Com graves lesões internas, Laurentina da Costa acabou por morrer sem tratamento.

AFOGADO

Foi encontrado já sem vida, num regato que passa no lugar do Passadouro, freguesia de Madalena, concelho de Vila Nova de Gaia, o operário Ceramico Amadeu Francisco Pereira, que contava 51 anos, era viúvo e residia na travessa de S. Pedro, 37, naquela freguesia.

Presume-se que ali tenha caído, pois fora visto a cambalear, dando indícios de embriaguez. As autoridades irão esclarecer devidamente as causas da sua morte.

MORREU NO BANHO

Em Coimbra morreu electrocutado ao tomar banho, Alvaro da Costa Magalhães de 32 anos, casado e carpinteiro.

A vítima preparava-se para seguir viagem, em gozo de férias, para Espanha.

Intoxicados com Mexilhão

Com sintomas de intoxicação encontram-se internados no Hospital de S. João do Porto, sete membros de uma família: o regente agrícola António Correia Rodrigues Azevedo de 48 anos, sua mulher, Maria Emília Pádua Correia Azevedo, de 45 anos, e os cinco filhos, respectivamente de 19, 17, 15, 13 e 11 anos.

Segundo as declarações que prestaram, tinham comido mexilhão na praia de Pampleiado, há cerca de 15 dias, em Matosinhos, começando a sentir perturbações visuais e grande mal-estar a partir de então.

NOVA FÁBRICA DE LAPIDAÇÃO DE DIAMANTES EM ANGOLA

LUANDA — (L.) — Acaba de ser concedida autorização para a instalação, em Luanda, de uma fábrica de lapidação de pedras preciosas e semipreciosas, com a produção anual de 500 mil quilates e capacidade de emprego de 145 operários, a qual constuirá a segunda unidade industrial de lapidação das lindíssimas pedras semi-preciosas de Angola, com colocação assegurada nos grandes mercados internacionais.

Elevava-se a 494, até fins de Julho do corrente ano, o número de unidades industriais licenciadas pelos Serviços competentes, assim se registando uma média mensal de licenciamentos de cerca de 70 unidades, contra a média de 21 unidades mensalmente licenciadas durante o ano findo.

Apenas durante o mês de Julho, os Serviços de Indústria concederam autorização para a instalação de 53 unidades, num investimento de 200 milhares de contos, das quais se destacam duas unidades do sector primordial das metalo-mecânicas — uma, com o investimento inicial de 50 milhares de contos e capacidade de emprego expressa por 200 novos postos de trabalho e outra que, aumentando a sua actual produção para mais 11 mil toneladas por ano, representará a partir da ampliação o investimento de outros 60 mil contos.

LADRÃO OU GÉNIO DE MECÂNICA?

LUANDA (L.) — Surpreendido pela Polícia quando se deslocava numa motorizada sem estar na posse dos documentos necessários, deu entrada nos calabouços Manuel Baptista, suspeito de ter furtado o referido veículo.

O detido, contudo, garante ter sido ele o construtor da motorizada, alegando que a montou à custa de um motor comprado a um indivíduo e de um quadro adquirido a outro. A Polícia investiga, para saber se deteve um ladrão ou apenas um hábil mecânico de motorizadas

APOSTE Fábrica Portugal E GANHE

SORTEIO DE AGOSTO

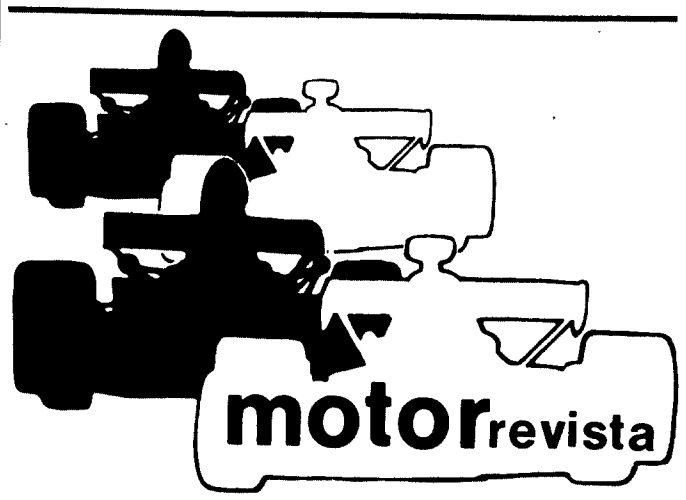
1.os Prémios — 2 máquinas Zoppas de lavar roupa — modelo 087: Jorge Couto Ribeiro (Constança — Marco); Vendedor da firma DUARTE E MALHEIRO, Ld.ª, Luís da Conceição Coelho (Praça Municipal, n.º 51 — Penafiel).

2.os Prémios — 2 frigoríficos Zoppas de 200 litros — modelo zc 22: Arlindo da Costa (Espinho — Mangualde); — vendedor da firma VISEU INDUSTRIAL, Ld.ª, Amadeu Braguês (Viseu)

3.os Prémios — 2 fogões Portugal de 4 queimadores — modelo GT 421: — Artur Joaquim Pegacho Peixoto (Terra da Azêda, lote 2-2.º-Dt.º — Massamá); — vendedor da firma FRA MÓVEIS, Carlos Votória Lopes (Rua Elias Garcia, 51-F — Amadora).

4.os Prémios — 2 fogões Portugal de 2 queimadores — modelo GT 200: — Manuel Cardoso (Monte das Cabanas — Valverde — Évora); — vendedor da firma SIMÃO MARQUEZ, Ld.ª, António José Mirador Batalha (Rua Serpa Pinto, 89 — Évora).

Estes prémios devem ser reclamados à Fábrica Portugal, Praça dos Restauradores, n.º 51, em Lisboa, até 6.3.74.



ANTÓNIO SANTOS MENDONÇA

MISSA DO 7.º DIA

OS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, participam que segunda-feira, dia 10, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, em Lisboa, às 12,30 horas, por alma do Sr. António Santos Mendonça, membro da Direcção da A.I.P.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S. Paulo, 162

Telef. 360013

O maior sortido de ouro, pratas e jóias, a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ANTÓNIO SANTOS MENDONÇA

MISSA DO 7.º DIA

António Manuel Guedes Santos Mendonça e sua mulher, Victor Mário Guedes Santos Mendonça, Ana Maria Santos Mendonça Ferreira Pinto e seu marido, Maude Taylor Santos Mendonça, Maud Santos Mendonça de Queiroz Pereira e seu marido, participam que segunda-feira, dia 10, às 12,30 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido pai, sogro, filho, irmão e cunhado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 534167

DL/ESTRANGEIRO

ASSALTO À EMBAIXADA

Sensação de alívio em Paris após a partida dos "Feddayin"

Por JOSÉ GABRIEL VIEGAS

. PARIS, 8 — A sensação dominante na tarde de quinta-feira, em Paris, era, como é natural, a do alívio. A tragédia de Munique não se repetiu. O comando palestiniano que, durante 27 horas, ocupou a embaixada da Arábia Saudita deixou a França sem efusão de sangue — com reféns, é certo, mas dirigindo-se a países mais directamente relacionados e onde as negociações susceptíveis de salvar as suas vidas poderão ser mais eficazes.

Não sendo parte directamente interessada ou posta em causa pela acção do comando palestiniano, o governo francês tinha como objectivo essencial evitar um epílogo violento, que se traduziria pela morte de várias pessoas.

Quaisquer que sejam os motivos ou considerações que o levaram a escolher essa linha de conduta, o balanço é positivo. Sobretudo se pensamos que a sua margem de manobra era limitada.

Na tarde de quarta-feira falou-se de pressões internacionais no sentido de uma atitude intransigente. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu a existência de tais pressões, mas a verdade é que em diversos países e também em França não falta quem considere que negociar sob a chantagem dos reféns constitui perigoso precedente.

FALTA DE FIRMEZA?

Assim, esta manhã, dois dos mais importantes quotidianos parisienses consideram que as autoridades francesas não foram suficientemente firmes, que se devia ter impedido os palestinianos de sair da embaixada na posse de armas e detendo ainda alguns reféns. Sobretudo a posse das armas e a deslocação do dispositivo policial permitindo a passagem do comando é visto por um deles como uma grave abdicação.

Confesso que ao ler esses dois artigos de fundo, me pergunto onde é que se encontravam os seus autores, enquanto decorriam as intermináveis negociações da rua André Pascal... certamente longe, e num local onde não dispunham de aparelhos de rádio. Única explicação para que possam pensar na possibilidade de uma acção violenta contra os palestinianos, ou mesmo a simples continuação do «statu quo» a partir do fim da manhã — sem que tais iniciativas resultassem na matança geral.

Com efeito, a detrminação dos membros do comando em momento algum pôs dúvidas aos que se aproximaram da embaixada da Arábia Saudita, quer se tratasse dos diplomatas árabes, das autoridades francesas, ou das dezenas de jornalistas dificilmente contidos por dois cordões de polícias. E à medida que as horas passavam, a essa determinação acrescentava-se o enervamento, a fadiga.

As negociações entre os diplomatas árabes e o comando nunca foram interrompidas mais do que alguns minutos, enquanto que outras conversações prosseguiam, ou no Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, ou na residência do embaixador da Arábia Saudita, de onde se tentava contactar os dirigentes árabes presentes em Argel, na conferência dos não-alinhados.

Excepto das 21 e 30 às 24 horas de quarta-feira, não se passou uma hora sem que novo ultimato fosse lançado pelos palestinianos. As intervenções dos diplomatas árabes levavam ao adiamento da passagem aos actos, mas a cada momento se receava o pior.

A tensão atingiu várias vezes os limites do suportável, como nesses instantes em que num silêncio total a multidão dos jornalistas contava os minutos que restavam para expiração dos ultimatos. E se tentava perceber o que se passava no fundo da rua, onde a electricidade fora cortada, no grupo confuso dos negociadores.

Ou os apelos dos reféns, apelos por vezes misturados com imprecações contra os negociadores e as autoridades, que acusavam de não fazerem o necessário para encontrar uma solução. Ou os hinos da resistência da Palestina, gritados mais que cantados pelos membros do comando. Ou esses breves mas quase insuportáveis instantes em que, depois do ruído de um tiro, se ouviu o de vidros estilhaçados — um dos reféns tinha saltado por uma janela, mas até se saber de que se tratava, todas as hipóteses eram possíveis.

O trabalho dos jornalistas era dificultado pelo facto de terem sido obrigados a recuar, depois de se ter confirmado que os palestinianos dispunham efectivamente de explosivos. Um recuo que não se operou sem dificuldades, tendo-se estado uma ou duas vezes à beira do incidente com a polícia. Uns 200 ou 300 jornalistas, fotógrafos, operadores, repórteres de rádio e televisão acotevelaram-se durante horas entre duas barreiras, a que os separava da parte da rua onde decorriam as negociações e a que continha uma multidão de curiosos dificilmente contidos.

ATMOSFERA DE FEIRA

Cerca de três mil pessoas tinham-se aglomerado à entrada da rua. Uma multidão ruidosa, alegre mesmo, que não tomava partido, mas esperava impacientemente pelo desfecho. Um desfecho tão trágico quanto possível, evidentemente.

Ouvi mesmo alguém manifestar a sua desilusão quando um dos ultimatos dos palestinianos foi reconduzido, protestando que tinha que se deitar e não podia passar ali toda a noite à espera de que acontecesse qualquer coisa. Uma multidão que não manifestava sentimentos contra o comando palestiniano, mas que esperava apenas, numa espectativa mórbida, com gente que ria, que se empurrava para ter o bom lugar; que bebia cervejas e comia sanduiches; de onde partiam manifestações inexplicáveis, como as de uma mulher em dado momento se pôs de tronco nu — talvez com a esperança de se fazer notar pelos fotógrafos.

Uma atmosfera de feira que durou até às três da manhã, num contraste chocante com o que se passava uns cem metros mais longe apenas, no fundo da rua.

Outra crítica feita ao governo francês, vinda em geral de outros horizontes políticos, consiste numa acusação de discriminação dos reféns, segundo as suas nacionalidades.

A fórmula utilizada pelo porta-voz governamental, dizendo em substância que «o que nos interessava era salvar a vida dos reféns franceses», pode confirmar tal impressão.

Na realidade, no dia 5 e até à uma e meia de quinta-feira, 6, as autoridades francesas exigiam dos palestinianos, para os deixar partir, que libertassem previamente todos os reféns. Todos e não só as três francesas. Condição considerada como inaceitável pelos assaltantes que exigiam partir armados e com reféns. A proposta de libertar apenas esses reféns franceses e partir com os de nacionalidade árabe só foi aceite pelas autoridades que dirigiam o assédio depois de uma conferência dos embaixadores árabes com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros. Como este se mantinha em contacto com o Eliseu, pensa-se que a decisão de abandonar essa condição foi tomada ao mais alto nível. E , mesmo assim, só depois de os embaixadores árabes terem assinado uma petição nesse sentido, documento que foi aprovado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos respectivos países reunidos em Argel.

Foi esse aliás o primeiro elemento que apareceu como susceptível de desbloquear a situação. Ninguém duvidava de que os palestinianos se recusariam a sair da embaixada sem reféns, quaisquer que pudessem ser as garantias dadas, que para eles não passariam nunca de promessas verbais.

Da determinação dos feddayin, testemunham mais tarde as francesas tomadas como reféns. Apesar de terem sido bem tratadas, mesmo com cortezia, disseram não duvidar que em qualquer momento os palestinianos podiam executar as suas ameaças.

Nessas condições, e tendo em conta que os membros do comando seguravam constantemente granadas, vê-se mal como é que seria possível uma intervenção das brigadas especializadas da polícia, mesmo dos atiradores de elite, sem provocar vítimas entre os reféns.

GOLFÉRIAS!

Um investimento à luz do Sol.

PENSÁMOS em "férias" como um capital de saúde e de liberdade.

Para isso urbanizámos uma das mais belas regiões do Algarve, servida por todos os atractivos de VILAMOURA: casino, porto desportivo (marina), centro de hipismo, ténis, golf... Um assombroso campo de golf com lições grátis aos proprietários de Golférias.

Mas PENSÁMOS igualmente em "férias" como um rendimento imediato: o seu bem estar.

PENSE também na Sua casa em Golférias.

E escreva-nos.

GOLFÉRIAS — VILAMOURA
tel 65491. 65344 ALGARVE

NAO GUARDE PARA O ANO AS FÉRIAS QUE ~~PODE~~ DEVE FAZER JÁ.

Peça informações a GOLFÉRIAS VILAMOURA-ALGARVE 13

Nome.....
Morada.....
Localidade.....

O ASSALTO À EMBAIXADA:

A ORGANIZAÇÃO "PUNIÇÃO" EXPLICA OS OBJECTIVOS

BEIRUTE, 8 (F.P.) — A organização «Punição» cujos membros lançaram a operação contra a embaixada da Arabbia Saudita, em Paris, enviou um comunicado aos jornais libaneses. A Nahar e «Al Anwar» no qual procura que se vê na obrigação de dar explicações «perante as campanhas de denúncia de que se vê alvo».

Nesse comunicado de que os dois orgãos publicam largos extractos a organização declara ser um movimento de libertação jordano-palestiniano, afirmando que o seu «objectivo é libertar o herói Abou Daud e os seus companheiros que encarnam a palavra de ordem do derrube do regime real jordano».

A «Punição» diz ser formada por elementos jordanos e palestinianos que exprimem os verdadeiros interesses dos povos da Jordânia e da Palestina, combatendo pela libertação destes dois países através da luta armada revoucionária.

O comunicdo denuncia igualmente as «manobras que visam fazer participar a revolução palestiniana no projecto de capitulação reconciliando a revolução palestiniana com o regime criminoso da Jordânia».

Passando a referir-se á conferencia de Argel a organização jordano-palestiniana afirma que se trata, na realidade de uma conferência de completo alinhamento com o imperialismo americano, englobando o Irão (nota da redacção que, não participa nos trabalhos), o Sultanato de Oman, a Arábia Saudita e a Jordânia que são estados reaccionarios. Compreendemos — acrescenta o comunicado — que o objectivo da conferência de Argel é conspirar contra a União Soviética e a pretexto de afastar as esquadras estrangeiras do Mediterrâneo fazer o jogo da NATO e das bases americanas.

A coordenação Punição compromete-se a continuar a luta popular armada contra o inimigo sionista, o imperialismo e os seus aliados reaccionarios palestinianos e arabes».

NOVO ACORDO COM OS GUERRILHEIROS

KOWEIT 8 (F.P.) — As autoridades do Koweit aceitaram pôr um avião (á disposição dos membros do comando para que se dirijam a um país da sua escolha, recusando todavia que um responsável deste país acompanhe o comando, como este pretendia.

PALESTINIANOS DESPEDIDOS

BEIRUTE, 8 (F.P.) — «Todos os palestinianos empregados pela Aramco nos seus grandes campos petrolíferos e as suas instalações petrolíferas na Arábia Saudita em especial na região de Abkik, foram despedidos com receio de que praticassem actos de sabotagem contra os oleodutos», refere hoje o jornal «Al-Moharrer» (próximo dos feddayin).

Apenas são mantidos nos seus empregos os palestinianos que trabalham nos escritórios da ARamco, acrescenta o jornal.

NAO-ALINHADOS CONTRA ISRAEL?

ARGEL 8 (UPI-ANI) — A comissão política da conferência ministerial dos países nao-alinhados aprovou um projecto de resolução em que se pede aos países não-alinhados que com relações diplomaticas com Israel empenham a boicotagem economica desse país, segundo se afirma nos circulos da conferência.

O projecto exige igualmente que se reconheça a Organização de Libertação da Palestina como o «Legitimo» representante do povo palestiniano.

DAYAN: «FASE GRAVE»

JERUSALÉM, 8 (UPI-ANI) — A presença de mísseis terra-ar de fabrico russo nas mãos de guerrilheiros árabes assinala uma (fase grave nas suas actividades — afirma em entrevista «A rádio o ministro israelita da Defesa Moshe Dayan.

O ministro israelita considera grave a descoberta destes mísseis em Roma, esta semana visto mostrar que os guerrilheiros árabes possuem «meios tecnicos eficazes» de ataque á aviação civil.

BOMBA EM BERLIM

BERLIM OESTE, 8 (R.) — A Polícia desta cidade estabeleceu hoje um rigoroso dispositivo de segurança na exposição internacional de rádio e televisão que aqui decorre depois de uma bomba ter danificado o pavilhão de uma firma israelita.

Funcionaarios da Polícia pensam que essa explosão ocorrida ontem á noite após o encerramento da exposição ao publico poderá ter sido obra de militantes arabes ou de simpatizantes alemães da causa árabe.

Nao houve feridos graves mas um guarda-nocturno que se encontrava perto foi projectado ao chão e perdeu os sentidos.

Um informador da firma israelita Isrex de Susseldorf disse que na quinta-feira tinham sido recebidas ameaças em face das quais policias á paisana foram colocados de guarda ao pavilhão.

Apesar dessas precauções, o atentado concretizou-se graças a uma bomba escondida no interior de um extintor de incêndio situado junto do pavilhão. Os estragos estão calculados em 50.000 marcos.

Funcionaários da Polícia disseram queraopeçancntes dest gero pensam começar a revistar todas as pessoas de aspecro suspeito.

Uma jovem americana, com oito anos de idade, Samantha White (à esquerda), foi a pessoa mais nova a escalar o Kilimanjaro, considerado a montanha mais alta do continente africano. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Kissinger compromete-se a respeitar as decisões do Congresso americano

WASHINGTON, 8 (DPA/ANI-F.P.) — Durante quatro horas os 15 membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Seado interrogaram ontem Henry Kissinger, debruçando-se muito mais sobre a sua atitude em relação ao Congresso e à própria Comissão senatorial do que sobre a política que tenciona adoptar. Os senadores conhecem com efeito a política estrangeira do secretário de Estado designado, já evidenciada na qualidade de conselheiro do presidente Nixon.

Kissinger foi diferente e hábil «Não se pode elaborar uma política estrangeira assente no ludíbrio dos organismos competentes do Congresso» — respondeu ele a um senador. Prometeu por outro lado frequentes reuniões com os membros da Comissão para solicitar a sua opinião, «mesmo — disse — que não estejamos de acordo».

Kissinger comprometeu-se igualmente a respeitar todas as leis votadas recentemente pelo Congresso com vista a reduzir a intervenção militar americana na Indochina.

Kissinger, em resposta às perguntas dos senadores quando depunha ante a Comissão senatorial afirmou que os Estados Unidos não têm nenhum compromisso formal com o marechal Lon Nol no Camboja. Indicou, contudo, ser de interesse nacional apoiá-lo militarmente para facilitar a abertura das negociações. Kissinger não escondeu que aprovara os bombardeamentos secretos no Camboja em 1969 e 1970 e que é partidário de manter um auxílio militar. Deplorou que o Congresso haja feito cessar os bombardeamentos. E Kissinger reafirmou que o príncipe Sihanouk, então no Poder, fechou os olhos às actividades da Aviação americana por cima dos territórios ocupados pelos comunistas.

Por outro lado, Kissinger adiou a concessão de cláusula de nação mais favorecida à União Soviética.

O significado histórico da designação de Kissinger tornou-se bastante claro quando iniciou a convencional biografia com as seguintes palavras:

Eu nasci em 1923 na cidade de Fuerth, na Alemanha e la frequentei a escola elementar e secundária, até que emigrei com os meus pais, em 1938».

Nunca, no passado, um emigrante de primeira geração foi indigitado para secretário de Estado.

Ninguém em Washington duvida grandemente que a Comissão senatorial confirmará a nomeação de Kissinger e a confirmação poderá ser dada já na próxima semana.

CALEIDOSCÓPIO

PEDIDO DE CAPTURA — As forças conjuntas uruguaias pediram a captura — por possível ligação com os Tupamaros — de um antigo presidente da Câmara dos Deputados, Hector Gutierrez Ruiz, um dos principais colaboradores do actual candidato à presidência da República, Wilson Ferreira Aldunate. Consta que o dirigente politico procurado está actualmente na Argentina (EFE-ANI).

VAGA DE RAPTOS — A policia argentina, actuando sob novas ordens para intensificar a sua luta contra os raptores, penetrou numa casa perto de Buenos Aires, libertou uma jove vítima de rapto e matou um dos seus captores. Prendeu sete pessoas durante a operação que levou à libertação de Mercedes Sola, de 20 anos, anunciou a Polícia. Entretanto, a vaga de raptos continuou ontem tendo sido anunciados dois novos casos na cidade de Cordoba. Neste momento há notícias do rapto de 12 pessoas, a maior parte delas crianças. (R).

RESTRIÇÕES LEVANTADAS — A administração de Nixon levantou, sexta-feira, à noite, uma parte das restrições a exportação de certos produtos agrícolas que tinham sido impostas no começo do Verão. Assim, poderão ser executados totalmente todos os contratos para exportação, a partir de 8 de Setembro, de soja, de óleos de origem animal e vegetal, e os outros alimentos para gado. A exportação destes géneros continuará, porém, submetida a concessão de licenças pelo Departamento do Comércio, até 1 de Outubro próximo (FP).

REGRESSO DE NUMEIRY — O presidente Numeiry, do Sudão, abandonou a conferência cimeira de Argel e regressou a Kartum para assumir pessoalmente a direcção das medidas governamentais que estão a ser tomadas contra os descontestes que nos últimos dias efectuaram violentas manifestações contra o Governo. A rádio sudanesa disse que o presidente ameaçou tomar as mais rigorosas medidas contra os agitadores. As autoridades de Kartum têm acusado os elementos da fraternidade muçulmana, os comunistas e outros partidos ilegais de instigarem as manifestações de que resultaram desordens e choques com a Polícia.

Terceira crise de gabinete na Bolívia de Banzer

LA PAZ, 8 — (F. P.) — O presidente Hugo Banzer Suarez exigiu ontem a demissão em bloco do seu Governo, precipitando assim a terceira crise de gabinete desde o golpe de Estado que o levou ao poder há dois anos.

A inesperada decisão do chefe do Estado boliviano foi anunciada aos membros do Governo nomomento em que se preparavam para participar no Conselho de Ministros. Ao princípio da tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Gutierrez, apresentou ao presidente Banzer a demissão do Governo, a qual foi imediatamente aceite.

Nenhuma razão foi ainda apresentada de fonte oficial para explicar a demissão do gabinete. De fonte ligada à presidência anunciaram entretanto que a composição do novo gabinete, formado por civis e militares, será conhecida ainda hoje.

A perspectiva de eleições em 1974 tem suscitado viva polémica entre os dois partidos da coligação governamental, a Falange Socialista e o Movimento Nacional Revolucionário. Antes de pedir a demissão do Governo, o presidente Banzer conferenciou esta semana por três vezes com os dirigentes dos dois partidos, Paz Estenssoro (M. N. R.) e Mario Gutierrez (Falange).

Alfabeto latino

PEQUIM, 8 (UPA-ANI) — Pela primeira vez desde a revolução cultural de 1966, está a ser organizada uma vasta campanha destinada á simplificação da língua chinesa, escrita e falada.

Esta reforma havia sido decidida na altura da tomada do poder pelos comunistas, em 1949, e foi já apoiada pelo presidente Mao Tsé-Tung.

As autoridades chinesas pretendem com efeito introduzir na China o alfabeto latino. Todos os orgãos da informação chineses foram mobilizados no sentido de informar o público sobre este projecto de popularização de um dialecto comum a toda a China e da introdução de um alfabeto fonético.

Na época da revolução cultural foi feita uma primeira tentativa de reduzir o número de caracteres chineses.

Por outro lado o dialecto do Norte da China — chamado «Pu Tung-Hua» em chinês e «mandarim» no estrangeiro — deverá de acordo com a reforma, tornar-se a língua comum dos oitocentos milhões de chineses.

Se bem que o «Pu lung-Hua» seja ensinado em todas as escolas chinesas, as diferenças de dialecto são por vezes, tais que numerosos chineses não se compreendem entre si.

A transcrição fonética deverá permitir eliminar a confusão resultante dos diferentes sotaques.

Como exemplo, pode citar-se a palavra chinesa «ma», que segundo a pronúncia e o sotaque que lhe foi dado pode significar tanto mãe, como cavalo, juramento ou mesmo justa.

DL/ESTRANGEIRO

Crescente intervenção militar na situação política Chilena

SANTIAGO DO CHILE, 8 (R.) — O presidente Salvador Allende estava hoje a estudar a possibilidade de realizar um plebiscito nacional a fim de apurar se a maioria do povo chileno apoia ou não a sua política socialista, revelaram fontes governamentais.

O dr. Allende, o primeiro marxista eleito para a presidência de um país latino-americano, reuniu-se com os dirigentes dos partidos que fazem parte da coligação de Unidade Popular e sabe-se que durante essa reunião que durou três horas a questão de um eventual plebiscito foi um dos principais assuntos debatidos.

As mesmas fontes dizem que hoje haverá nova reunião cimeira da Unidade Popular para prosseguir com o debate sobre a actual crise política que o Chile atravessa provocada pela reacção da classe média à via socialista para a qual Allende pretende conduzir o Chile, sem derramamento de Sangue.

O próprio Allende durante uma conversa informal que teve ontem com jornalistas, disse que a única solução que vê para o Chile neste momento é a de plebiscito ou diálogo.

Por diálogo o presidente queria dizer a aceitação de um «modus vivendi» entre o Governo popular e a oposição democrata-cristã, a qual é o partido que dispõe de mais votos, isoladamente, em ambas as Câmaras do Congresso.

Os dirigentes da Democracia Cristã também realizaram ontem à noite uma longa reunião mas não se sabe concretamente o que discutiram.

Enquanto decorriam essas reuniões políticas do Governo e da oposição ontem à noite, unidades do exército e da Força Aérea efectuaram várias rusgas na zona industrial ao sul de Santiago procurando esconderijos de armas clandestinas.

Durante uma das rusgas às habitações de operários da industria textil, os soldados e os trabalhadores travaram um combate a tiro durante o qual três dos operários ficaram feridos, segundo fontes oficiais.

O Exército está a recorrer cada vez com maior frequência aos seus poderes constitucionais para levar a cabo rusgas à procura de armas em poder de civis, sem consultar previamente os poderes governamentais. Pela primeira vez desde o início da actual crise, veículos militares começaram a patrulhar as ruas de Santiago durante a noite.

Entretanto, a posição da marinha poderá ter um papel decisivo no desenrolar da crise. O dr. Allende na semana passada persuadiu o comandante naval, almirante Raul Montero, a permanecer naquele posto "no interesse nacional", mas fontes bem informadas dizem que outros oficiais da marinha fazem pressão para que Montero se demita. Esses oficiais desejam como comandante naval o almirante Jose Merino Castro, que tem fama de ser anti-socialista e partidário de posições juras.

Unidades navais chilenas que deviam ter partido de Valparaiso no princípio da semana para tomarem parte em manobras com a marinha americana no Pacífico, permanecem ancoradas naquele porto o que leva a crer que os oficiais se recusam a partir enquanto o problema da substituição do almirante Montero não estiver resolvido a seu contento.

Se o almirante Merino Castro chegar a assumir o comando supremo da marinha o dr. Allende não poderá contar que aquela arma se mantenha neutral no conflito entre o Governo de Unidade Popular e a oposição centro-direita cuja força parece estar a aumentar.

Fontes da oposição dizem que cerca de meio milhão dos empregados e profissionais chilenos aderiram já à greve anti-governamental.

Apoio militar do Brasil ao Paraguai

SÃO PAULO (Brasil), 8 (ANI) — O Brasil está disposto a apoiar militarmente o Paraguai, segundo afirmou o jornal «O Estado de São Paulo» (liberal), numa informação que publica de forma destacada na primeira página.

A notícia, procedente da delegação do jornal em Brasília, comça por dizer que «o ministro do Exército, general Orlando Geisel, declarou que o Governo brasileiro está disposto a ajudar militarmente o Paraguai no caso de uma agressão externa».

As palavras do general Geisel foram ditas em Brasília, durante a cerimónia em que o embaixador do Paraguai, no Brasil, almirante Wenceslao Benitez, condecorou o ministro brasileiro com a ordem do Mérito Militar.

Poucos espectadores em Brasilia para o desfile militar do dia da independência

RIO DE JANEIRO (R) — O Brasil celebrou, ontem, o seu 151.º aniversário da independência de Portugal com uma espectacular demonstração de poderio militar em todo o país.

No entanto, grande parte dos brasileiros, tirando partido dos três dias de feriado, preferiu ir para as praias e estâncias nas montanhas, deixando vazias as bancadas erguidas para as cerimónias.

A parada mais grandiosa teve lugar em Porto Alegre, capital do estado Rio Grande do Sul, onde 17 0 membros das Forças Armadas desfilaram através das ruas exibindo novas armas.

Mísseis e foguetões Sonda de fabrico francês, veículos anfíbios Urutu, carros blindados e novos canhões de 105 e 108 mm percorreram s ruas de Porto Alegre.

Na capital federal de Brasília, somente 7.000 militars marcharam em frente da tribuna onde se encontrava o presidente Emílio Garrastazu Médici e os principais chefes das Forças Armadas.

A Polícia utilizou helicópteros e agentes armados com metralhadoras ligeiras tomaram posições nos telhados dos edifícios proibindo as pessoas de assistirem à parada das janelas dos escritórios.

Sobrevoaram a capital federal novos jactos Mirage, de fabrico francês, bombardeiros T-37, construídos nos Estados Unidos e bombardeiros Xavantes fabricados no Brasil.

Porém, tal como aconteceu em muitas cidades brasileiras, poucos espectadores assistiram ao desfile militar.

KOMPONG CHAM

A MAIOR CONCENTRAÇÃO DOS KHMERS VERMELHOS NA GUERRA DO CAMBOJA

PHNOM PENH, 8 (R.) — As forças rebeldes dos Khmers Vermelhos utilizaram hoje carros de bois transformados em carros de assalto para atacarem as posições governamentais na luta que travam pela posse de Kompong Cham, a terceira maior cidade do Cambodja.

Um informador governamental disse que a luta entre o Exército e os guerrilheiros prossegue furiosamente em vários pontos da cidade. Os Khmers Vermelhos estão a tentar recuperar o terreno que ontem foram obrigados a ceder e para isso utilizam todos os meios de transporte de homens e material para a frente de batalha.

A maior parte dos 100.000 habitantes da cidade fugiram por terra ao longo da margem do Rio Mekong ou atravessaram em barcos para a margem oposta a fim de não ficarem entre dois fogos.

Kompong Cham, situada a 85 km a Nordeste da capital, parecia ontem estar prestes a cair em poder dos rebeldes que já tinham tomado a metade sul da cidade. No entanto, as tropas governamentais efectuaram um contra-ataque e conseguiram reconquistar o mercado central, o hospital e a universidade, empurrando os guerrilheiros para o perímetro da cidade.

O informador governamental disse que esta manhã os Khmers Vermelhos desencadearam novos ataques perto da Universidade e junto do aeroporto, o qual contínua em poder do Exército.

Não há informações exactas sobre o número de baixas mas testemunhas oculares dizem que numerosos cadáveres estão espalhados pelas ruas da cidade, testemunhando a violência da luta que se tem travado nos últimos três dias.

O general Fernandez, comandante-chefe das Forças Armadas, disse ontem à noite pela rádio que os guerrilheiros estão a receber reforços vindos de outras províncias para o ataque a Kompong Cham.

Segundo o general os rebeldes dispõem de 17 batalhões em Kompong Cham, ou seja, a maior concentração de forças até agora registada numa única frente desde o início da guerra civil no Camboja, há três anos e meio.

O alto comando anunciou também que, pela primeira vez nos últimos oito dias, foi feita ontem uma evacuação em larga escala de feridos.

Os feridos foram evacuados por um comboio fluvial que ontem conseguiu chegar a Kompong Cham transportando munições e reforços de tropas.

O segundo comboio de barcaças está hoje a subir o rio Mekong em direcção aquela cidade, que continua a ser bombardeada com foguetões e morteiros de ambos os lados.

As forças governamentais conseguiram entretanto localizar e destruir a 5 km do aeroporto várias rampas de lançamento de foguetões a partir das quais os guerrilheiros estavam a alvejar a zona do aeroporto.

MAIS VÍTIMAS DA CÓLERA

NÁPOLES, 8 (ANSA-ANI) — Depois do falecimento da pequena Silvia Gentile, de quatro meses, uma segunda criança morreu na província de Nápoles por causa da cólera: Francesca Noviello, de ano e meio.

Com esta nova vítima, são três as mortes registadas ontem por causa da cólera e vinte e seis no total.

Coração

PARIS, 8 — (R.) — Faleceu Celine Mawoxe, a europeia mais jovem submetida a uma transplantação do coração.

Celine, de 13 anos, foi operada a 10 de Agosto, tendo recebido o coração de um homem de 24 anos, numa intervenção cirúrgica que durou cinvo horas.

Foi a 15.ª transplantação realizada em França.

Os médicos do hospital Foch, em Paris, declararam que o organismo da jovem normanda rejeitou o coração extertado.

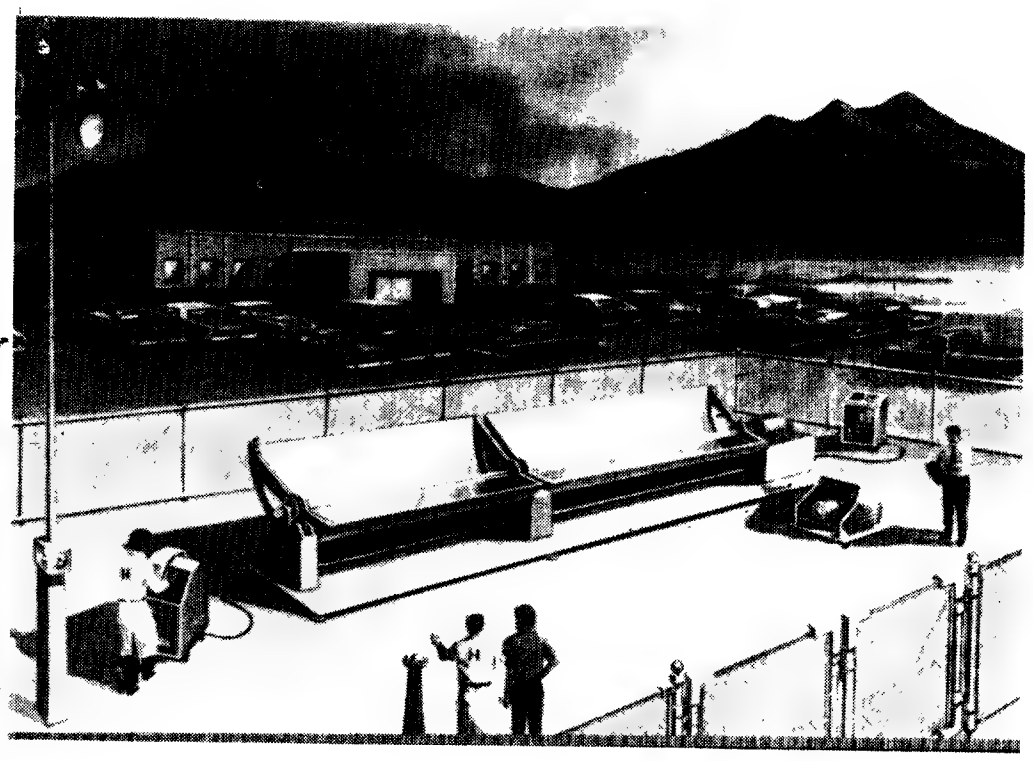
Frascati: fim da reunião

FRASCATI (Itália) 8 (ANSA/ANI/FP) — Terminou em Frascati a reunião dos representantes diplomáticos do Vaticano junto dos Governos de 33 países.

Em redor dos trabalhos, que duraram três dias, fez-se o mais rigoroso silêncio oficial.

Segundo algumas indiscrições, sabe-se porém que nos debates tiveram precedência as questões eclesiásticas, com uma ampla resenha da situação actual da Igreja tanto no inerior como no campo missionário e ecuménico.

Paulo VI, que compareceu na reunião, insistiu no papel dos representantes pontificiais ao serviço dos bispos e das Igrejas locais.



Um modelo de captador de energia solar vai ser construído no Estado americano do Arizona por pessoal da Honeywell Inc. e da Universidade do Minnesota. O projecto é custeado por um subsídio de cerca de meio milhão de dólares da Fundação Nacional da Ciência. A telefoto mostra uma antevisão do captor. Segundo os técnicos da Honeywell, uma unidade de aproveitamento da energia solar poderia estar a funcionar em 1990. O captador, como se ve, tem uma forma semelhante a dois bancos de jardim postos lado a lado. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS

5 a 10 de Outubro desde **4.640$00**

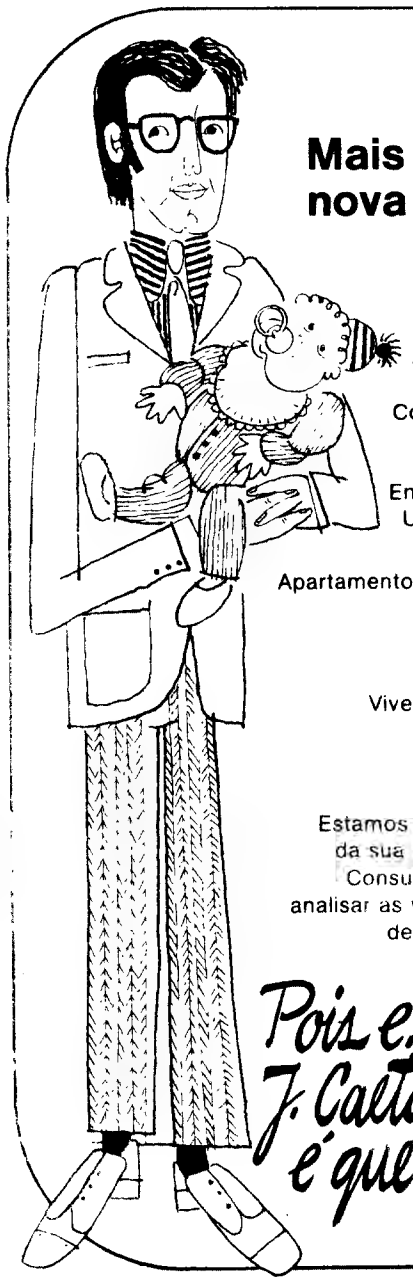
Inclui: Avião * Hotel c/ banho * P. almoço * Visita da Cidade

Peça-nos programa detalhado.

Também tratamos do seu **PASSAPORTE**

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loulé, 47-A/Tel. 560171/LISBOA



**Mais um filho...
nova responsabilidade**

Os apartamentos de J Caetano, Lda
São uma solução sempre à mão.
Um apartamento mobilado em Almada,
Costa de Caparica, Corroios e Trafaria
– E porque não uma vivenda
em Sobreda de Caparica?
Encargos calculados para o seu orçamento.
Uma solução para hoje, uma independência
para o homem de amanhã.

Apartamentos mobilados desde: 195 CONTOS

Vivendas, desde 600 CONTOS

Estamos no caminho da sua futura casa
Consulte-nos para analisar as vantagens e decidir melhor

Pois é... J. Caetano é que é!

J.CAETANO, L.DA
RUA CAPITÃO LEITÃO 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias uteis R Capitão Leitão 51
Tel. 27 48 83 27 45 66 27 63 71
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel 245421

DUNACIONAL

Material de Rasto

CORRENTES — ROLETOS — SAPATAS — SPROKETS — VEIOS — PARAFUSOS, ETC. PARA TODAS AS MARCAS DE TRACTORES CONSULTE A

SIPEMA

LISBOA Rua de Arroios, 87 A Telefones 53 46 30 e 4 68 94

BEJA — Rua do Vale, 13 Tel 2 35 60

MOITA DO RIBATEJO

Nossa Senhora da boa viagem

..A Moita do Ribatejo começa a cumprir amanhã o programa festivo de Nossa Senhora da Boa Viagem, o qual, além de cerimonias de carácter religioso e provas desportivas, compreende quatro touradas nos dias 10, 11, 12 e 13.

..Figuras que actuarão na arena: Mestre Baptista, José Cortes, Mário Coelho, Francisco Ramon Currilho, Manuel Conde, Luís Manuel da Veiga, Armando Soares, «Niño de La Capea», D. José João Zoio, etc.

..As festas terminam no dia 16 com, entre outros números, o III Concurso de Saltos Nacional.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

**MERCEDES-ROVER
BMW • MARCAS DA GM**

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO DE-OBRA AFIXADA A PUBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

DUAL

HI-FI

GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA

SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 5

O CELBI (CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL, S. A. R. L.)

ADMITE:

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

ADJUNTO DO CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO ELÉCTRICA E INSTRUMENTOS

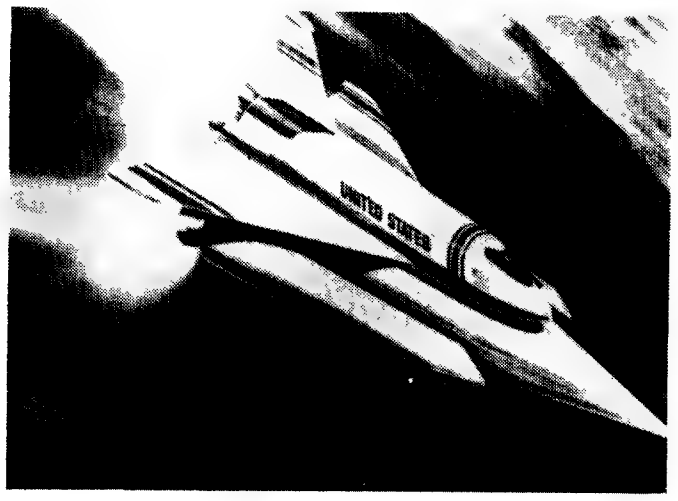
CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— Conhecimentos de Inglês
— Idade compreendida entre 25 e 30 anos

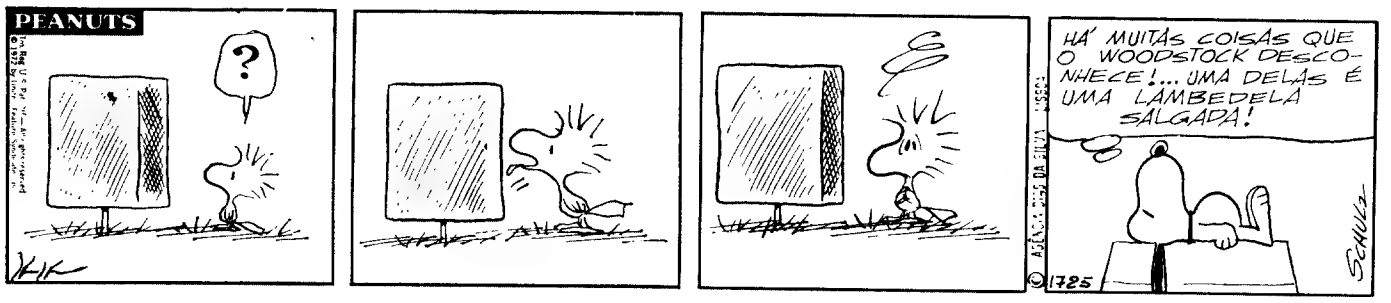
As respostas, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível aos

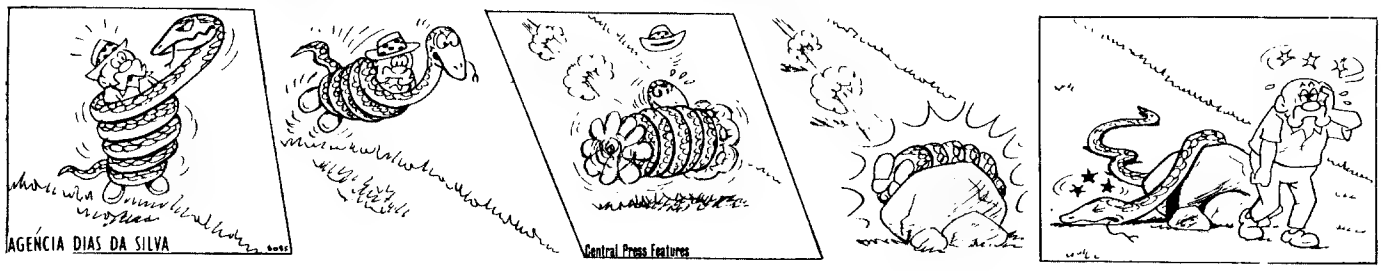
SERVIÇOS DO PESSOAL — CELBI — Figueira da Foz

- A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branqueada com uma capacidade actual de, aproximadamente 150 mil T/ano de pasta papeleira de eucalipto.
- A sua Fabrica de Lecrosa é uma moderna unidade industrial com os mais recentes processos de fabrico tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1 milhão de contos.
- Tem ao seu serviço cerca de 540 colaboradores todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendas económicas.
- A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional



Antevisão de uma nave espacial reutilizável em projecto na América do Norte. Dois foguetões complementares, para imprimir a velocidade indispensável no lançamento e que, depois, em órbita, serão largados e recuperados no mar, poderão ser recarregados e reutilizados da mesma maneira. (telefoto UPI-Telimprensa-DL).



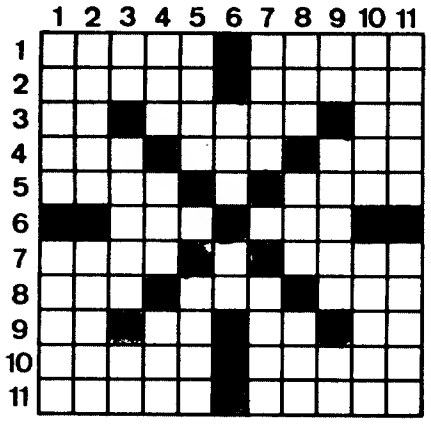


motor revista

PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 542



HORIZONTAIS:

1 Parte da cabeça em que falta o cabelo Prendera
2 Asa de brinco ou arrecada (Açores) Pedaços de qualquer coisa
3 Artigo indefinido Sugas o leite materno Nome antigo da nota musical dó
4 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico Desgraça Falda
5 Vagueia Ovar os dos peixes
6 Capa sem mangas Letra grega
7 Antiga cidade da Capadócia Freguesia do concelho de Oliveira de Frades
8 Boi selvagem Nome de letra Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho
9 Em a Nota musical Batraquio Nota musical
10 Local destinado aos jogos públicos, na antiga Roma. Pronome demonstrativo
11 Guarneceis de asas Fundador do Islamismo

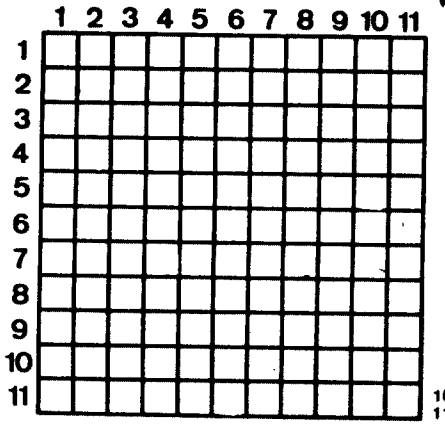
VERTICAIS:

1 Parte da planta, que se eleva da terra e que serve de suporte aos ramos, folhas e flores Jamais
2 Equipar Irritais
3 Vi Tempestuoso Radio (s q)
4 Caminha para ca Bolo de farinha de arroz Azeite de coco usado na Asia Mil cento e um em romano
5 Içam Escudeiros
6 Ruins Prata (s q)
7 Anual Lavrem
8 Bigorna de aço sem hastes Base aérea portuguesa Pega
9 Antes de Cristo, Avarenta Solitario
10 Furta Unem por casamento
11 Antigo povo da Trácia Desenrugue

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 699



HORIZONTAIS:

1 Idólatra Tolera.
2 Estive unido por aderência. Fixar a vista em.
3 Estrépito de desmoronamento Peça a que se prende a lança de uma viatura Pronome pessoal.
4 Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de dois metros Duna na Suécia. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
5 Mamífero roedor. Costume
6 Missiva
7 Em a Nota musical.
8 Eia! Greda branca Claridade.
9 Rádio (s q.). Cálcio (s. q.) Cobalto (s q.). Nota musical.
10 Abrigo (fig.). Escondo.
11 Medida de uma superfície (pl.). Moves os remos

VERTICAIS:

1 Estakcionar. Cidade da Suiça.
2 Estrumar. Undécimo mês do calendário árabe.
3 Germânio (s. q.). Antigo Testamento Sódio (s q.) Neon (s q.)
4 Arara Vazia. Arbusto da China.
5 Entontece. Grande desordem.
6 Dar marradas
7 Azáfamas Dar aviso de alguma coisa em voz alta
8 Irmão do pai Desgraça Olá.
9 Nome antigo de nota musical dó. Moderato. Preposição latina que designa movimento. Antes do meio dia.
10 Latada. Soluça.
11 Lugar de contenda. Coriscos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 541

HORIZONTAIS:

1 Aba. TODO SN
2 Na. Airó. Cui.
3 O. Aproavam.
4 Sarro. Selim.
5 Amola. Zara.
6 Aa. MD III.
7 Oc. Soais An.
8 Lia. Uras. Ma.
9 Tomates Nó.
10 Asa. Rs. Cosa
11 Oriá. MÊS

VERTICAIS:

1 Anos VOLTA.
2 Ba. Aa. Cioso.
3 Arma Amar
4 Aproas.
5 Tiroi OUTRA.
6 Oro. Amares.
7 Doas. Dias.
8 VEZ. SS. Ce.
9 Calai. Nós.
10 Sumiríamos.
11 Ni. Maina. Au.

Provérbio: TODO O MÊS VOLTA OUTRA VEZ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 698

HORIZONTAIS:

1 Apraz. Abara
2 Cais. Afim.
3 Arosa Crime.
4 Sam Ara.
5 Op. Sarro. Ma
6 Es. Rea. Ta.
7 Alão. Saca.
8 Som. Cãs. Mar.
9 Boa. Até.
10 Anais. Pegam.
11 Morsa. Amaia.

VERTICAIS:

1 Acaso. Assam.
2 Par. Pélo. Nó.
3 Rios Sambar.
4 Assas. Ois
5 Amar. Casa.
6 Rema.
7 Cara. Sapa.
8 Barro. Tem.
9 Afia. Tamega.
10 Rim Maçã. Aí.
11 Amena. Aramá.

DL/NACIONAL

Brisa no céu limpo mais uma semana

Pouca chuva ou nenhuma, céu limpo ou nuvens leves, ar fresco, vento fraco e de norte, neblinas de manhã: é o Outono que vem salvar Lisboa dos pesadelos de Verão.

Devia chover mais até ao dia 15: o valor normal da época é de 3,5 mm e deles só se sentiu o chuvisco do outro dia.

«O estado do tempo», diz o Serviço Meteorológico, **«continuará a ser influenciado pela acção de massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores, que se estenderá até ao norte da França»**. Por outro lado, revela-se «uma depressão de origem térmica na Península Ibérica», concorrente no transporte das mesmas massas de ar.

O cidadão de nariz no ar verificará se sai certa a previsão: céu limpo ou pouco nublado. Condições favoráveis à ocorrência de neblina e nevoeiro matinais no litoral oeste. Vento geralmente fraco, por vezes moderado, predominando de norte. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época. Tudo até ao dia 15 de Setembro.

EDUCADORES INFANTIS

. Estão a decorrer na Secretaria do Museu João de Deus — Avenida Álvares Cabral — as matrículas para os Cursos de Educadora de Infância e Auxiliar de Educação Infantil pelo Método João de Deus.

MATA DE MARRAZES

O povo da região não deseja o abate das arvores

LEIRIA, 7 — Ao ter conhecimento através de rumores que circularam sobre o corte eventual de arvores da conhecida Mata de Marrazes, a Junta de Freguesia daquela importante zona administrativa, que na sua maior parte foi englobada na recente ampliação da cidade de Leiria, reuniu e deliberou unânimemente defender a preservação integral desse património, por motivos fáceis de calcular.

Assim, em Outubro do ano findo, solicitou os bons ofícios da edilidade leiriense que, por sua vez, se interessaria pelo assunto, comungando nos anseios expostos, através de deliberação municipal.

Mais tarde, a Circunscrição Florestal da Marinha Grande, no seu Ofício n.º 109 de 2/2/973, a fim de dar cumprimento ao despacho de 23/1/973, do Secretário de Estado da Agricultura, inquiriu da Junta de Freguesia dos Marrazes, «qual das duas seguintes modalidades prefere: 1) Cortado somente o arvoredo existente em 75 por cento da área, sendo do Estado toda a receita realizada; 2) Cortado mais arvoredo (a junta de freguesia e a Câmara Municipal de Leiria indemnizariam o Estado com uma importância correspondente a 75 por cento do seu valor).

Aquela circunscrição informou ainnilinda «que a área a cortar é de 42,96 ha e o valor do arvoredo é da ordem de 6.000.000$00 a confirmar ou corrigir com inventário futuro».

Na presença de tão pesado dilema, a junta de freguesia, após consultar o Município, comunicou o resultado da sua deliberação ao eng. chefe da Circunscrição Florestal da Marinha Grande, «optando pela manutenção integral da mata, resolvendo-se, futuramente, o problema da indemnização».

Todavia e apesar da troca de correspondência, foi posto a concurso o corte previsto, ainda no corrente mês.

São suficcentemente claros e elucidativos os anseios de uma modesta junta de freguesia que procura defender, a todo o transe, as vantagens que advêm da presença secular de uma mata frondosa e purificante, que defende a povoação altaneira dos ventos, da poluição crescente e representa um atractivo que deve estar acima de interesses materiais.

COMITÉ DA NATO

Chega esta tarde a Lisboa o Comité de Finanças da nato para com o fim de debater assuntos da sua especialidade, no Comando da Área Ibero-Atlantica.

Durante a sua permanência em Portugal, que se prolongará até ao próximo dia 15, este Comité da Nato visitará o Palácio de Queluz, o Mosteiro da Batalha e Fátima. Demorar-se-ão particularmente no Campo de Manobras de St.ª Margarida e nos Estaleiros da Lisnave.

No remate da sua visita os lementos da Nato assistirão a uma tourada no Campo Pequeno.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Gloria, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

ÚLTIMOS DIAS
O melhor espectáculo que vi em toda a minha vida «ARRABAL»
CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS
apresentação da
COMPANHIA RUTH ESCOBAR
Diariamente às 21.45 h.
Dando 50 % de desconto às 4.as e 5.as feiras
Av. República, 676
CASCAIS — Telef. 28856
Grupo D M. 18 anos

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SABADOS

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusiadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8
MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.
TODA A TECNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA
SERVIÇO INDEPENDENTE

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MOCAR, S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D Luis de Noronha, 26
LISBOA
Veículos usados provenientes de trocas.
Alfa Romeo 1300-GTV Junior de 1972
Alfa Romeo 1300 GTV Junior de 1971
Alfa Romeo 1300 GTV Junior de 1969
Alfa Romeo 1750-Berlina de 1970
Alfa Romeo 1750-Berlina de 1969
Fiat 124 600 I de 1973
Peugeot 404-Coupe de 1968
Renault 5 automático de 1970
Morris Cooper S Mini recentemente novo preparado para competição de 1966
Austin Cooper S de 1968
E MUITOS OUTROS MODELOS TODOS REVISTOS
Aceitam-se trocas
Facilidades de pagamento

CASA PARA RENDIMENTO
CASA PARA HABITAÇÃO
CASA DE PRAIA

CAMPANHA DE INVESTIMENTO EM
J. PIMENTA
S.A.R.L.
INFORMAÇÕES:
QUELUZ - EDIFÍCIO SEDE
Av. António Enes, 25 - Telefs. 95 20 21/5
LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 4 58 43 - 4 78 43

PRESIDENTE ELEITO POR VOTAÇÃO "RECORD"

João Rocha: "um acto de fé na grandeza do Sporting"

Em muitos anos de serviço nas Assembleias Gerais (do Sporting e de outros clubes) nunca vimos tanta gente em Alvalade para participar numa reunião magna do clube do leão. Nem na altura em que estava «em brasa» o «caso Carlitos», os baixos do estádio se encheram como ontem, com milhares de sócios dos «leões» autenticamente excitados ante as perspectivas que se abrem ao clube com a posse na presidência da Direcção por parte de João Rocha, muitas individualidades convidadas (entre as quais directores de vários clubes da primeira divisão, com o Vitória de Setúbal autenticamente «em peso» (representado pelos presidentes da Assembleia Geral e da Direcção, pelo vice-presidente da Direcção e outros antigos directores) e um geral sentimento de que se atravessa um momento grande e decisivo na vida do Sporting.

Antes de se conhecerem os resultados das eleições, foi lido o expediente, avultando nele muitos telegramas da F.P.F. (**«Lamentamos impossibilidade de adiar a reunião da Direcção, que nos impede de assistir ao acto festivo, mas delegamos a representação no vice-presidente dr. Lívio Borges Martins Canaverde»**), A. F. de Lisboa (representada no acto de eleição e posse pelo vice-presidente Octávio Barrosa), Comissão Central de Árbitros (**«Lamentamos impossibilidade de comparecer»**), Sporting Farense (**«Oferecemos colaboração amiga»**), Sporting Clube Português, Beira-Mar, União de Tomar, **«auguramos felicidades»** Luso do Barreiro, João Aranha (da CUF) Federação de Tiro, Boavista (**«Contem incondicionalmente com a tradicional amizade do velho Boavista»**), dr. Nunes dos Santos, Manuel Vinhas, Amilcar Pinto, dr. Abrantes Mendes, Vasconcelos e Sá, Aragão Pinto, Atlético, Idalino de Freitas (em nome da Federação de Ciclismo) Queiroga Tavares e vários outros sócios do Sporting.

Depois, vieram os resultados da eleição e os números «records» de votos: 4.889 para João Rocha e Simões de Almeida (este último eleito para vice-presidente do Conselho de Fiscalização e Contas) e 4.886 votos parà o vice-presidente José Alfredo Parreira Holtreman Roquete.

Os momentos que separam este anúncio e o discurso de João Rocha resumem-se numa só e única palavra: entusiasmo. Aliás, o próprio presidente da Direcção do Sporting qualificaria a reunião como **«acto de fé na grandeza do clube e no seu papel de primeiro plano e profunda influência na vida portuguesa»**.

Falaram oradores entusiasmados, ouvira-se palavras de confiança com a certeza de que caminhos novos estão abertos em Alvalade. Para já, fique a referência às frases mais significativas.

Joaquim Vieira Cotas: **«Há males que vêm por bem: Sporting acabou de fazer a sua melhor aquisição de sempre. As acções do Sporting vão ser tão disputadas como as Comundo»**.

Eng. Mário Barata: **«Saudo o sr. Silveira Machado pelo acerto na escolha do presidente dos «leões»**.

Dr. Manuel Nazareth (presidente cessante): **«Devemos agradecer ao dr. Adelino da Palma Carlos, ao próprio João Rocha e a todos os que nos ajudaram nesta fase de transição Não posso esquecer os funcionários do clube, desde as telefonistas ao empregado do campo, que colaboraram connosco, acedendo a adiar o recebimento dos seus ordenados»**.

O dr. Santos Ferro saudou a Imprensa, e agradeceu ao dr. Brás Medeiro e ao arq. Fernando Silva a colaboração na Comissão que escolheu o novo elenco, assim como se referiu ao facto de o novo vice-presidente ser neto do visconde de Alvalade, fundador do Sporting.

O acto da posse foi rubricado às 23 e 20 e os aplausos que ecoavam na sala (regularmente) desde as 21 e 53 (horas a que João Rocha entrou na sala) tornaram-se verdadeiramente ensurdecedoras.

Não há duvida: entusiasmo como o de agora nunca foi sentido em Alvalade. Resta aguardar o começo das realizações que transformarão por completo a face do Sporting.

DISCURSO DE JOÃO ROCHA

Senhor Presidente da Assembleia Geral

E praxe obrigatória dirigir-se a primeira saudação ao Presidente da Assembleia Geral. E são tantas as ocasiões em que este acto se repete e tantos os motivos que lhe assistem que, verdadeiramente, já não há palavras novas para exaltar na sua função sumamente representativa da colectividade, a figura do seu primeiro e mais alto Presidente.

Apesar de tudo, e apesar da solenidade que V. Ex.ª tão generosamente quis emprestar a esta posse, apesar dos altos méritos pessoais que em V. Ex.ª se aliam á sua profissão de fé clubística sem mácula, é sobretudo ao amigo que me dirijo neste momento, ao homem avisado e prudente que numa hora particularmente delicada da vida do Sporting soube e sabe transmitir aos de dentro e aos de fora a serenidade e a confiança necessárias tanto aos trabalhos mais comuns como às reformas mais ousadas.

Muito obrigado, pois, Senhor Presidente, por mais este gesto de amizade e de estímulo, no preciso momento em que, queiramos ou não, estamos a selar um momento histórico na vida do nosso Clube.

Dirijo-me agora aos ilustres e eminentes desportistas que, em representação da Federação Portuguesa do Futebol da nossa associação de Lisboa de outras associações e dos clubes quiseram dar o lustre do seu prestígio a esta jornada. Sei bem que V. Ex.ªs se encontram aqui para homenagear um grande clube a quem a literatura de muitas décadas, a História e os poderes públicos e mais do que todos o sufrágio popular elegeram baluarte cimeiro do desporto português. E por isso grande a minha honra em ver aqui V. Ex.ªs porque posso medi-la com legítimo orgulho de sportinguista e tomá-la como prenúncio da colaboração leal e franca da camaradagem exemplar que hei-de encontrar junto de V. Ex.ªs nas tarefas que afinal são de nós todos e só com todos nós hão-de ser levadas a bom termo.

Recebam também V. Ex.ªs a expressão do meu reconhecimento pela vossa nobre e fidalga presença nesta sessão.

Não é possível atentar nesta hora em que chegamos cheios de responsabilidade e de fé nos destinos da colectividade, sem lembrar os que mais próximamente e até mais remotamente aqui deixaram o seu contributo de dedicação inteligência e trabalho. E muito exigente um grande clube como o Sporting. Não se contenta com os chamados mínimos de esforço que entram hoje nos padrões comuns da vida social e económica. Vai mais longe. Expropria as pessoas que o servem e só adopta aqueles que o servem sem reservas. Ocupar no Sporting um pelouro directivo é mais do que uma responsabilidade: é uma doação. Eis por que aos dirigentes cessantes e aos que os procederam se deve uma demonstração pública de gratidão, que me sinto honrado em tributar-lhes. Em nome do Sporting, muito obrigado!

Senhores representantes dos meios de comunicação:

Têm V. Ex.ªs o privilégio dos acontecimentos, tanto a definir-lhes o tamanho como a sagrá-los para as grandes massas e para a posteridade. Esse privilégio, resultantes da força que representa no mundo de hoje a transmissão noticiosa, faz com que V. Ex.ªs não sejam estranhos a esta sessão porque dela fazem parte integrante. E nas coisas desportivas que os jornais seus inventores, a Rádio, grande continuadora e a Televisão, sua mais recente versão, gozam de incomparável função criadora. Tão alta que a sua privação significaria a morte do Desporto como expressão social da vida contemporânea, o seu desinteresse reduzi-lo-ia às proporções do entretenimento individual sem significado e sem projecção.

Não estou, pois a saudar V. Ex.ªs em último lugar: estou a saudá-los em lugar à parte, a agradecer a vossa presença e carinho a homenagear desde já e daqui o alto préstimo da vossa cultura e o carácter quase sagrado da vossa missão.

Bem hajam por terem vindo!

Senhoras e Senhores:

Se não estivéssemos já acostumados a ver que o nosso tempo é feito de mudanças bruscas de vertigens e de surpresas, ainda a esta hora eu próprio não estaria refeito da surpresa de me ver neste lugar.

Na verdade, não sou expectador por sistema dos acontecimentos dos estádios, talvez até por ter dedicado com entusiasmo largos anos à prática desportiva. Não vivi nunca no diálogo dos acontecimentos desportivos onde se conquista, por achegas levadas ou por compromissos aí feitos, a tarimba do meio e, por isso mesmo, a categoria de dirigente.

Há poucos meses ainda, não tinha nem sequer a mais remota suspeita de que o meu nome pudesse ser invocado naquilo que sem exagero se pode chamar, não só uma grave crise do Sporting, mas também uma grave crise do Desporto e do Futebol, em particular — crise que por ser assim de raiz há-de afectar e necessáriamente afecta todos os clubes em Portugal, em maior ou menor grau.

Aqueles que me escolheram tiveram, portanto de alterar as normas antigas dessa escolha. Tiveram de iniciar um processo novo de designação para o lugar de presidente do Sporting. Mais do que isso: tiveram de assentar que era preciso mudar radicalmente de vida, isto é mudar as regra de gestão, as atitudes pessoais, os processos de recrutamento, a óptica clubística.

Contra os números e rubricas que se possam citar, o que primeiramente importa é justamente a alteração obrigatória dos metodos.

O futuro do clube envolve perspectivas tão grandes e por isso mesmo tão graves que é preciso repensá-lo fora dos esquemas emocionais, em que decorre o fenómeno desportivo, sacrificando-lhe, em grande parte, o embevecimento e a predestinação gloriosa em favor do tratamento mais lógico, mais frio e positivo dos seus recursos para viver.

Foi por isso que aceitei o lugar de presidente do Sporting. Porque não tenho nunca aprendido a conduzir as multidões de adeptos, só podia entrar num programa novo, numa vida reorganizada, num trabalho de equipa que fôsse o timbre de uma equipa de trabalho.

Não vou agora aqui falar das dificuldades ingentíssimas deste lugar, nem daquelas que, por estreita união, experimenta o Sporting. Esta cerimónia há-de ser, acima de tudo, um acto de fé na grandeza do clube e no seu papel de primeiro plano e profunda influência na vida portuguesa.

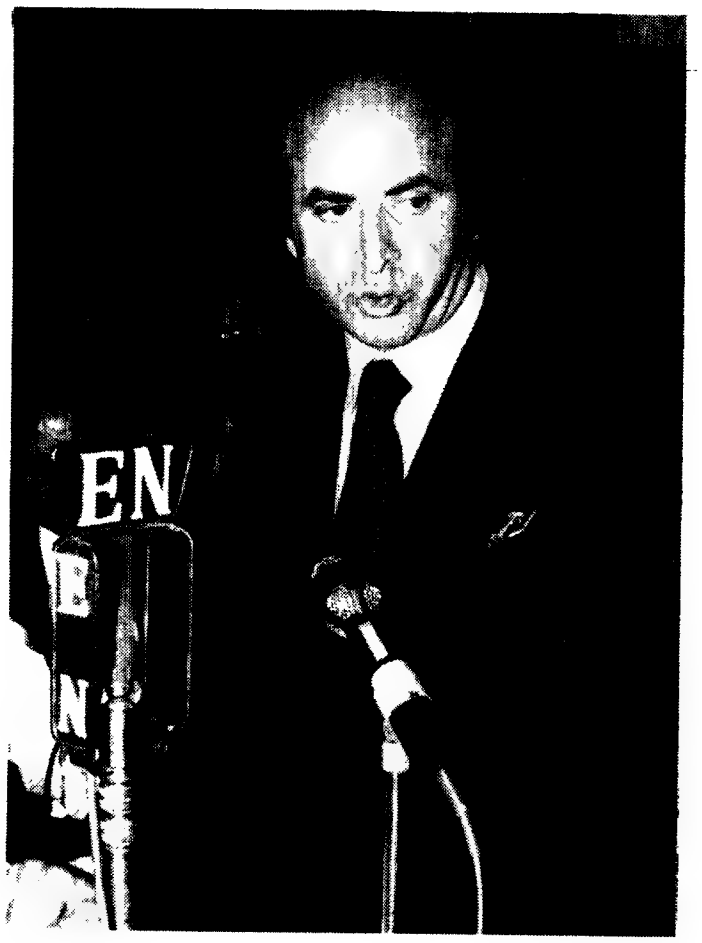
Se estamos aqui é porque queremos todos, mas todos, venceremos essas dificuldades. E se o quisermos verdadeiramente, com força de alma, com persistência, com idealismo e com amor ao Sporting, essas dificuldades não nos poderão resistir.

Que significa este querer para cada um de nós?

Para o simples sócio ou simpatizante, significa a sua adesão ao programa que se traçou, o seu alinhamento com a Direcção que escolheu, o seu entusiasmo pela obra que se lhe aponta e a sua serenidade perante os inevitaveis escolhos. Que nenhum se coloque de palanque à espera de ver a nova Direcção executar numeros de prodígio ou fazer milagres de multiplicação. Trabalharemos todos para o mesmo objectivo, e se a algum de nós pertence definir os critérios desse trabalho, compete aos demais apoia los até ao fim, gritar-lhes esse apoio mesmo quando eles pareçam desanimar!

Esse querer, para os detentores dos postos de comando na

Continua na pagina seguinte



João Rocha falando aos seus associados.

O dr. José Roquette, João Rocha e Jaime Duarte: os homens que o Sporting escolheu na hora mais difícil da sua vida.

Dia 16
AUTÓDROMO DO ESTORIL
Fantástico espectáculo de
SIDE-CARS

DL/DESPORTOS

Continuação da pag. anterior

organização desportiva de que dependem directamente as acitividades específicas do Sporting, e para os suportes do poder público que mais largamente interpretam os ditames da ordem em que nos inserimos, significa a observância das normas de justiça, aquela justiça que não exclui o carinho a atenção, o despacho pronto, a ajuda inteligente a um clube que reune sob a sua bandeira e aglutina à volta dos seus ideais e história uma parte altamente significativa da gente portuguesa.

Esse querer significa para os árbitros aquilo mesmo para que foram chamados: a honestidade sem mácula, a ausência de preconceitos e partidarismos, a convicção sempre viva de que diante das nossas cores estão em presença de alguém que os respeita e os acata.

Esse querer significa para os meios de comunicação, o amor à verdade que é seu velho apanágio, e, por isso mesmo, a guerra ao boato tendencioso, à notícia deformada, à palavra a mais ou a menos que induza ao erro.

Esse querer significa para os clubes rivais a lealdade nas regras de jogo, a colaboração e apreço, recíprocos, e a prática de que as lutas, sempre dignas, devem dignamente terminar nos recintos de jogo e não se estenderem até outros planos de vida, ou aos espíritos ruins que albergam senhas de ódio, de inveja e de extermínio.

Assim, venceremos!

Senhoras e Senhores:

Estamos ainda e só no começo e muito se tem já especulado sobre os novos rumos do Sporting. Em face de alguns elementos trazidos ao público nas horas inegàvelmente sombrias que se tem vivido, não falta até quem conclua que o velho Clube de Alvalade e de Portugal se vai transformar numa sociedade mercantil.

Convém, pois, fazer aqui um primeiro aviso.

A contradição interna dos clubes como o Sporting parece ser a de manterem actividades altamente profissionalizadas à custa de uma gestão de carácter amador, com receitas práticamente simbólicas.

Para iludir os vícios do sistema e prolongar as ilusões, os clubes têm recorrido mais aqui mais ali, à generosidade dos seus adeptos, à bolsa dos seus dirigentes e até à tolerância dos credores.

Esta contradição tem-se encaminhado para um dilema crucial: ou sanear as finanças restringindo as actividades desportivas ou prosseguir na marcha sempre crescente das actividades desportivas e desembocar no caos financeiro.

E porquê o dilema?

Porque as receitas cobradas no desporto não chegam para manter a prática do desporto nos termos de competição em que nos encontramos.

As receitas simbólicas deveriam corresponder provas simbólicas, como a competições sérias haveriam de corresponder receitas adequadas.

Para garantir ao Sporting o futuro digno da sua vocação é preciso descobrir-lhe outros meios de vida.

Por outras palavras: nós não pretendemos transformar o Sporting num centro de negócios. Muito pelo contrário: o que nós pretendemos é encontrar para o Sporting mais receitas que lhe permitam ser cada vez melhor naquilo para que foi fundado: um clube de desporto em todas as frentes, nas modalidades profissionais e amadoras, aberto a todas as reformas e índices de progressso, sempre maior, mais engrandecido e admirado em Portugal e no Mundo.

E se não pudermos dizer, sem deixar de ser sinceros, que vamos, sacrificar ao desporto a prioridade dos meios, uma coisa é certa: é que, paralelamente ao esforço que vamos realizar na obtenção dos recursos necessários à resolução do problema financeiro iremos certamente desenvolver uma actividade crescente, na medida do possível, para a melhoria dos quadros atléticos em ordem ao maior prestígio e glória do Sporting. E importantíssimo que os jogadores, que os atletas de qualquer modalidade não entrem em campo sob climas de incerteza ou pressentimentos de crise do clube que vão representar.

Temos de rever as bases do recrutamento dos praticantes, promovendo a chamada de jovens aos campos às piscinas, às pistas onde tremula a nossa bandeira.

O programa é vasto, mas inadiável. A nossa cidade desportiva tem de ser uma realidade. O fecho do anel do Estádio, também. Para estas despesas esperamos ajuda governamental. Mas a grande despesa dos empreendimentos a que vamos meter ombros temos de cobri-la com soluções encontradas no clube e nos seus sócios.

Os que estamos já no Clube e os que começam a chegar aos milhares seremos capazes de levar até ao fim o programa que nunca ninguém sonhou realizar.

Aceitei este cargo num clima de incentivos e promessas que muito honra aqueles que, aliás sem favoritismos, as fizeram. Estou certo de que esses incentivos hão-de continuar e as promessas serão cumpridas. E por isso que me encontro aqui.

Deveremos ter pressa sem cair em precipitações. Deveremos teimar sem exageros de obstinação onde se prove que é preciso mudar. Deveremos ser pacientes e saber esperar sem ser conformistas com todos os destinos. Deveremos servir o Clube sem o escravizarmos à tirania de pessoas ou de grupos.

Meus Senhores:

A maior parte dos dirigentes e colaboradores que vão trabalhar para o Sporting são jovens e desconhecidos de muitos de vós.

Têm: porém, um grande traço de identidade: pretendem dar ao Sporting a primazia no desporto, com a dignidade e a fé que o Sporting lhes ensinou ao longo da sua vida de glória e de grandeza.

E por esse critério que pautarão a sua acção: o critério do Sporting. Por que apenas o desejam servir para que seja cada vez maior.

CORPOS GERENTES

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, José da Silveira Machado e vice presidente, dr. Luis António Santos Ferro.

DIRECÇÃO — Presidente, João Anjos Rocha, vice presidente para as actividades administrativas e relações externas, dr. José Alfredo Parreira Holtreman Roquette; vice presidente para as actividades desportivas, Jaime Gomes Duarte; vice presidente para as relações com entidades desportivas, eng.º João Araújo; vice presidente para as actividades desportivas amadoras, eng.º João Gomes Nunes; vice presidente para a gestão financeira, dr. João Amado de Freitas; vice presidente para o secretariado geral, dr. João Osório Pinto; vice presidente para as relações com associados e expansão sportinguista, dr. Francisco Gorjão Lencastre de Freitas e vice presidente para a Direcção do Jornal do Clube, Vasco Resende.

CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR — Presidente, gen. Venâncio Deslandes; vice presidente de pelouro de fiscalização e contas, dr. João Simões de Almeida; vice presidente do pelouro disciplinar, dr. Jorge Botelho Moniz; vogais, Carlos Eduardo do Casal Ribeiro de Carvalho, eng.º Francisco Manuel Caldeira Deslandes e João Manuel Ribeiro da Fonseca Calixto.

COMISSÃO PARA A COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO — eng.º Augusto Celestino da Costa, gen. Barnardo Mira Delgado, Carlos Mourato, eng.º François Viani, com. Guilherme Calvão, gen. Ivo Ferreira, Luis Filipe Mota e eng.º Mário Themudo Barata.

CENTRO DE SUPORTE FINANCEIRO — dr. António Esteves, dr. Artur de Sousa Marques, Francisco Marques Pereira, eng.º José Maria Salema Garção e dr. Miguel Galvão Teles.

COMISSÃO PARA AS RELAÇÕES COM ORGÃOS DE INFORMAÇÃO — dr. Henrique Queiroz Nazareth dr. José Miguel Garrigues e dr. Leonardo Mathias.

DIRECTORES DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS PROFISSIONAIS — Adjuntod vice presidente, José António Arsénio; do futebol profissional, cor. Costa Campos; do futebol semi-profissional, Orlando Naia e P. Alberto Simões Dias; do ciclismo, Aristides Martins.

DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS AMADORAS — Adjunto do vice presidente, dr. João Xara Brasil; das instalações desportivas, Adriano de Oliveira; das obras e melhoramentos, Manuel Lopes e José Matias; da contabilidade, dr. Joaquim Martins Grilo e da tesouraria, Eurico Ramos de Deus.

16 Setembro — **MOTOCICLISMO no AUTÓDROMO**

PORTO: TRÊS CONTOS DE PRÉMIO POR UMA VITÓRIA NO RESTELO

Prometido: se triunfar no Restelo o Futebol Clube do Porto dá o prémio de três contos a cada um dos seus jogadores. Curiosidade: no «team» nortenho está Laurindo, ainda recentemente pupilo de Scopelli.

BENFICA

Jaime Graça e Toni não alinham no Bessa enquanto Bastos Lopes é incluido na comitiva escolhida por Hagan.

JORDÃO

Jordão contínua no serviço militar em Leiria, e ao mesmo tempo sem chegar a completo acordo com a direcção do Benfica para renovar o contrato. Todavia, espera-se que o entendimento seja perfeito após uma reunião que terá na 2.ª feira com o dirigente Fernando Neves.

LEIXÕES

Nada de especulações: António Teixeira assinou na madrugada de ontem o compromisso que o liga ao Leixões e já se colocou à frente da turma no estágio de Esposende.

SIMÕES

Simões anda bastante combalido: dores nos dentes prejudicam-lhe o sono.

OLHÃO

Mais um brasileiro para o Olhanense: este vindo ontem da Argentina onde jogava (é médio de apoio) chama-se Dacunta.

Eusébio: mais distinto antes da festa de honra

Eusébio, acompanhado pelo dr. Borges Coutinho, parte 2.ª feira para Londres, onde o esperam duas tarefas igualmente importantes. Por um lado, vai participar no «jantar das celebridades», festa anual que tem lugar em Londres e onde estará também presente o primeiro-ministro inglês; ao mesmo tempo, Eusébio aproveitará a viagem para convidar pessoalmente o extremo George Best (do Manchester United) que voltou ao futebol e que Eusébio deseja ter presente na sua festa.

PRÉMIO «CNID» ESPECIAL

Entretanto, os preparativos para a festa do jogador continuam em ritmo acelerado, juntando-se-lhe agora à homenagem dos jornalistas desportivos. Por iniciativa da Direcção do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (C.N.I.D.) está a decorrer uma votação entre os jornalistas no sentido de ser concedido um prémio especial daquela associação ao grande futebolista, conferida como reconhecimento da elevada categoria do jogador e como apreço das suas qualidades humanas e desportivas. Como se sabe, os «Prémios CNID» são anualmente atribuídos pelos jornalistas desportivos portugueses, tendo até agora sido distinguidos dois futebolistas: Nené e Toni.

NA SELECÇÃO EUROPEIA

A Federação Internacional de Associações de Futebol (FIFA) anunciou que uma equipa internacional representando a Europa enfrentará outra representando a América Latina, em 31 de Outubro, por ocasião do primeiro Dia Mundial do Futebol.

René Courte, funcionário dos serviços de Imprensa da FIFA, informou que o segundo jogo entre as duas selecções se disputaria no ano seguinte em Lima, no Peru, e que outros encontros se sucederiam alternadamente nos dois continentes.

Durante a conferência de Imprensa, Courte anunciou a constituição da equipa europeia, seleccionada por Ladislao Kubala: Ivo Viktor (Checoslováquia), Pat Jennings (Eire), Luigi Fachetti (Itália), Bobby Moore (Inglaterra), Paul Breitner (Alemanha Ocidental), Keita (Mali), Francisco Fernando Gallego (Espanha), Franz Beckenbauer (Alemanha Ocidental), Eusébio (Portugal), Johan Cruyff (Holanda), Sandro Mazzola (Itália), Gigi Riva (Itália), Rlaf Edstroen (Suécia) e José Martinez «Pirri» (Espanha).

O conjunto latino-americano, sob a supervisão de Teófilo Salinas, do México, não foi ainda seleccionado — disse Courte — mas incluirá com certeza Edmundo Pereira, Paulo César, Miguel Angel Feliciano e Roberto Rivelino, todos do Brasil, Teófilo Cubillas e Hugo Sotil, ambos do Peru, e o colombiano Wellington Ortiz.

Diversas modalidades

NATAÇÃO

Em Belgrado, continuam a cair os «records» mundiais: ontem, foi a equipa dos Estados Unidos que fez baixar o tempo da estafeta 4x200 metros livres (masculinos), correndo a distância no tempo de 7 m. 33 s. e 22 centéssimos. Em segundo lugar, classificou-se a Austrália e, em terceiro, a Alemanha Ocidental.

Também Redete Vogel (da Alemanha Oriental) bateu ontem o máximo europeu dos 200 metros bruços (femininos), estabelecendo-o em 2 m. 40 s. 01. Na distribuição de medalhas, os Estados Unidos estão à frente, com 13 de ouro, 10 de prata e 5 de bronze, seguidos da Alemanha Oriental (com 10-4-7) e da Suécia (com 2-1-1).

ATLETISMO

A Alemanha Oriental continua na posse da «Taça da Europa de Atletismo Feminino, disputada em Edimburgo. Nas finais, entre seis países, ontem disputadas no Estádio Meadowbank, as aletas da Alemanha Oriental mantiveram em seu poder o troféu com uma vantagem de 20 pontos sobre o segundo classificado, a União Soviética.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Alemanha Oriental, 72 pontos; 2.º, União Soviética, 52; 3.º, Bulgária, 50; 4.º, Alemanha Ocidental, 36; 5.º, Grã-Bretanha, 36 e 6.º; Roménia, 27.

Entretanto, na jornada de ontem vários «records» foram batidos. Assim, a russa Faina Melnik bateu o máximo mundial do lançamento de disco, atirando-o à distância de 69,48 metros; Ruth Fuchs, da Alemanha Oriental, estabeleceu igualmente novo «record» mundial do lançamento do dardo, com a marca de 66,10 metros.

TÉNIS

Com a presença no Estoril, do Chefe de Estado, disputaram-se ontem os quartos de final do I Torneio Internacional de Juniores, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Singulares-homens — Daniel Lescano-Alan Rasmussen, 7/5-6/4; Jan Norbaeck-Dean Graham, 6/3-6/0; Salvador Cabeza-Sérgio Cruz, 6/2-6/0; Flávio Arezon-Harold Hoeng, 7/6-6/7-6/4.

Pares-homens — Daniel Freire/Jacques Grantjean-João Lisboa/Luís Filipe, 6/1-6/2; Flávio Arezon/Eddie Pinto-Filipe S. Franco/Rui Carvalho, 6/1-6/1; Salvador Cabeza/Ernesto Vásquez-A. Rasmussen/Badens Jenssen, 6/1-6/2; Daniel Lescano/Harold Hoeng-Dean Graham/Sérgio Cruz, 6/4-6/4.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting é o virtual vencedor da fase final do metropolitano da 1.ª divisão, pois basta-lhe-á vencer em Paço de Arcos o último jogo do torneio para arrebatar o título. Ontem, venceu o Sintra por 5-2. Outros resultados da jornada: Cuf, 1-C. Ourique, 6; Parede, 2-Oeiras, 4; Cascais, 7-P. Arcos, 9 e Estremoz, 2-Benfica, 13.

PRIMEIRA "RODADA" DE DOIS CAMPEONATOS

Com o encontro entre o Leixões e o Guimarães, principia esta tarde a grande maratona do futebol nacional: em Matosinhos será dado hoje o pontapé de saída para o 40.º Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, a única prova que consegue (apesar de tudo) manter a chama de entusiasmo da população...

Naturalmente que, na hora do início, o favorito número um é o Benfica, embora contra a lógica tenhamos a tradição de o Sporting ter «empatado» sempre o desejo dos «encarnados» em conseguir quatro títulos consecutivos.

Mas, para além deste «peso» tradicional, há ainda outro que não pode ser esquecido: é que o Benfica não irá encontrar as facilidades que pisou na época anterior, facto que virá emprestar ao torneio um equilíbrio (e um entusiasmo) muito maior.

Chegou o futebol e, na hora da arrancada, apenas um desejo: o de que as posições na tabela sejam disputadas no tapete verde dos relvados (excepto em Marvila e no Montijo...) e nunca nas salas alcatifadas dos gabinetes federativos. Porque de problemas já está o futebol farto... cada vez mais saturado...

O Campeonato começa efectivamente hoje com o jogo Leixões-Guimarães: exactamente um prélio dos mais equilibrados desta primeira jornada. Será lógico pensar-se que o leixões irá tirar qualquer partido do facto de jogar em casa: mas o seu adversário chama-se Vitória de Guimarães, estando à sua frente um técnico de conhecimentos profundos chamado Mário Wilson. Daí considerar-se este encontro inaugural de difícil prognóstico. Aliás, este é perfeitamente dispensável, porquanto à hora a que o nosso jornal começa a circular, já a bola anda a saltitar dentro das quatro linhas, em despique ardente, entusiasmante e pleno de calor humano.

Depois, teremos amanhã os restantes jogos: todos eles com o seu quê de especial, a emprestar ao espectáculo um cunho muito especial. No Farense-Desportivo da Cuf, o desejo e a curiosidade de ver em acção duas equipas que na época passada deram bom recado de si, com um final de semi glória para a turma fabril, ao arrancar o segundo lugar da sua série no torneio internacional em que se viu evolvido.

No Oriental-Montijo, talvez que a repetição do embate que determinou a subida da turma de Lisboa à primeira divisão. No Belenenses-F.C. do Porto, o «encontro» no banco de dois velhos senhores chamados Scopelli e Bela Gutmann, ainda com uma particularidade: a do clube do Restelo procurar (logo de início) uma arrancada que lhe proporcione uma carreira igual (pelo menos) à do ano passado. E o desejo portista de conseguir este ano aquilo que há muito anda a perseguir sem o conseguir: instalar-se num lugar que lhe permita discutir o primeiro posto. E, quanto a este embate, ainda uma curiosidade: a de ver em acção Laurindo, contra o seu antigo clube...

Eusébio: à partida, o grande favorito para o ceptro do melhor marcador da temporada.

O campeão vai ao Bessa procurar inaugurar a época nacional da mesma forma como a terminou em Julho: uma clara vitória sobre a turma de Aimoré Moreira. Em Julho, foi na final do «Torneio do Vinho do Porto»: agora, é o princípio da longa caminhada, onde pode conquistar aquilo que nunca alcançou e tem por rótulo «o quarto título consecutivo».

No Bonfim, outro duelo de interesse: nada mais nada menos do que um Vitória-Sporting. Se, no Restelo, se encontram as duas turmas «azuis» deste campeonato, no Bonfim encontram-se as duas que vestem de verde. Ambas as formações surgem na primeira fila dos que pretendem contrariar os desejos do Benfica: daí esperar-se um «show» bem forte de emoções, com vencedor difícil de encontrar.

No Barreiro, outro encontro com história: um novo Barreirense que (à priori) se apresenta bastante inferior à época passada, contra a nova Académica. Outra curiosidade: se foi exactamente no «D. Manuel de Melo» que a Académica se despediu (há dois anos) da divisão maior, é lá que faz a sua reaparição entre os maiores. E, basta este pormenor para emprestar ao acontecimento o clima ideal de «suspense» para este início de campeonato.

Finalmente, teremos o Beira-Mar-Olhanense: mais do que um simples encontro entre primodivisionários (com estreia da equipa algarvia na 1.ª divisão, depois de muitos anos de ausência), trata-se de um prélio entre duas equipas superpovoadas de brasileiros. Uma amostra das vantagens ou desvantagens da invasão de jogadores brasileiros no nosso futebol. Um jogo que dará (por certo) muitas histórias para contar...

Chegou o futebol. Pois que em boa hora ele tenha regressado ao convívio de quem já não podia viver sem ele.

II DIVISÃO

Entretanto, ao mesmo tempo que se joga para um «Torneio de Competência» (Juventude de Évora-Nazarenos, em Palmela; Alhandra-Seixal, no «Francisco Lázaro«, em Lisboa) também principia a segunda divisão nacional, muito embora o Congresso que permitiu o «bodo» do seu aumento tenha sido legalmente impugnado pela Associação de Coimbra. Todavia, os encontros programados são, na Zona Norte, os seguintes: Lusitânia-Aves, Gil Vicente-Vilanovense, União Coimbra-Tirsense, Sanjoanense-Riopele, Braga-Varzim, Fafe-Oliveirense, Penafiel-Chaves, Salgueiros-Gouveia e Feirense-Espinho (em Santa Maria de Lamas).

O Famalicão defrontará, mais tarde, o vencedor da «liguinha» daquela área.

Na Zona Sul: Odivelas-Cova da Piedade, União Tomar-Peniche, Portimonense-Leiria, Sesimbra-Atlético, Marinhense-Sacavenense, Lusitano-União Sport, Torriense-Torres Novas, Almada-Tramagal e Sintrense-Caldas.

Também o Marítimo fica à espera de adversário.

Todos os jogos principiam pelas 16 horas excepto o Belenenses-Porto (17 horas) e a partida Leixões-Guimarães (que tem hoje lugar, a partir das 17 e 30).

Ginástica no Atlético

Desde que o pavilhão gimnodesportivo do atlético foi inaugurado, na Tapadinha, notou-se imediatamente anseio dos associados da popular colectividade de Alcântara e dos responsáveis pelas escolas existentes, tanto naquele laborioso bairro como no de Santo Amaro, para que o ginásio entrasse em funcionamento. Não se tornou viável, a curto prazo, a consecução dos seus objectivos face às dificuldades financeiras do clube. Por isso, a sua direcção teve de recorrer a entidades oficiais, solicitando fornecimento de material indispensável ao apetrechamento daquele ginásio.

Podemos acrescentar que, já no próximo mês de Outubro, o Atlético vai iniciar as suas classes de ginástica para crianças a partir dos 3 anos, adolescentes, homens e senhoras de todas as idades, estando as inscrições abertas na sede do clube.

REGISTO

JOGOS FLORAIS: Termina no próximo dia 10 de Outubro o prazo de recepção dos originais dos Jogos Florais promovidos pela Associação Cultural e Desportiva do Pessoal da Dyrup.

FUTEBOL ALGARVIO: Estão marcados para amanhã os seguintes jogos referente à II Taça de Honra da A.F. de Faro: Silves-Esperança de Lagos (em Silves, às 17 horas) e Lusitano-União Sambrazense (em Vila Real de Santo António, às 17 horas).

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO: Principia na próxima 5.ª feira, na sede do Quinas Clube de Desportos, o torneio de xadrez feminino integrado no programa dos Jogos Juvenis do Barreiro. No sábado seguinte principia o torneio de ténis de mesa, na sede do Independente da Quinta da Lomba.

GRANDE PRÉMIO NOCAL: Confirma-se de Luanda. Joaquim Agostinho não participa na prova, porque a organização não correspondeu às suas condições: 150 contos de prémio de presença.

CIRCUITO DE RIO MAIOR: Efectua-se amanhã, às 15 horas, contando-se com a presença de diversos clubes que concorreram à Volta a Portugal. A organização pertence aos Bombeiros Voluntários de Rio Maior que já asseguraram as presenças de Joaquim Agostinho e Herculano de Oliveira. O Circuito Ciclista será constituído por um contra-relógio por equipas (10 voltas) e por uma prova em linha (50 voltas), no desejo de valorizar esta competição já clássica no calendário desta modalidade desportiva. Pela parte técnica do Circuito Ciclista é responsável a Associação de Ciclismo do Sul.

HÓQUEI EM PATINS: Casimiro (do Académico) e Carlos Dantas (do Paço de Arcos) foram punidos com dois e seis jogos, de supensão, respectivamente..

SUBSÍDIOS: Foram concedidos oficialmente os subsídios de 2 mil contos ao Barreirense e 500 contos ao Beira-Mar Gaiense.

PORTUGUÊS EM EVIDÊNCIA: Nas meias finais do Torneio Internacional de Juniores, de golfe o jovem português José Sousa Melo impôs-se ao belga Yves Mahaim e o francês Michel Tapia venceu, sucessivamente, o britânico Cleary e o seu compatriota Duverney.

TÉNIS: No domingo, dia 16 do corrente, realiza-se nos «courts» do Estádio Nacional o encontro internacional entre «Os Belenenses» e a da representação suiça do Montchoisi Tennis Clube. Para este encontro foram convocados os seguintes jogadores «azuis» Vaz Pinto, Raúl Peralta, Jose Vilela, Daniel Lescano Appleton Figueira, Antonio Osório Henrique Chaves, Pedro Soares, António Pinto Basto Duarte, Duarte Silva, Anton Krucker, António Motta, Arménio Raposo dão, Francisco Matos Fragoso Leonor Santos Peralta, Débo a Fiuza e Juta Bárbara.

FARO E BENFICA: O Sport Faro e Benfica conquistou o 1.º Trofeu Internacional de Futebol da Cidade de Olivença (Cádis).

GOLFE — O jovem português José de Sousa e Melo triunfou no Campeonato Júnior de França, ao bater na «decisiva» (ao 37.º buraco) o francês Michel Tapia.

BARREIRENSE — Concedido o subsídio oficial de dois mil contos ao prestigioso clube da margem Sul. O fundo destina-se a obras no seu parque desportivo.

BRIDGE — O dr. [illegible] Leitão e Francisco [illegible] ceram as competições do Torneio Internacional da Madeira.

O adeus do dr. Armando Rocha

O dr. Armando Rocha, que até há pouco exerceu as funções de Director-Geral dos Desportos, teve a gentileza de nos remeter a seguinte carta:

— Vou abandonar as funções de director-geral da Educação Física e Desportos e de presidente do Fundo de Fomento do Desporto.

Durante o tempo em que exerci aqueles cargos procurei naturalmente encontrar ou ajudar a encontrar as fórmulas válidas e possíveis para que o sector da educação física e desportos se afirmasse cada vez mais e se desenvolvesse tanto quanto desejam todos os que a ele se dedicam, isto dentro dos condicionalismos internos e externos em que me tinha de mover.

Não posso agora esquecer, por um elementar dever de justiça, todos aqueles que, nos Órgãos de Informação, têm vindo a acompanhar e a batalhar no âmbito do fenómeno desportivo e que de alguma forma colaboraram com os Serviços que dirigi, mesmo criticando o que lhes pareceu dever ser criticado.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 10 de Setembro, às 21 horas no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Previdência
3. Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao número 19.896, inclusive.

Lisboa, 5 de Setembro de 1973.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, nos termos da alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

a) **Paulo da Silva Loureiro Baptista**

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		490$	–
Cons 3 %	580$	580$	–
Cons. 3 1/2	670$	670$	–
Centenários	1.460$	1.460$	–
Tes 5 % 57	–	1.005$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s	–	628$	–
Extern 1.ª c.	635$	635$	640$
Extern 3.ª s	–	730$	–
Extern 3.ª c	730$	730$	–
Caut. 3.ª s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		910$	–
C M L 5 3/4 %	–	–	–
C P 5,5 % 67	–	910$	–
C P 5,5 % 68	–	–	–
C P 5,5 % 69	–	–	920$
Corr 5 3/4 %	–	–	940$
Metr 5 3/4 %	980$	980$	–
Tur 5 3/4	–	–	–
C P. 63/4	–	1.007$	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	800$
G. 5 % 59	800$	800$	820$
G 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	970$	–
G. 5 % 64	–	970$	–
G. 5 % 65	–	970$	–
G 6 % 67	–	970$	–
G. 6 % 69	–	970$	–
G. 7 % 71	1.020$	–	1.025$
H. E. C. 5 %	800$	800$	810$
H. E C 6 %	–	–	–
H. E. D 5 %	–	–	–
H. E. D. 6 %	–	720$	–
H. E N. P. 5 %	–	900$	940$
H E S E 5 %	–	750$	–
H E S E 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	930$
H. E. Zêz. 6 %	–	780$	–
H E Zêz 6 %	–	–	930$
N Elc 5 %	–	740$	–
N. Elec 6 %	940$	935$	–
Termoel. 5 %	–	–	–
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	760$	–
U E P 6 %	–	935$	–
U E P 7%	–	–	1.000$

DIVERSAS

A P. T 5 % 56	–	–	850$
A P. T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	890$	–
Sacor 7 %	1.030$	1.030$	1.040$
Sacor 5 % 54	–	990$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	750$	–
Sid 5 % 3.ª	–	750$	–
Sid 5 % 4.ª	–	750$	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	905$	–
U. Fabril 68	–	900$	920$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	630$	–	650$
Sonefe 5 %	825$	825$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.600$	6.600$	6.700$
Algarve	3.600$	3.550$	3.600$
Alentejo	3.650$	3.600$	3.650$
Angola	7.150$	7.130$	7.150$
Borges&Irmão	10.800$	10.750$	10.850$
Crédito Predial	6.200$	6.100$	6.200$
EspiritoSanto	19.950$	19.950$	20.000$
Fomento	6.800$	–	6.900$
F &Burnay	–	110.000$	115.000$
Intercontinental Português	30.000$	29.100$	30.000$
N.Ultramarino-m.	–	8.500$	8.700$
N.Ultramarino-c.	11.950$	11.900$	12.000$
Pinto&SottoMayor	21.000$	–	21.000$
Portugal-n.	–	–	6.500$
Portugal-p.	–	–	9.800$
P. Atlântico	18.400$	18.200$	18.400$
Totta&Açores	10.800$	10.750$	10.850$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	31-8-73	5-9-73	7-9-73
GERAL	365,4	369,2	370,0
METROPOL	385.0	389,2	390,1
ULTRAM	221,5	222,6	222,6

De Seguros

Alentejo	–	–	–
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	–	–	–
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E. p	1.240$	1.235$	1.245$
C P E n	1.190$	1.180$	1.200$
E. Beiras	1.780$	1.750$	1.800$
G Elec c	410$	409$	410$
H E AA	204$	204$	205$
H E. N P	408$	408$	–
H E S E	1.650$	1.640$	1.650$
U E P	206$	206$	210$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomáti	–	–	–
Ag. S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	–	–
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	–	–
D A T 100	–	–	–
H E. Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p	–	–	–
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag Lx. anl.	1.220$	1.220$	–
Ag Lx. 34	1.220$	1.200$	1.230$
Ag Lx. 36	–	–	1.000$
Cel. Guadiana	–	–	5.800$
C. Leiria p.	40.000$	39.950$	40.000$
C Tejo p.	120.000$	118.000$	120.000$
F Ramada	2.240$	2.240$	2.280$
Fornos Eléct.	730$	730$	740$
P Celulose	7.800$	7.500$	8.000$
Siderurgia p	17.550$	17.500$	17.800$
Siderurgia n.	9.900$	9.900$	–
Socel	6.400$	6.300$	6.500$
Cidla	–	–	–
C U F	–	–	–
Intar	–	–	–
Nitratos	–	–	–
Petroquímica	–	–	–
Sacor	–	–	–
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	–
U. F. Azoto	–	–	–
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	–	–
Nac Naveg	–	–	–
Naveg. (Col)	–	–	–
P Pesca	–	–	–
Matur	7.200$	7.150$	7.250$
R. Marconi	3.500$	3.500$	3.550$
TAP	1.900$	1.900$	1.905$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–
Lisnave	–	–	–
Vidago, P. Salg.	2.950$	2.940$	2.970$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

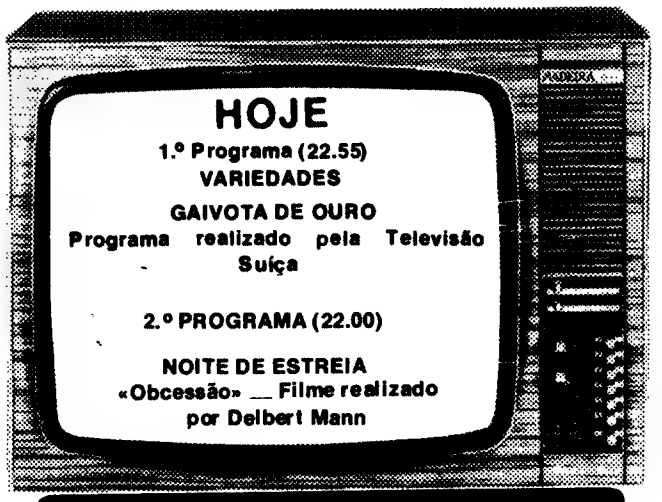
Atlântico	–	483$5	498$
F I D E S	–	273$	281$2

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Áustria Schilling	-$-	-$-
Bélgica Franco	1$30	1$36
Brasil Cruzeiro	$60,5	$73,5
Canada	3$20	4$00
Dollars de 1 e 2	22$30	23$30
Dollars de notas gr.	22$70	23$70
Dinamarca Coroa		3$90
Espanha Peseta	$40,8	4$20
França Franco	5$15	$43,3
Holanda Florim	8$60	5$50
Inglaterra Libra	82$00	8$V()
Italia Lira	$0,6	61$00
Marrocos Dirham	– $-	$P);:.
Noruega Coroa	4$10	– $- i0
Suécia Coroa	5$50	4$P/)
Suiça Franco	7$70	5$75
Ouro		8$05
Inglaterra .. Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O Caso da semana
13.15 Nova vida.
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo (Homens).

2.º Período

17.00 Dó, LA, Si.
17.25 Bonanza «Série do Oeste»
18.15 Cartaz TV
18.30 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Natação.
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.40 ... e a vida continua...
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 A vida dos outros
22.55 Gaivota de Ouro de Knokke
23.55 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Caso da semana
21.00 «Nova Vida»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de estreia «Obcessão»
23.50 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.15 Expedição
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Danças e cantares
14.25 Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo Transmissão directa de Edimburgo (Homens)
17.15 Tarde de cinema «Ginger»
18.30 I Torneio internacional de ténis do Estoril de juniores «Transmissão directa.
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 Circo
20.00 TV 7 «Revista semanal.
21.00 As Solteironas «Série de Comédia»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.40 Domingo desportivo — 2.ª EDIÇÃO
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho.

2.º Programa

19.30 Abertura e Eurovisão «Campeonato do Mundo de Natação»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
23.15 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Meteorologia

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	20º
FARO	22º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima **27º**

Penhas da Saúde
Mínima **5,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,5º
Atmosfera	20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.17	3,2 m	6.57	1,7 m
13.35	3,4 m	19.29	1,5 m
Dia 9			
2.03	3,4 m	7.40	1,4 m
14.18	3,6 m	20.06	1,2 m
Dia 10			
2.42	3,5 m	8.16	1,2 m
14.56	3,8 m	20.39	1,0 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina para norte do rio Tejo; nortada moderada de Noroeste entre os cabos Carvoeiro e Sagres.

AMANHÃ

NASCER AS 7.12
OCASO AS 19.56

DIA 12 | DIA 19 | DIA 26 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - Rádio Educativa-Auditório Juvenil
16.30 Convívio - Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil, por M.ª Madalena Patacho
18.35 Musica só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo Musical
21.45 1.ª Parte de um espectaculo de variedades, realização em Leiria
22.30 As grandes figuras do mundo português - pelo Dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.30 Nova noite - nova luz - pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Júlia Maria
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.15 3.º, 4.º e 5.º, Actostos da ópera «Pellas e Melisande» (Debussy) Comentados por Maria Helena de Freitas
17.15 Sinfonia n.º 2, em ré maior, op (Sibelius) Org.ª Filarmónica de Estocolmo, dir Antal Dorati
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Ricardo Bonynge
20.00 Diário Sonoro
20.30 Extractos da ópera «A danação de Fausto» (Berlioz)
20.45 Panoramas da História - pelo Dr João Ameal
21.00 Trio n.º 6, em Mi Bemol Maior, op. 70 N.º 2 (Beethoven)
21.30 Filatelia — pelo dr. Silva Gama
21.40 Grandes interpretes do passado
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

1.º Programa

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sábado à noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
23.00 Noticiário;nprograma à Go-Go (continuação)
00.02 Em Orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Generico
21.05 Minuto 05
21.35 Orquestra de.
21.45 Hora luterana
22.02 Arauto da verdade
22.16 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço e bênção
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

Emissores Associados de Lisboa

Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10 00 e das 19 30 às 22 00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12 00 e das 22 00 às 4 00
Rádio Graça
Das 12 00 às 14 30
Rádio Peninsular
Das 14 30 às 19 30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M - 1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, R so Olival 290 (T 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av da Igreja, 28-B T 712682) **Estados Unidos**, Av dos Estados Unidos da America, 16-B (T 725859)
ARROIOS
Brasil, R Alves Torgo 29 (T 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av Visconde Valmor 28-A (à Av da Républi ca) (T 772291)
BAIXA
Frazão, R das Portas de Santo Antão, 72 (T 328180)
BENFICA
Vitex, E de Benfica, 373-B (T 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, R General Taborda, 28 (T 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R Silva Carvalho, 136 (T 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av Duque de Loulé, 61 (T 45048)
GRAÇA
Monte, R Senhora do Monte, 30-A (T 867842)
LUMIAR
Patoleia, R do Lumiar, 122 (T 790332)
MADRAGOA
Lys, R da Esperança, 17 (T 660913)
OLIVAIS
Central, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (T 315539)
PEDROÇOS
Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T 610741)
PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira, 140-B (T. 720703/728391)
RESTELO
Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (T 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro, R Filinto Elísio 29-A (T 637070)
S. PAULO
Ultramarina, R de S Paulo, 99-101 (T 321771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (T 44000)

TURNO M - 2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia, C da Ajuda, 170 (T. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, R. de Alcântara, 15-A (T 638589), **Infante Santo**, R do Olival 290 (T 661003)
ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T 866360)
ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão Saborosa, 104 (T 841912)
ALVALADE
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (T. 765262), **Belo**, Av. de Roma, 53-A (T 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (às Galinheiras) (T 790969)
ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (T 845513)
AREEIRO
Central, Av Paris 2 (T 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T 763016) **Saldanha**, Av. Praia da Vitória 53 (T 43938)
BENFICA
Marques, E de Benfica, 648 (T 700096), **Vilex**, E de Benfica 373-B (T 780548) **São João**, E da Luz 124-A (T 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R Vale de Santo António 7-9 (T 480125).
CAMPOLIDE
Rualto, Alto de Varvalhao 5-B (T 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, R Coelho da Rocha 119 (T 66606)
CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (T 790969)
CHIADO
Durao, R Garrett 92 (T 324166)
ESTRELA
Gama, C da Estrela, 130 (T 660339)
GRILO
Grijó, R do Grilo, 25 (T 385264)
OLIVAIS
Fernando Borges, R Cidade de Benguela lote 300 (Olivais-Sul) (T 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842538)
S. MAMEDE
Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (T 325455)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R António Granjo, 2 (Tel 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto 186 (Tel 2432034)
OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P Residencial dr Augusto de Castro, nLote 10 (Tel 2430691)
PAREDE
Macau, R J Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostende, R de Espinho 1 (Tel 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av Comb G Guerra 40 (Tel 281419), **Nova**, Est de Alvide-Fontainhas (Tel 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589), **Campos**, R Elias Garcia 185 (Tel 930072) **Clabel**, R António Sardinha 23-D (Tel 938551)
DAMAIA
Confiança, Est Militar Lote D (Tel 9710231) **VENDA NOVA**
Girassol, R Elias Garcia, 17-C (Tel 974161)
QUELUZ
Zeller, R da Republica 83 (Tel 950045); **Correia**, L do Mercado, 3 (Tel 950906)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Tel 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Marrazes, L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues R Capitão Leitão 21 A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
NOVA FÁTIMA
Est, Est Nacional 221-B (Tel 224141)
BARREIRO
Piçarra, Av do Bocage 65-A (Tel 207477)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est das Barrocas 50-A (Tel 2760182)
MOITA
União Moitense, Av dr Teofilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA
Lopes, R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) **Portugal**, R Camilo Castelo Branco (Tel 232..)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240 **Central**, R. Santo António, 203 **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348 **Magalhães**, R de Serralves, 566 **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto **Ribeiro Júnior**, **Suca**, R Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P M. de Albuquerque, 50 **Corujeira (da)**, R S. Roque Lameira, 1473 **Couto**, L.S. Domingos, 106, **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211 **Luso-Francesa**, R. Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804), **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel 23744) **Adriana**, Pr.ª DA Republica 20-22 (Tel. 23609)

●cinemas●

ROXY (Tel 48560)
14 00 16 30 - 19 00 e 21 45
Grupo D (18 anos)
11.ª semana! Technicolor Dustin Hoffman ALFREDO ALFREDO um filme de Pietro Germi (Metro Independente)

S. JORGE (Tel 54154 54153)
15 15 18 15 e 21 30
Grupo C 14 anos)
Um enigma para a Scotland Yard! «O SELO DOURADO» com James Booth e Francessa Annis

CONDES (Tel 322523-326770)
14 15 16 30 18 45 e 21 45
Grupo D 18 anos) 3.ª semana «LIÇÃO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 18 30 21 45
(Grupo D 18 anos)
Technicolor Um autêntico acelerador de malandrice, mas «CUIDADO COM AS CURVAS

ROYAL (Tel 865037)
As 15.00 e 21 00
(Grupo B 10 anos)
«A NOIVA» com António Prieto e TARZAN E OS PIRATAS»

ODEON (Tel 326263)
15 15-18 15-21 15
(Grupo C - 14 anos)
Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTECLER» Amou e pecou Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid Lindas canções

EDEN (Tel 320768)
15 30-18 30-21 45
(Grupo B - 10 anos)
Eastmancolor - Enrico Montesano e A LIGHIERO Nosghese «COM OS OLHOS TORTOS DE MEDO»

EUROPA (Tel 661016)
15 15 e 21 30
(Grupo D 18 anos) 3.ª Semana Technicolor São jovens amam-se e matam! «BONNIE E CLYDE» com Warren Beatty e Faye Dunaway
Às 15 15 Grupo D (18 anos)
«ADULTÉRIO À ITALIANA»

LONDRES (Tel 731313)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos) 4.ª semana Da mulher objecto a mulher pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»
Hoje às 00 15
(Grupo D - 18 anos)
«O BAILE DOS BOMBEIROS»
Snack-bar pub «THE FLAG» - O melhor encontro gastronómico

POLITEAMA (Tel 326305)
15 15, 18 15 e 21 45
Grupo B (10 anos) Technicolor Techniscope 2.ª Semana
«O MAGNIFICO ROBIN WOOD» George Martin e Sheila Rosin As 00 30 (Grupo D 18 anos) Ciclo Terror à meia noite Hoje «AS MULHERES DO BARBA AZUL»

ALVALADE (Tel 71 1480)
15 15 18 15 21 45
Color Jackie Gleason e Estelle Parsons NAO METAS ÁGUA»

IMPERIO (Tel 551345)
15 15 18 30 21 30
Grupo D (18 anos
Color 10.ª semana Anne Bancroft Dustin Hoffman e Katharine Ross «A PRIMEIRA NOITE» (Metro Alameda)

CINEARTE (Tel 660446)
Encerrado temporáriamente para beneficiações

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15 30 - 18 30 - 21.45 - 00 30
(Grupo D 18 anos)
Alain Delon e Monica Vitti «O ECLIPSE
As 00 30 Cinema fora de HORAS

SATÉLITE (Tel 50595)
15 00-17 00 19 00-21 45-00 15
(Grupo D - 18 anos)
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido

ESTUDIO (Tel 55310)
15 00-17 00-19 00-21 45-00 15
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÓNIO DAS MORTES
(Grupo D 18 anos
(Metro - Alameda)

MONUMENTAL (Tel 551310)
15 15 - 18 15 - 21 30
Grupo C (14 anos) Cor de Luxe 16.ª semana! 3 Oscares, 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
33.ª semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer

ROMA (Tel. 727778)
15 30 e 21 45
Maiores de 6 anos 6.ª semana «OS MALUCOS DA CASERNA»
Eastmancolor
Estreia às 18 30
(Grupo A - 6 anos)
«PIPPI DAS MEIAS ALTAS»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 763119)
15 15 - 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Technicolor [illegible]
«ENSINA-ME A [illegible]» [illegible] Gordon e Bud Cort
Hoje as 24 00
Grupo D 18 anos
Meia noite [illegible] «CHEGA DO PASSADO»

CINEMA CASTIL (Tel 730194)
15 30 18.30 e 21 45
Grupo D (18 anos 1.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Esta[illegible] que Castil)

RESTELO (Tel 604 [illegible])
21 30
Grupo D (18 anos
5.ª semana em continuação da estreia OS REVOLTADOS DO [illegible] ANO

CASINO ESTORIL (Tel 264862 264946
18 30 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Eastmancolor «A PAPISA JOANA» com Liv Ullmann e Maximilian Schell

VOX (Tel 720808)
15 15, 18 30 e 21 45
3.ª Semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos) Ele seduziu as mais belas mulheres da Europa. Richard Burton é «BARBA AZUL»
Hoje as 00 30
(Grupo D 18 anos)
Meia Noite Fantástica «A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO» com Boris karloff

MUNDIAL (Tel 538473)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Panavision Technicolor com Tom Tryon Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL» A obra-prima de Otto Preminger (Ar condicionado)
Às 00 45
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo «Sorrisos na Madrugada
Claudia Cardinale, Capucine, Monica Vitti e Raquel Welch em «AS FEITICEIRAS» O eterno feitiço das mulheres contra os homens

BERNA (Tel 776098)
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 3.ª semana
Scope Eastmancolor O novo fenómeno do filme em acção Bruce Lee, Big Boss «O IMPLACAVEL»
Hoje às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
«O Cowboy à Meia Noite «EMBOSCADA NA SOMBRA» com Gregory Peck

LISBOA/Teatros

CASCAIS
CIA Ruth Escolar
18 anos
«Cemitério de Automóveis

VARIEDADES
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Um padre à italiana»

MONUMENTAL
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo

VASCO SANTANA
21 45 (14 anos)
«Cândido»

COMUNA
Teatro de Pesquisa
21 45 (14 anos)
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 00 (18 anos,
Roma de Fellini

JARDIM CINEMA
21 00 (14 anos)
«Fúria selvagem»

OLÍMPIA
21 00 14 anos)
Colt para os 4 magníficos
«O perjovem das mulheres

PROMOTORA
21 30 (18 anos)
«O regresso da Casta Susana»

CINE-MOSCAVIDE
21 00 (14 anos)
«O seu nome era Espírito Santo»

SACAVÉM
S. José
21 00 (10 anos)
«O trunfo é perder»

ODIVELAS
Musical Odivelense
21 30 (10 anos)
«Manta Vermelha»

ALHANDRA
Salvador Marques
21 15 (10 anos)
«Os últimos corsários»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (18 anos)
«O Ladrão ve o para jantar»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 00 (14 anos)
«Por um dolar de glória»

PAREDE
Royal-Cine
21 15 (18 anos)
«Casanova 70

ESTORIL
Casino
18 30 e 21 30 (18 anos)
«A Papisa Joana»

ESTORIL
Palácio
21 30 (18 anos)
«Tiro de escape»

ESTORIL
Esplanada
21 30 (18 anos)
«Roma de Fellini»

CASCAIS
S. José
21 30 (14 anos)
«Visita inesperada»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (18 anos)
«Caçador de escândalos»

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Zapata»

QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
«O gato das sete vidas

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (10 anos)
«Adivinha quem vem jantar»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21 [illegible] 0 anos
Ring o cavaleiro solitário»

ALMADA
Incrível
21 15 (14 anos)
Doce sabor da vingança

ALMADA
Academia
21 [illegible] (18 anos)
Frezy Perigo na noite

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«Crime no bosque»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Os Piratas da ilha dos Tubarões e Aqui só cabem os bravos»

CINEMA DO TERÇO
21 30 (14 anos)
«Os emigrantes»

COLISEU
21 30 (10 anos)
«Sonhos de um velho mariNHEIRO»

ESTÚDIO
21m30 (6 anos)
«Alice no País ddas fadas»

PASSOS MANUEL
21 30 (14 anos)
«A luz do Sol»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«O Expresso de Van Ryan»

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
«Os aventureiros de Santa Trinita»

S. JOÃO
15 30 e 21 30 (18 anos)
«A Piscina»

JULIO DINIS
21 30 (10 anos
Continuaram a chamar-me Trinitá

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
«Big Boss» rebelde

VALE FORMOSO
15 30 (14 anos)
O Invencível

TRINDADE
21 30 (10 anos)
«A Queda do Império Romano»

BATALHA
15 00 21 30 (18 anos)
«A vingança do Dragão Negro»

COIMBRA

GIL VICENTE
21 30 (6 anos)
Música no Coração

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«Amores clandestinos

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Um home e uma mulher

ESPLANADA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (14 anos)
«À mão armada

BARS BOITES

ESPADARTE CLUB Sesimbra Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore às 2.ªs 3.ªs 4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domingos **Tel 229189.**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef 34859-365167**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades Internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

HIPÓPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMINIA Hermínia Silva hoje e sempre! **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA Marao e o conjunto Ma... todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef. 534117**

SAN-PAYO Bar boite musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

Exposições

BELAS-ARTES Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 as 20 h

CASINO ESTORIL Pinturas de Montoro Poza (das 15 as 3 h)

ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Julio Wilson (das 10 às 22 h

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Esculturas de Benjamim Luis Lopes (das 14 às 20 h)

Banco Borges & Irmão

Indice da cotacao das acções (Base: Dez. 65=100)

	31-8-73	7-9-73	Desvio %
GERAL	365,4	370,0	+ 1,3
METROPOLITANAS	385,0	390,1	+ 1,3
Bancárias	844,8	851,3	+ 0,8
Eléctricas	95,8	96,8	+ 1,0
Industriais	488,9	502,9	+ 2,9
Diversas	314,2	308,0	− 2,0
ULTRAMARINAS	221 5	222,6	+ 0,5
Angolanas	224,1	225,9	− 0,8
Moçambicanas	191,0	185,1	+ 3,1

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º 2.º E - 4.º
TELEF. 654531/2 3 - 4
SERVIÇOS TECNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Câmaras de Falências em Angola e Moçambique

Nas comarcas de Luanda e de Lourenço Marques foi criada uma câmara de falências e insolvências, constituída por um magistrado, denominado síndico, um quadro de administradores e uma secretaria.

O diploma que as cria refere que a medida se justifica porque «principalmente nas grandes comarcas do Ultramar têm-se verificado demoras excessivas no andamento de processos de falência e insolvência, motivadas não só pelo volume de serviço dos respectivos tribunais, mas também pela deficiente preparação e pouca diligência de alguns dos administradores nomeados para cada processo. Tais demoras implicam grandes prejuízos, pois os bens desvalorizam-se e deterioram-se com o decurso do tempo.»

Transferência de um padre

O padre Alberto Dias Neto foi transferido das suas funções de responsável da capela do Rato para o lugar de coadjutor de S. João de Brito, por decisão do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. O padre Neto, que exercia aquelas funções há cinco anos, encontrar-se-á, na próxima segunda-feira à noite, com um grupo dos seus ex-paroquianos.

Delegação lisboeta em Bruxelas

Partem amanhã para Bruxelas os eng.os Brazão Ferreira e Pereira Marques, respectivamente, vice-presidente e chefe de Divisão dos Serviços Eléctricos e Mecânicos da C.M.L. Vão visitar o 3.º Salão Internacional de Equipamento Municipal, o 1.º Salão de Técnica de Protecção do Ambiente, o 1.º Salão Internacional de Energia e o 2.º Salão Profissional de Engenharia Civil e de material de Estaleiros de Construção.

Plenário da C.D.E.

PORTO — Na sede da Comissão Democrática eleitoral do Porto, situada na Rua de Santa Catarina, n.º 620, efectua-se amanhã, às 15 horas, um Plenário distrital. A reunião tem como objectivo a escolha definitiva dos doze candidatos da C.D.E. às próximas eleições legislativas.

Construção do Liceu de Tomar

A Direcção-Geral das Construções Escolares foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil do Liceu Nacional de Tomar, pela importância de 21 912 068$00.

O encargo resultante da execução do contrato não poderá, este ano, exceder os três mil contos.

Gaddafi promete mandar tropas líbias para a Guiné

Continuação da pag. 1

países não-alinhados em nome dos catorze Movimentos de Libertação presentes para pedir auxílio político e militar em maior escala:

Pereira insurgiu-se em particular contra a política de Portugal em Moçambique, contra a Rodésia, contra a África do Sul, contra a Espanha e, finalmente, contra a França, «que se opoe nas Comores e na Costa dos Somalis (Djibuti), ás aspirações das populações».

Por outro lado, o representante dos Movimentos de Libertação condenou a política dos membros da NATO em particular os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a República Federal Alemã, que apoiam «o regime racista da África do Sul».

«A política de não-alinhamento exige apoio incondicional aos movimentos de libertação» — concluiu Pereira.

Os catorze Movimentos de Libertação presentes na cimeira dos não-alinhados decidiram apresentar aos chefes de Estado e de Governo uma declaração comum. Qualificado de «resolução histórica», o documento foi apresentado pela OLP — soube-se junto da delegação deste movimento de libertação da Palestina.

O dirigente líbio Gaddafi, na cimeira dos países não-alinhados, a decorrer em Argel, declarou que se propunha enviar tropas para a Zâmbia e para a Guiné Portuguesa, neste último caso a fim de ajudar os revolucionários guinéus (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Os Movimentos de Libertação decidiram ainda organizar uma reunião cimeira de todos eles. O local e a data ainda não foram escolhidos.

«Conviemos na cooperação em todos os domínios, quer políticos, quer militares» — acrescentaram na mesma fonte. A declaração comum pedira, nomeadamente aos não-alinhados que tomem resoluções mais eficazes para ajudarem os Movimentos de Libertação do Mundo.

Entre os organismos presentes na conferência distingue-se o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), a FRELIMO (Frente de Libertação e Moçambique) e a SWAPO (Organização Popular do Sudoeste Africano).

Os dirigentes desses movimentos efectuaram consultas com os dirigentes argelinos.

Empréstimo de 60 mil contos para a construção de armazens de café em Angola

O Fundo de Diversificação da Organização Internacional do Café acaba de conceder um empréstimo de 2,66 milhões de dólares ao Estado português, com o objectivo de financiar a construção de armazéns de café, em Luanda. O Decreto N.º 450/73, do Ministério do Ultramar, não só autoriza o referido empréstimo como torna públicas as condições contratuais a que deve obedecer.

O Fundo de Diversificação da O.I.C. é um instrumento destinado a auxiliar a modernização das economias dos países exportadores de café e, sobretudo, melhorar as condições de produção e comercialização deste produto. O objectivo agora fixado, a construção de dois armazéns com a capacidade total de 750 mil sacas (45 mil toneladas), visa «não só resolver os problemas derivados da acumulação de excedentes, mas, também, receber e conservar os cafés destinados à warrantagem e funcionar como armazéns classificadores».

A execução do projecto caberá ao Instituto do Café de Angola. Os dois armazéns previstos e respectivas dependências serão construídos em terrenos daquele Instituto, com uma superfície de perto de 130 mil m2, situados a 10 km do porto de Luanda. O projecto deve ser completado em dois anos, ficando o Instituto do Café de Angola com a propriedade e o encargo da exploração dos armazéns. Os recursos do empréstimo serã aplicados do seguinte modo: 65 mil dólares para estudos técnicos, 2.462 milhões de dólares para construção, 92 mil para equipamento, 41 mil para imprevistos.

Os contratos para construção e fornecimento de materiais ou serviços deverão ser estabelecidos após concurso público e submetidos à prévia aprovação do Fundo. Finalmente, a amortização do empréstimo pelo Estado português, será feita em trinta prestações semestrais. A primeira será paga em 15 de Janeiro de 1978, a última em 15 de Julho de 1992.

DEPUTADA NA MADEIRA

Encontra-se na Madeira, em missão de serviço, a directora-geral da Assistência Social e deputada à Assembleia Nacional, D. Maria Raquel Ribeiro.

"Condes" vai ser alterado

O proprietário do cinema Condes mostra-se um tanto contrariado com a decisão tomada na reunião (a quarta) dos proprietários da Avenida da Liberdade, reunião que foi chefiada pelo arquitecto Pedro Vieira de Almeida.

Foram tratados problemas respeitantes ao quarteirão do edifício da Companhia de Seguros Nacional, limitado pela Avenida, Rua dos Condes, Largo da Anunciada e Rua das Portas de Santo Santão.

Concluíu-se, na reunião, que o edifício do Condes teria de ser alterado. O plano, além disso, admite a construção de cinemas para aquela zona.

Foram considerados como intocáveis os edifícios da Companhia das Aguas e da Companhia de Seguros Nacional

NOTAS POLÍTICAS

PROF. MARCELO CAETANO

O prof. Marcelo Caetano, Presidente do Conselho de Ministros, foi ontem recebido, no Palácio Nacional de Belém, pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz.

ANTÓNIO DE SPÍNOLA TORRE E ESPADA SÓ COM TROPAS

A cerimónia da condecoração do general António de Spínola, com o grande oficialato da Ordem Militar de Torre e Espada, com palma, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado, não se efectua, como foi anunciado, na segunda-feira, e sim em data a anunciar oportunamente. E isso porque a Lei Orgânica das Ordens Honoríficas Portuguesas determina que a concessão com palma implica a investidura «em formatura de tropas».

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

O industrial António Champalimaud, que regressou da Beira a Lourenço Marques, foi recebido pelo secretário provincial de Planeamento e Finanças de Moçambique, dr. Karim Valkil.

DR. MOREIRA BAPTISTA

O dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, recebeu em audiência Gabriel Olivier, comissário do Turismo do Principado do Mónaco; dr. Luis Francisco Rebelo, presidente do Conselho-Director da Sociedade Portuguesa de Autores; dr. Armando Bastos; actriz-empresária Ruth Escobar; e o produtor e realizador Pascal-Angot.

D. ANTÓNIO RIBEIRO

Encontra-se em Madrid, para um período de repouso, D. António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa.

AERONÁUTICA

O novo chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Aeronáutica é o coronel piloto aviador José Luis Pagani Teles Pereira. O anterior, general Rui Tavares Monteiro, foi nomeado comandante da I Região Aérea.

AS BANDAS VOLTAM AOS JARDINS

Está marcado para hoje mais um concerto público de iniciativa municipal, a cargo da Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, que toca no Jardim da Estrela, às 21,45 horas.

Amanhã, efectuam-se duas audições, ambas com início às 17,30 horas, a primeira no Príncipe Real pela Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, e a segunda no Jardim da Estrela pela Banda da Academia Filarmónica Verdi.

Fins de semana na Madeira

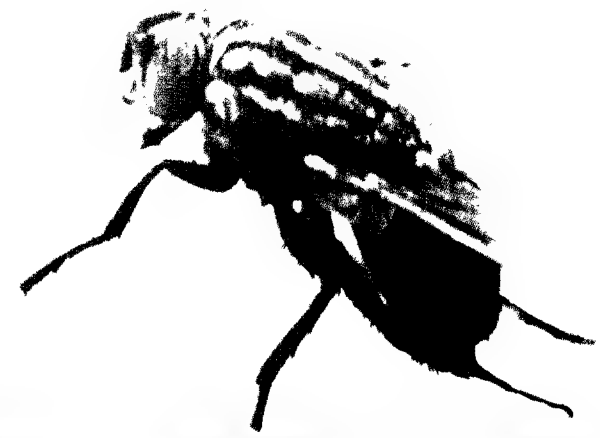
Aproveite a oportunidade que o Madeira-Sheraton lhe oferece!
Parta na sexta-feira ao fim da tarde e regresse a Lisboa na segunda-feira ao princípio da manhã.
A mais variada escolha de entretenimentos para crianças e adultos, além da magnifica localização frente ao mar.
Beneficie do Plano Familiar e leve a sua mulher e os seus filhos consigo.
Preço para o casal - 3.340$00 por pessoa
Casal com um filho - a partir de 2.660$00 por pessoa

Reservas. Lisboa - 56 39 11 - Funchal - 31 031
(ou no seu Agente de Viagens)

Madeira-Sheraton Hotel
SHERATON FUNCHAL Largo Antonio Nobre Telef 31031
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

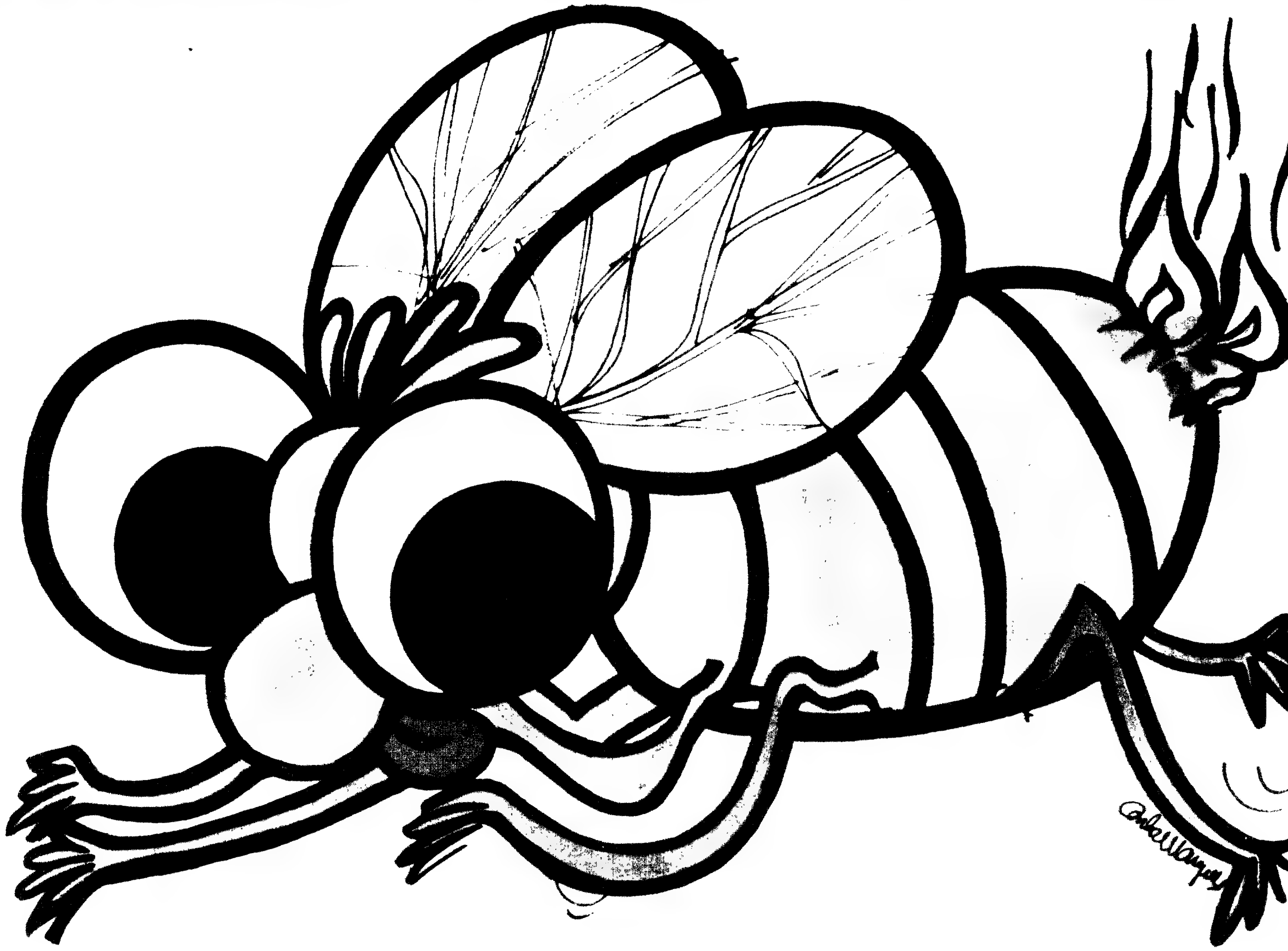
CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE AS 17 H.
GRANDE VEDETA IUGOSLAVA TEREZA DA CANÇÃO
MICHEL DE LA VEGA
LIDIA RIBEIRO
BENTYBER DANCERS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHA COMPLETO 63$00

LONDRES
8 DIAS
DE 24 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO
Esc. 3.490$
AVIÃO + HOTEL DE LUXO + PEQUENOS ALMOÇOS VISITA DA CIDADE
INSCRIÇOES ATE 10 DE SETEMBRO
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondencia R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 37023 1
FARO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195 - 6



A Mosca

Suplemento do «Diário de Lisboa», [illegible]



A MOSCA JÁ ESTÁ A ARDER

nota de apresentação

Mais uma MOSCA de Verão. É certo que o tempo parece querer mudar e que o Outono começa a levantar a cabeça, mas é igualmente certo que a maioria dos colaboradores deste suplemento continuam em férias. Voltou o Manuel Paula e corre o boato de que o Carlos Marques foi visto a atravessar a avenida disfarçado de automóvel para não ser reconhecido pelo funcionário incumbido de reunir periodicamente os colaboradores da MOSCA a fim de lhes arrancar, seja como for, um artiguito ou uma ilustração. Áparte estes cidadãos respeitáveis que se dignam, de quando em quando, figurar nas colunas deste suplemento, os seus colaboradores usuais, ainda não regressaram das praias e esta MOSCA foi arrancada a ferros aos que ficaram em Lisboa, enfrentando o calor e a dureza da vida. O próprio cidadão Osório, que costuma, quando lhe apetece, ilustrar as crónicas da Guidinha, desapareceu a semana passada alegando excesso de trabalho, o que é perfeitamente possível que seja verdade porque houve quem o visse na cervejaria Portugália enfrentar uma enorme santola que lhe deve ter dado muito trabalho a fazer desaparecer do prato. A Guidinha é que ficou em Lisboa, dividindo o seu tempo entre a secretária e a capelista em que trabalha aquele senhor que sabe tudo porque passa os olhos pelas revistas estrangeiras. A pobre criancinha não teve outro remédio senão passar o Verão na Graça porque, segundo nos disse, o pai este ano não teve pilim para ir à terra, apesar de ter tido um aumento de ordenado de cerca de dez por cento que o patrão generosamente lhe concedeu para o auxiliar a enfrentar o aumento de cerca de 20 por cento do custo da vida. A Graça, porém, está sem graça nenhuma, esclareceu-nos a tenebrosa criancinha, porque lhe falta um bom clube de futebol próspero e rico capaz de galvanizar as almas. Parece, mas nao é certo, que a Guidinha admite a hipótese de convidar o João Rocha para presidente do Rebenta Canelas lá da Graça e que lhe vai dirigir uma carta aberta.

É isso, pelo menos, o que depreendemos da leitura da redacção que nos enviou e que publicaremos da leitura da redacção que nos enviou e que publicaremos para a semana.

Esta Mosca, dadas as circunstâncias e atendendo a que ainda lhe não é permitido pela lei participar na campanha eleitoral que vai travar-se, é uma MOSCA sem grande interesse, uma MOSCA — repetimos — de Verão, época estúpida em que as pessoas estupidizam ao sol e gastam aquilo que não têm para fingir que têm.

Lá para Outubro, a MOSCA deve recuperar a sua saúde e a sua boa disposição mas, até lá, não esperem por grandes coisas.

A redacção anda cansada e farta da vida.

A todos, uma boa semana, com bons melões, boas sangrias, boas cervejinhas bem geladas, um bom regresso de férias, muita água nas torneiras (este desejo dirige-se, especialmente, aos nossos leitores de Cascais...), poucos fogos e o mais que for necessário à felicidade de cada um.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto de não criticarmos a Câmara neste número. Isto, que nos seria permitido dentro dos limites usuais, revelaria uma grande falta de imaginação, mas seria tão fácil, para encher espaço, nesta época em que não apetece pensar...

Almada, a desconhecida

Henriques, grave e sonhador, passava, havia muito tempo, uma boa parte dos seus dias, sentado junto à beira do Tejo, o rio de muitos quilómetros, à época virgem das naus que dariam aos nativos da outra banda uma cultura em nada parecida com a do lado de cá.

Henriques era aquele jovem que, incansável, sonhava sempre com novos mundos, com a expansão do que os seus concidadãos pensavam (a sua cultura, em suma), com a descoberta de novas terras, a construção de outros castelos, a utilização de matérias-primas de que os indígenas ainda desconhecessem o significado e valor, a dilatação, enfim, da fé que lhe queimava a circulação (sanguínea, que a automóvel não existia, antanho).

Naquele corpo de português, pequeno mas incrívelmente resistente (assim o djzia o cronista-mor) ardia pois uma chama que sendo grande só muito mais tarde viria a dar nas vistas. Era uma chama pura, que não se via mas existia e se manifestaria num incomparável génio criador.

Primeiro, tinha sido para Henriques a descoberta dos arredores da capital, onde muito de pagão ainda ardia, no alto dos castelos, ou pelo menos das encostas soalheiras, onde mais tarde viriam a surgir cafés da estirpe, da élite, dos celebrados. Esse **dar novos mundos ao mundo»**, muito lhe tinha custado, óbviamente; nada que se comparasse, porém, com o quebrar a fúria dos mares, montado no seu pequeno cavalo de pau. Nada como isso — um barco.

Mas foi a descoberta de meios mais rápidos de transporte, de novos processos para tornar os animais de tiro mais velozes, o estudo atento da geografia, das humanidades, da economia, enfim, do que de melhor se leccionava nas universidades, nomeadamente na de S. Simão, em Itália.

Assim, estavam de antemão justificadas as ças que, temporãs, lhe ganhavam a pureza dos cabelos, da raça ainda não violada por contactos com outros mundos. Henriques tinha a pele enrugada nos arredores dos olhos, de tanto perscrutar os horizontes, tentando adivinhar o que poderia esconder-se nos morros fronteiros.

(Constaria, em devido tempo, num folhetim de lendas, publicado num jornal — que, como todos os outros se devia ao génio de Guttenberg, um alemão que teria certamente sangue luso ter sido Henriques o primeiro visionário de uma ponte que unisse a civilização à ímpia terra da margem oposta).

Portanto, Henriques sentou-se cada vez mais frequentemente nos pedregulhos lavados pelo revolto rio, até chegar à época das decisões importantes que iriam alterar o curso da vida da nação, mortificando-se dos novos estudos, que a glória lhe compensaria em pedestrais.

Por isso, Henriques muitas intempéries ali sofreu vendo os homens de trabalho apanhando minhocas para servir de isca. Muitas vezes se abrigou da raiva do tempo, como se os desígnios superiores não compreendessem tão elevadas intenções. O sol deaedejou-lhe no corpo e, por tal, arranjou vestes longas que lhe protegessem a altura da pele. Por uma questão de sobriedade escolheu o negro.

Um chapéu grande ocupou-lhe todo o crânio.

Por vezes o desânimo enchia-lhe a alma. Do lado de lá, pequeníssimas silhuetas moviam-se como se este mundo não existisse. E, num dia de chuva e vento, já encharcado e sem arranjar soluções para como gastar tanyo dinheiro em naus e ocupar tantos homens na sua construção e nas viagens, Henriques jurou de si para si, como já se fazia na altura:

— **Farei com isto como fiz com Vila Franca e Loures.**

Depois, coçou a cabeça, interrogou-se sobre o que tinha feito com esses dois lugares e abanou a cabeça. Nada, talvez.

— **Mas o que é preciso é fé.**

E sentiu que a alma não era pequena.

Contudo, pelo sim pelo não retirou-se da água, não fosse ela encolher.

MANUEL NETO

HISTÓRIAS DO Caneco

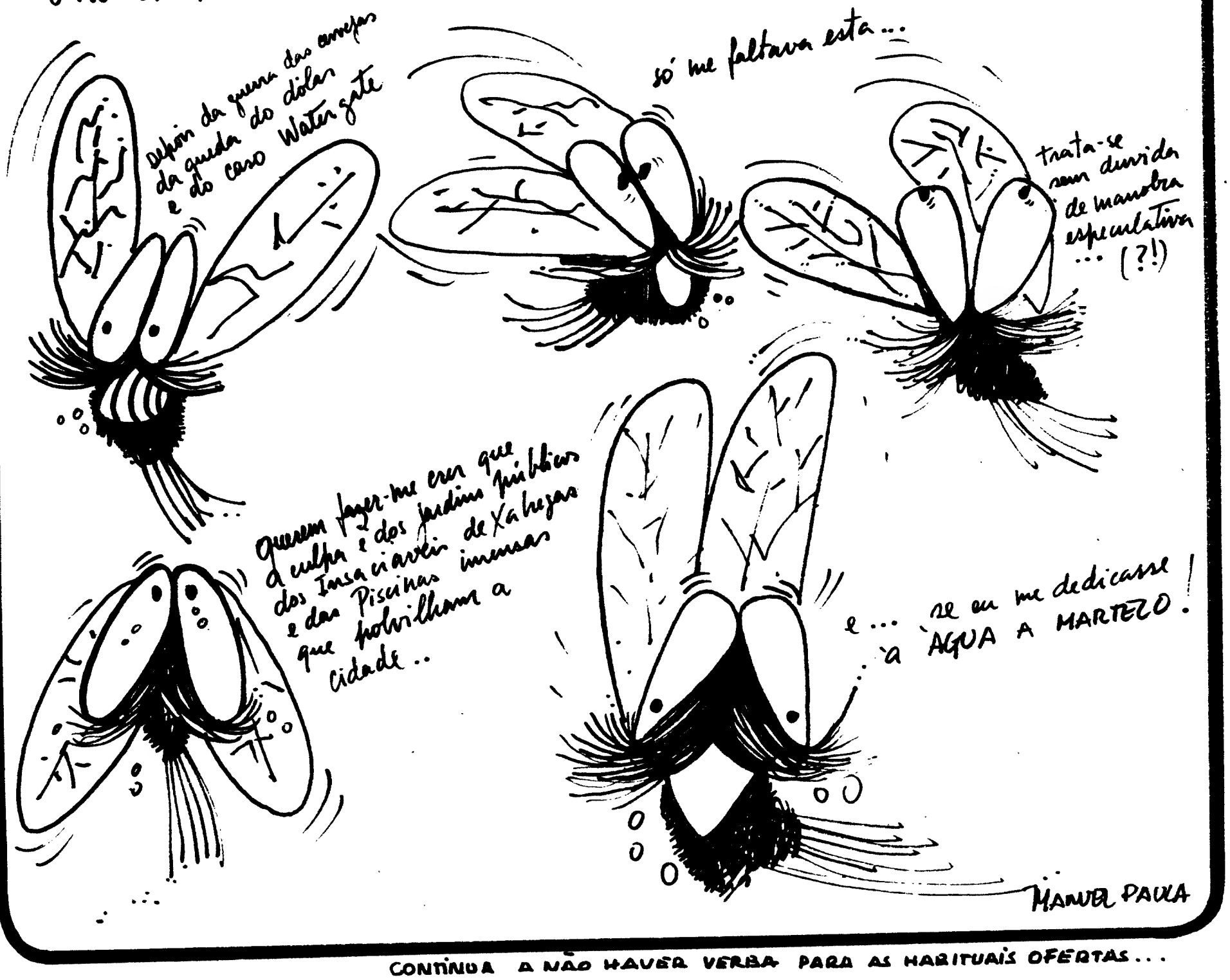
NO "DIABO DE NOTICIAS : O precioso liquido rareia de tal maneira que vários mixordeiros foram vistos pró-lados dó guincho, carregando vários barris; Trata-se sem dúvida de elementos nocivos a sociedade cheirando mal da boca e foram escrupulosos no encher do vasilhame pede-se a atenção das autoridades competentes.

NO "TÊ BÊ XEIS : xabendo-xe como xe xabe o que custa a aqua não xe devem admirar os que a anxêiam os esforxos manditos dos pexoais das autarquiaxe para resolver tão grandes xêdes. Deixamos aqui os noxos agradeximentos etc.ete.etc.

RÁDIO BARROCA : PROGRAMA QUE MUDA DE FOLHINHA TODOS OS SANTOS DIAS.

LOUTOR: Sem água nada se transforma e tudo se perde, disse Júlio Dantas, mas o liquido com que se fabrica a "bolacha simplesmente" e os queijos Fortaleza... é forçoso que não desapareça sendo até... e daqui alvitramos a quem de direito que no cruzeiro dos Coches se arranje um lugarzito para um depósito (com rodas...) para o dito liquido.

COMO UM ASSUNTO TÃO SÊCO PODE FICAR MOLHADO E ENCOLHIDO.



CONTINUA A NÃO HAVER VERBA PARA AS HABITUAIS OFERTAS...

TALVEZ QUE POR UM ACASO A SOLUÇÃO ESTEJA NO VASO

Um poeta é, geralmente, pessoa de nobres sentimenos e de sensibilidade profunda. Há os que se dedicam a actividades industriais, há os que coleccionam gatinhos, papagaios e cãezinhos, há os que criam galinhas, há os que queriam poleiros, tachos e agências de publicidade, há os sonhadores, os palermas e os xexés, há os que fazem folhetins, tides e marias, há os estranguladores que actuam nas livrarias e há os mais refinados: os apaixonados pelas flores.

Cochise Sem Pena e Trança nasceu como é: alma de artista, amor pelas pétalas poeta. Cresceu, ainda que pouco, sempre com a arte por batina, nunca deixando de querer aos objectos floridos, poeta até mais não. Não mais, é certo, que um Luís Vaz, um Mourão Ferreira ou um Alencastre Telo, mas poeta querido, popular, independente.

Querido, como reconheceu sua tia, nas cartas que lhe enviava do seu palácio em Bragança:

«Meu querido Chisinho, desejo a tua saúde e santidade que o nosso «Farrusco» vai melhorzinho da gosma...» E vive despreocupado.

Popular, porque muito o ama o povo, cantando ao sol de Inverno as suas mais belas rimas. E vive convencido.

Independente, porque, não se submetendo à superioridade dos seus rivais, continua a proclamar que bom, bom, é o Sporting. E vive feliz.

Do alto do seu terceiro andar, ali ao Castelo, ele contempla a bela Lisboa. Uma pequena varanda é o seu jardim. Lá plantou as suas sementes. Lá rega as suas plantas. Lá colhe o olor das suas flores. Lá escuta os adjectivos da dona da pensão do 2.º andar, quando a água sobra dos seus vasos para os dela. A criatura, na sua tacanhez, não aceita a teoria dos vasos comunicantes. E com a sua ignorância provocou a tragédia.

Cochise Sem Pena e Trança, na tentativa de evitar a cólera da irascível hoteleira, acorda todas as noites, aí pelas três horas, a fim de proceder aos borrifos das verduras. Quente Setembro, luar espreguiçando-se na sacada, leva Cochise a tomar banho junto às flores antes de iniciar a rega. Prédios em frente não há, pessoas na rua também não, a dona de pensão ronca e, que diabo, noite não são noites...

Ensaboado da cabeça aos pés, Cochise salta repentinamente para trás largando a mangueira para dentro do quarto... Um espirro proveniente da rua pregara-lhe um valente susto! Timidamente mete a cabeça de fora pronto a solicitar mil perdões. E que vê ele? Um sujeito que sacudia a água com a mão direita enquanto com a esquerda (canhoto, raciocinaria mais tarde o nosso homem) tentava abrir a porta do automóvel de Cochise, estacionado, por muito incrível que pareça, em local autorizado.

Antes de mais, esclareço que a viatura do poeta é um modestíssimo «utilitário» comprado em sexta mão com os «direitos de autor» acumulados ao longo de muitos anos. Nada de grandezas, portanto. E foi isso, esse móvel adquirido com o suor dos seus versos que estava prestes a «desaparecer», que turvou Cochise Sem Pena e Trança, mesmo nu, ensaboado e tudo. Ele, que é a sensibilidade em pessoa, que gosta mais de flores que eu de televisão, pegou no mais belo vaso, precisamente no da tulipa negra, suspendeu-o no ar, piscou o olho, aguardou que o gatuno constipado estivesse bem no centro da mira e «arrimou-lhe» com o barro em cima. Um baque surdo, cego e mudo, o «poltrão» por terra, a «justiça» triunfante.

Cochise limpa o sabão ao pijama, veste o fatinho domingueiro e desce à rua em busca da força policial mais próxima. Um oportuno, jovem e perspicaz guarda-nocturno, surge nesse momento. As janelas enchem-se de cidadãos estremunhados. Com a boca junto às pedras da calçada, o «biltre» jaz não se sabe se moribundo, se cadáver.

Três costelas fracturadas constituem o rescaldo hospitalar. Onze condenações por furto salvam o poeta justiceiro de males maiores. A queixa por «tentativa de furto» é retirada. A queixa por «homicídio frustrado» não chega a ser recordada. O «assassínio premeditado» está fora de questão. O miserável «pilha-automóveis», vá lá saber-se porque carga de água, se devido a ela, vive.

Condenável a atitude de Cochise Sem Pena e Trança, que sabendo-se protegido pela força da lei e pela acção das autoridades, demonstra, assim, tão débil respeito pela vila alheia...

Eu, moro em Linda-a-Velha vai para cinco anos e nunca ouvi um alarme dum automóvel, nunca tomei conhecimento duma tentativa de arrombamento, nunca senti necessidade de andar armado: a «malandragem» sabe que não goza de impunidade. Além disso... Mau. Queiram desculpar mas estão-me a bater à porta. É a porteira.

— **Ora estão bom dia, dona Manuela, hoje madrugou... Então que temos?**

— **O Fiásse branco que está lá em baixo com um P de Portugal é o seu ou o do senhor capitão do quinto esquerdo?**

Vêem, vêem? A dona Manuel não diz **estava,** diz **está...** E Porquê? Porque além das protecções a que tenho direito, o carro está seguro contra roubo, tem um alarme que acende as luzes, tem outro que faz uma barulheira dos demónios, tem outro que corta a ignição, tem uma corrente que vai do volante ao pedal da embraiagem, a direcção tranca, o travão de mão tem um dadeado e mandei instalar também, um sistema de gás lacrimogéneo que se espalha um minuto após se abrir uma das portas. Se os tipos se «estamparem» não há problema porque o seguro cobre tudo. Outra coisa a ter em conta, é que o carro não tem rádio nem leitor de «cassettes» e nunca fica no seu interior qualquer objecto de valor. Portanto, estou garantido. Agora mesmo, em acabando de tecer estas judiciosas considerações, parto para uma calma viagem por essa Espanha. É domingo, vêm uns para cá e vou eu para lá sem problemas.

— **Pois sim senhor, dona Manuela, o carrinho é meu e até lhe ficaria muito agradecido se me desse aqui uma ajudinha nestas malas que vão direitinhas ao porta-bagagens...**

— **O senhor desculpe, mas eu batilhe à porta precisamente para lhe dizer que o seu carro está sem rodas e com os coisos botados em cima dumas tijoleiras...**

— **Olhe dona Manuela, enquanto eu vou saber aonde é que me hei-de ir queixar, faça o favor de me pôr estes vasinhos que estão aqui na escada, na varanda, onde lhe peço que coloque também o sofá-cama que está na sala. Até já sim?**

JONE DOS PAIS

P.S. — A caminho das minhas queixas, ainda estou a pensar nos estragos que a mangueira do Cochise Sem Pena e Trança, que ficou não sei quantas horas a regar o quarto, provocou na pensão do segundo andar. Vocês sabem lá...

EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO

RUA DO ALECRIM, N.º 47-2.º (TELEFONE 326957)

EXTERNATO ACRÓPOLE

RUA DAS CHAGAS, N.º 16 (TELEFONES 327409-323048)

(ENSINO DE ADULTOS)

QUADRO DE HONRA

Alunos que no ano lectivo de 1972/73 obtiveram notas de 12 valores ou superiores

CICLO PREPARATÓRIO

NOMES	VALORES	NOMES	VALORES
Adelino António Albino Pinto	17	Carlos Manuel Teixeira Ferreira	13
Victor Manuel Santana dos Santos	17	Domingos Manuel Boleto	13
José Luís da Silva	16	José Manuel Ventura Costa	13
Orlando José Grasina	16	José Maria Guerreiro Dâmaso	13
Adriano Pires	15	Osvaldo Conceição Mariano	12
Fernando Simões Pereira	15	Adelino José Ferreira Ramalho	12
Hélio de Oliveira Rodrigues	15	António da Assunção Marques	12
João Lopes da Silva	15	Alberto Silva Lacerda	12
José Manuel Ferreira Nogueira	15	António Almeida	12
Ramiro de Jesus	15	Artur Mendes dos Santos	12
Diamantino Augusto Teixeira	14	José Pedro F. Gomes Gante	12
Faustino Nunes Maria	14	José Dias dos Santos	12
Fernando C. Navarro	14	Jaime de Sá	12
Joaquim Duarte da Silva	14	Joaquim José de Sá	12
José Gaspar Francisco	14	José Joaquim Esteves	12
Manuel dos Reis Candeias	14	Luís Miguel de Moura	12
Adelino Antunes Tavares Correia	13	Luciano José Queimado Oliveira	12
António Morais Lopes	13	Manuel José Moreira	12
António Rosa de Freitas	13	Joaquim Manuel Rabino da Silva	12
Agostinho da Luz Anselmo	13		

CIESA - NCK

O Shelltox separa o joio do trigo

-Mata o insecto. Defende a nossa vida

A Shell tem responsabilidades. E assume-as. Sabemos que um insecticida é uma coisa mais séria que um alegre matador de moscas e mosquitos. Sabemos que é fácil eliminar os insectos, mas que é muito difícil fazê-lo sem prejudicar a nossa vida. Para o conseguir testamos insistentemente o nosso insecticida, nas condições em que todos nós vivemos — em habitações, em escritórios, em escolas, até em hospitais. E fizemos questão de ser muito claros nas instruções de prudência que mandámos imprimir nas embalagens. Fomos ao ponto, mesmo, de recusar aqueles perfumes tão — tão — tão apetecíveis, que até incitam a encharcar a casa de insecticida. Escolhemos um odor honestamente acentuado que não convida ninguém a exagerar... Só depois é que decidimos que o insecticida podia levar o nosso nome — Shell. O nome Shell que vai no nome Shelltox. Estamos habituados a que milhões de pessoas de todo o mundo confiem em nós. Queremos manter intacta essa confiança

PODE CONFIAR NA SHELL

TEATRO HISTÓRICO

M. SOARES

Continuação do mesmo cenário. O Senado ilustre e romano com a malta de sempre (Patrícios, Tribunos, Matronas, Romanos sem importancia política e alguns Centuriões por causa dos dixotes.

Maioral das Trirremes — Salvé! Nobres e nobras do Império! Vozes, aqui **e ali, mas sobretudo ali**. — Salvé, óh Tribuno! Escutamos-te...

Maioral das Trirremes — O mar **(grande pausa)** é hoje o objecto da minha intervenção aqui neste Senado...

Vozes, **novamente**. — Apoiado! Muito bem!

Maioral das Trirremes — Mas como eu ia dizendo **(para uma senhora lá ao fundo)** Então por cá?! Boa tarde a Vossa Excelência, minha senhora! **(vai ao encontro da senhora e beija-lhe a mão)** Muito gosto! Então até qualquer dia! **(pausa)** Mas como eu ia dizendo... Ele dá-nos o peixe, esse negócio ainda por explorar e que tanto dinheiro poderia trazer para o Império... O Amigo da Onça, **em àparte.** — Querias...

Maioral das Trirremes, **superior ao dixote.** — Dá-nos o peixe e dá-nos muitas outras coisas que seria fastidioso enumerar...

Vozes, **muitas e ao mesmo tempo**. — Plágio! Plágio!

Homero, **em àparte**. — Esse, ainda não foi para aqui chamado!

Vozes, **continuando**. — Plágio! Plágio!

Repentinamente, como se fosse um anuncio ao flan «El Chino», entra Amália seguida e precedida de anuncios luminosos e uma procissão de guitarristas.

Trás o fato do Leitão de Barros, com dois remendos nas costas. À cabeça, a tiara de brilhantes dos Romanof e, em cada sapato, um rubi oferecido pelo Marajá do Afegão.

Vozes — Viva a Santa! Viva a Benta! Viva Ela! A MAIOR!

Amália, **sorrindo**. — Obrigada! Muchas gracias! Merci bien! Thank you! Kenimambo!

Sai como entrou (já é hábito) seguida pelo maralhal todo em passo de marcha popular.

Maria da Fé, que espreitava, é convidada diplomaticamente a sair.

O Excelentíssimo Juiz, que ainda não tivera tempo para dar um ar da sua graça, dá-o.

Excelentíssimo Juiz — Dura Lex! **(e sorrise!!!)**

Neste momento entra António Lopes Ribeiro com o Maestro Melo.

António Lopes Ribeiro, — **para o Maestro Melo**. — Diga boa-noite aos senhores...

Maestro Melo, **impassível.** — Boa nôte!

Saiem pela esquerda baixa seguidos por quatrocentos e vinte e oito artistas cinematográficos que ninguém conhece.

Maioral das Trirremes, **fingindo que não foi interrompido.** — Como eu ia dizendo...

Tótó e o Trio Odemira, **a quatro vozes e falsete.** — Não conseguimos apontar nada... Bem feito!

Maioral das Trirremes — Pois deviam ter apontado! Olha-me esta!

O Contestatário — Vossa Excelência, Excelentíssimo Juíz, dá-me licença que eu conteste?

Excelentíssimo Juíz — Dura Lex!

O Contestatário — Então, sendo assim, já não contesto!

Excelentíssimo Juíz — Dura Lex!

Vozes — Conteste! Conteste! Fora! Urso!

Entra Carmen Miranda cantando:

Carmen Miranda — Oi, trepa no coqueiro/ tira côco/ jipe jipe/ nheco nheco/ no coqueiro ele irá!

Amália, **num rompante.** — Essa é minha! E minha! Muito minha! **(E bate com a mão no peito com tanta força que até lhe salta a cruz de esmeraldas)**

Carmen Miranda, **com sotaque.** — Suá é áquela do cochicho! Essa é qui é suá!

Beatriz Costa, **fazendo a sua entrada.** — E então eu? Fico-me com a da tisoura e do didal e mais a do cadilaque?! Não querem lá ver isto? Não faltava mais nada!

Vozes — Plágio! Plágio! Plágio!

O Bombeiro Municipal — Então minhas senhoras! Então!

Maioral das Trirremes — O peixe, esse magnífico alimento natural!

As Três Divinas ao Mesmo Tempo — Mandem-me calar aquele gajo!

Excelentíssimo Juiz — Dura Lex!

O Bombeiro Municipal — Então minhas senhoras! Então!

Berta Cardoso, **disfarçada de Gulliver na fase curta.** — Olha, olha, temos festa! O mangas é gago! Não querem lá ver este!

Amália, **quase a chorar e na mesma pose que na fita «As Capas Negras».** — Eu vim do povo que lava no rio! Sou uma batata! Ai que grande desgraça! Todos se benzem e eu que me agache! O que é que me está a suceder! Oh Amália? Quiz Deus que fosse o teu nome! Eu andei descalça a ir pr'á fonte! Jesus!

Beatriz Costa, **sem se comover até porque já tinha feito a «Canção de Lisboa»**. — Ainda por cima não sabe! Olha-me esta sonsa!

Os mesmos taquígrafos (May West e Pamplinas) agora codadjuvados por Tótó e o Trio Odemira.

Abrem-se os panos. Salta o primeiro Tribuno. O Maioral das Trirremes.

E saiem por falta de mais diálogo...

O Contestatário — Excelentíssimo Juiz, posso contestatar?

Entre o coro dos pequenos cantores da Baviera acompanhados pelo Maestro Von Karajan. Começam a afinar as vozes.

Contestatário — E eu que não gosto de fedelhos! Tirem-me daqui os putos! Já! A correr!

Saiem as criancinhas e entra o Carro do Emigrante que pára junto a um polícia da estrada. Lá dentro (do carro do vacances), está a família toda.

Polícia da Estrada — Seja benvindo! Queria cumprimentá-lo porque o senhor é dos poucos emigrantes que eu tenho visto a conduzir impecavelmente...

O Filho do Emigrante, **para o polícia**. — O paisinho só guia bem quando está com os copos...

Mulher do Emigrante, **despistada, sem perceber a situação.** — O que foi querido? Eu não te disse que era perigoso teres alugado a carta de condução? Ao tempo que lá estás já podias bem ter tirado uma carta legalmente...

A Sogra do Emigrante, **que é um pouco surda.** — Eu não dizia? Eu não dizia? Quem tinha razão era eu? Sempre disse que isto de roubar carros era coisa para prisão!

Saiem todos pela porta de emergência.

Maioral das Trirremes — Isto assim não pode ser!

Uma Senhora, **na bancada e para outra.** — Já foi aos saldos do Tá-tá?

A Outra Senhora — Já, já! Uma beleza!

Cavalheiro, **por detrás de ambas.** — Chiu! Parecem corvos!

Primeira Senhora — Olha o ordinarão!

Segunda Senhora, **puxando da sombrinha.** — Malcriado! Tarado! Isso são modos de se falar com senhoras?! **(e dá-lhe uma valente toutiçada com a sombrinha)**.

Nesta altura entram as Três Divinas, o Carro do Emigrante com o polícia, o Coro dos Pequenos Cantores da Baviera, os quatrocentos e vinte e oito artistas cinematográficos que ninguém conhece e mais povo.

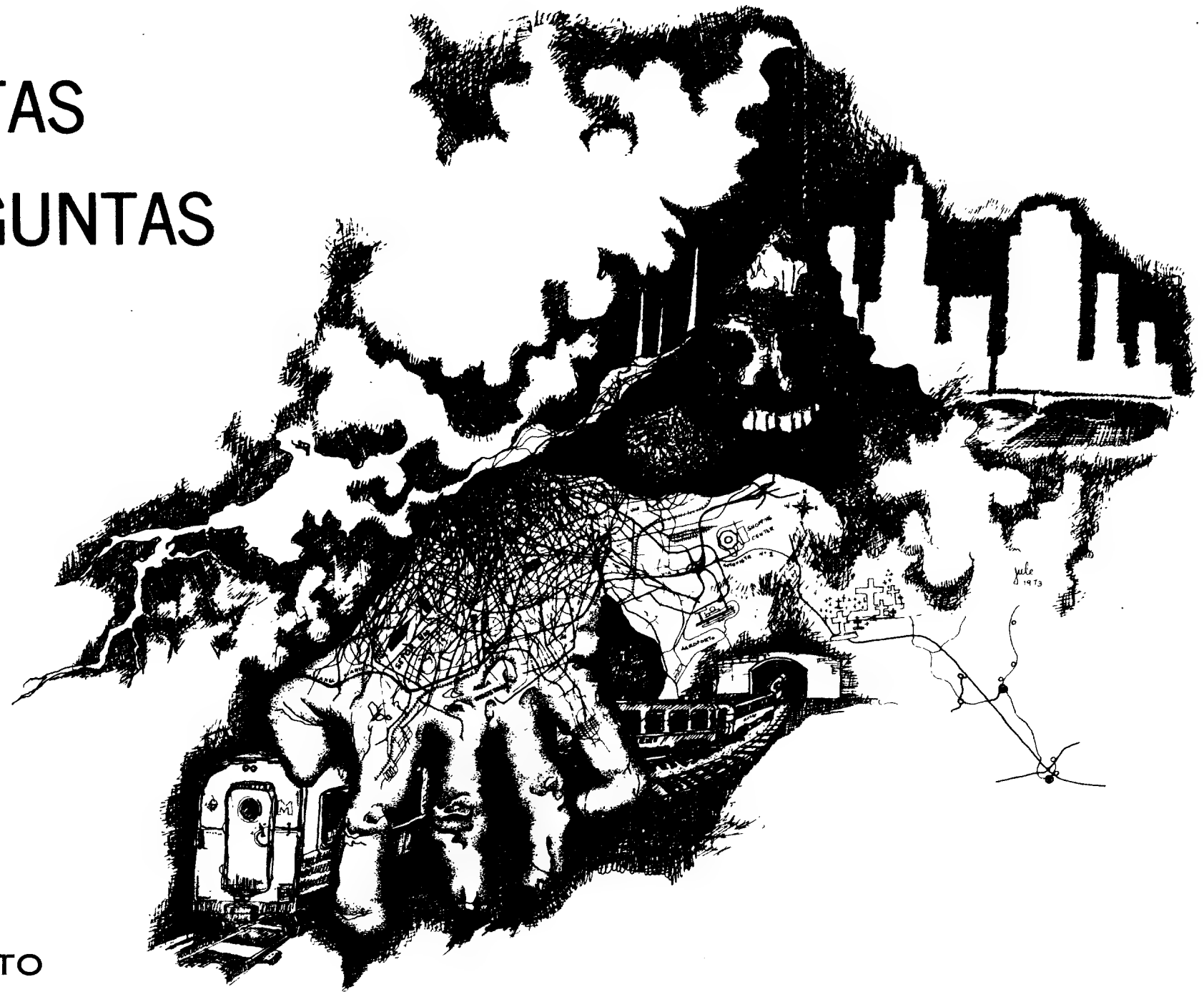
Envolve-se tudo à mona. Saltam Tribunos e Patrícios das bancadas numa grande confusão. Segundos depois, é o desastre total. Antes de cair o pano entra a Companhia Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro também prontinha para molhar a sopa.

Cai o pano aos trambulhões

ESTÁTUAS absurdas

MANUEL PAULA

CERTAS PERGUNTAS



JULE BARRETO

«A cidade assume gradativamente o formato de uma larva ou um tomate da Califórnia. E hoje nitidamente oval e tende a se expandir nesse sentido, indefinidamente», assim o perfeito de Los Angeles falou aos jornais numa tarde sufocante de Agosto, após o seu colega de Tóquio ter alertado o mundo sobre estranhas ocorrências registadas na grande metrópole, «ondas de natureza misteriosa que obrigam a cidade a crescer como um ovo monstruoso».

Um pandemónio sacudiu os grandes escritórios de planejamento quando se constatou o mesmo fenómeno em Dallas, Osaka, Cidade do México, São Paulo e Caracas. Com o auxílio de delicados aparelhos electrónicos, comprovou-se a incidência de ondas magnéticas desconhecidas sobre alguns pontos da periferia urbana, provocando um descontrolado alongamento e desequilibrando o esquema radial-concêntrico tradicional dessas metrópoles.

Como essa constatação não inspirava, a princípio, grande apreensão — podia tratar-se de uma dinâmica ainda insuspeitada, mas dentro de toda a probabilidade — os técnicos puderam deter-se no estudo das ondas para conhecer sua origem e natureza. Após seis ou sete meses de intensas pesquisas, nada ficou esclarecido; os técnicos, então, notaram que o centro urbano de Tóquio, Dallas, México, São Paulo, Caracas, Osaka e Los Angeles desaparecia aos poucos, engolido por um oceano de automóveis e — muito menos previsível — por uma vaga de ar quente e rarefeito que matava a vegetação dos parques e fazia triplicar o número de doenças respiratórias.

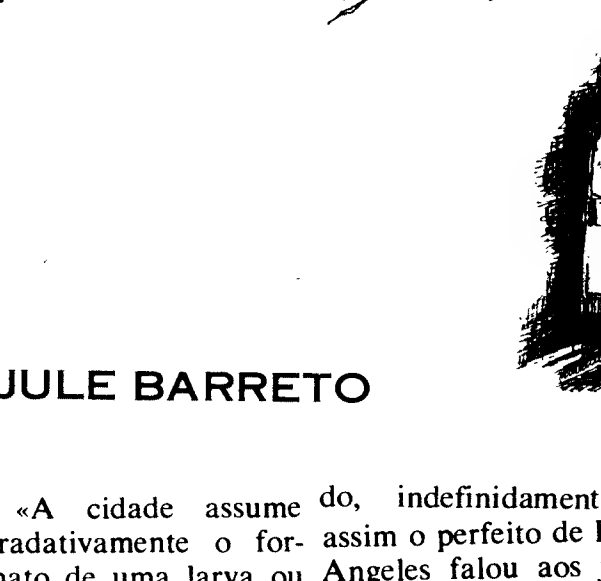
De facto, alguns aspectos desse pesadelo eram coisas previstas e até muito razoáveis: é claro que o adensamento da rede de «freeways» levava sempre mais automóveis ao centro de Los Angeles, multiplicando as necessidades de estacionamento; com isso, as grandes lojas procuravam a periferia para fugir ao congestionamento. Os crescentes índices de carburação e ruído favoreciam as doenças respiratórias e do sistema nervoso, naturalmente, e eram os males inevitáveis do progresso. Uma extensa autopista elevada desvalorizara vasta área do centro de São Paulo, ao passar a menos de dois metros dos edifícios de apartamento, conforme era previsto; a extensão do elevado através de uma avenida de contorno isolara parte do centro comercial e impedia o florescimento dos bairros contíguos, mas isto era também previsto e ninguém podia negar que era o menor dos males.

No entanto, permanecia em mistério a denúncia do perfeito de Tóquio acerca da onda. O que seria? Uma arma interplanetária, uma agressão vinda do cosmos, ou uma nova e estranhíssima tendência de comportamento humano? Embora um começo de pânico já dominasse os escritórios municipais, ele chegou num golpe — brutal, avassalador — quando alguns habitantes dessas cidades se queixaram de que haviam contraído uma espécie desconhecida de doença.

Moradores da periferia procuraram os postos médicos para se queixar de que havia estranhos insectos passeando nas paredes de seu campo visual insectos que lembravam remotamente percevejos, ou sombras deles — pareciam alojados na cabeça e projectados sobre as imagens que os olhos captavam. O olfato e o paladar, por sua vez, experimentavam cheiros e sabores esquisitos, diferentes de qualquer odor ou sabor já experimentados.

Os médicos chegaram a falar em estados alucinatórios colectivos sem factor patogénico determinado e os cientistas lembraram a contaminação excessiva do ar, o ruído intenso das

VILAMOURA



TROTE ATRELADO E GALOPE

com o patrocínio da COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

quinta feira 6, sábado 8
e domingo 9 de Setembro de 1973,
às 15 horas
no Hipódromo de Vilamoura

HAVERÁ APOSTA MÚTUA "BETTING"

PROMOVIDO PELA
SOMOTEL - Sociedade Portuguesa de Motéis, SARL
Rua Vitor Cordon, 37-5.º Dto - LISBOA Telef. 362708
através do seu
CENTRO HIPICO DE VILAMOURA Boliqueime-Algarve-Telef. 66108/66271

ruas, os raios solares e radiações atómicas, mas tudo isso parecia muito fácil diante do maior e impenetrável mistério das ondas que faziam as cidades crescerem como ovos monstruosos. Para evitar pânico generalizado, as autoridades cancelaram as entrevistas aos jornais, engavetaram os estudos e enviaram os doentes aos hospitais psiquiátricos para tratamento com insulina e electrochoque.

Coisas ainda mais estranhas estavam por acontecer.

Certo dia, um engenheiro de tráfego de Los Angeles olhou pela janela de seu apartamento e viu um conjunto de imagens embaralhadas onde, na véspera, havia as ruas e os prédios da cidade. Só voltou a distinguir os contornos com exactidão ao tomar seu carro e rodar nas pistas de alta velocidade. «Compreendi então que Los Angeles só pode ser vista e sentida em movimento, desde um automóvel», explicou ele no depoimento às autoridades.

Nesse mesmo dia, um advogado de São Paulo teve que ser medicado às pressas porque, ao ficar imobilizado num congestionamento de tráfego, notou que a cidade continuava em movimento: os prédios continuavam passando velozmente pela janela do automóvel. Em Dallas e Osaka, dezenas de pessoas perderam as noções de referência espacial, como se os grandes prédios deixassem de exisitir e um infinito vazio as envolvesse de repente.

Em várias cidades do mundo algum fenomeno foi registado nesse mesmo dia. Em Caracas foi observada uma luz intensa e metálica vinda de algum lugar do céu. Durou apenas uma hora, mas a Polícia acusou um ligeiro aumento das ocorrências criminais enquanto a luz brilhava, com enfase maior nos delitos sexuais.

Todos esses factos ocorreram de Agosto a meados de Outubro, e até o fim do ano os jornais procuraram de alguma forma esclarecer o mistério com entrevistas, inquéritos ou opiniões de ecologistas, místicos, astrónomos, psiquiatras e astrólogos.

Em Janeiro os assuntos das manchetes eram outros: a queda de dois aviões no Pacífico (ambos no Taiti), a extensão da guerra no Oriente e a criação de Ministérios da Ecologia e Meio-Ambiente no México, Brasil, URSS, Portugal, Venezuela e Estados Unidos.

«Oito técnicos da empresa japonesa VGH desembarcaram ontem no Rio procedentes de Tóquio, pelo vôo 828 da Varig, e imediatamente seguiram para São Paulo, onde se avistarão esta manhã com o perfeito e os directores da Empresa do Metropolitano. Os especialistas japoneses assessorarão os engenheiros brasileiros que elaboram o programa de vias-expressas da capital». A curta nota distribuida pelas agências noticiosas apareceu na sexta página dos principais matutinos da cidade.

«Tóquio é hoje um ovo monstruoso», afirmaram os técnicos. «É preciso que São Paulo discipline a ocupação do espaço ao longo da linha Leste do metropolitano, para controlar sua expansão naquele sentido».

No dia seguinte os técnicos seguiram para a Zona Leste com os aparelhos electrónicos e constataram a existência de uma onda magnética de natureza desconhecida.

«A via-expressa Sudeste poderá equilibrar a hipertrofia do sector Leste, mas será necessária uma nova linha de trem subterrâneo para interligar os polos de crescimento da periferia», foi o parecer emitido após três horas de exames e verificações in-loco. Um engenheiro brasileiro chegou a perguntar se um esquema radial de avenidas não seria mais adequado, para manter o antigo plano radial-concêntrico.

«A onda se alastra no sentido Oeste-Leste e não seria sensato contrariar essa tendência», explicaram os japoneses. Ilustraram a afirmação com o exemplo de Tóquio: lá seriam implantados numerosos núcleos habitacionais ao longo do percurso das ondas, unidos por trens velocíssimos e auto-estradas de grande capacidade, enquanto que os sectores ao Norte e ao Sul, devido à sua baixa ocupação, seriam transformados em parques e áreas industriais.

«Isso quer dizer, insistiu o engenheiro, que a onda tudo comanda, que a onda é a alma e a filosofia da nova realidade urbana. Pois bem, o que vem a ser essa onda?»

Os japoneses se aproximaram de um mapa da cidade, afixado na parede:

«Desde o momento em que o tempo de locomoção superou o tempo de imobilidade ou repouso, as dimesnões tradicionais se multiplicaram, ou melhor, se fragmentaram em mil, milhões de pedaços. A cidade, hoje, não mais conhece o simples tempo e espaço; a progressão é exponencial. A expansão multidireccional altera a forma esférica: num limite extremo a esfera se transforma numa elipse, como — você já deve ter visto — os tomates da Califórnia».

«Então é perfeitamente normal, saudável e desejável», disse o engenheiro.

«Naturalmente que não. De qualquer forma, já não podemos fazer certas perguntas», finalizaram os japoneses.

SIMPLESMENTE MARIA

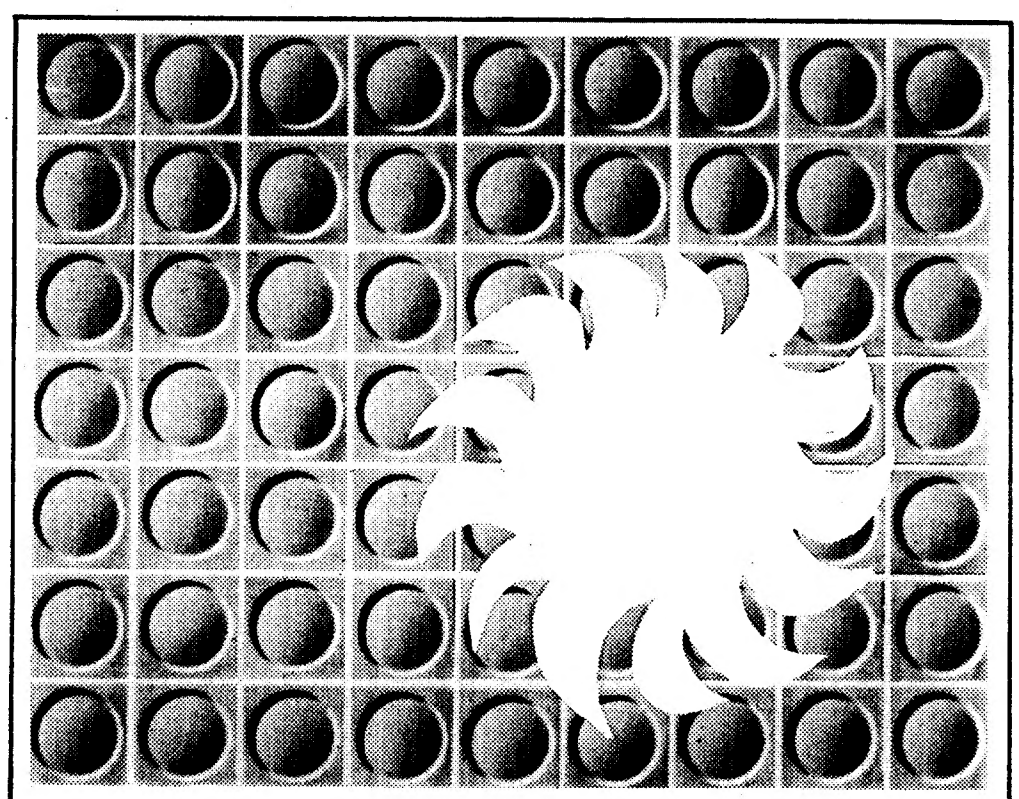
maria a bela...
a simples
mente!

maria a bela...
abala
o inconsciente!

maria a bela...
embala
embola
inocente!

maria mela
amola sim ples
mente!

PESSOA MESQUITA



Belarte

CIRCULAR ★

O revestimento decorativo para fachadas ou quaisquer superficies verticais onde luz e sombra alternam num jogo de efeitos ornamentais.

CINCA

PARA
REVESTIMEMTOS IMPERMEÁVEIS E ORIGINAIS

• *Modelo depositado*

TEMPO PASSA TEMPO-8

OS PREMIADOS

Os problemas postos devem ter sido difíceis a julgar pelo número dos concorrentes, que diminuiu consideravelmente.

Ninguém acertou no primeiro problema mas, na sua grande maioria, os participantes acertaram no segundo e a escolha do vencedor teve de ser feita pela legenda do cartoon. Mesmo assim, porém, a escolha não foi fácil...

A garrafa de whisky «100 Pipers» foi parar às mãos do felizardo — trata-se dum whisky magnífico — Pedro Manuel Barbosa Veiga, residente na Rua I.º de Maio 9-3.º Esq., na Amadora, que enviou o seguinte sloggan: **Esta foi a última ocasião em que, na Amadora, houve água para se tomar banho.**

O júri não chegou acordo sobre o segundo prémio e, por mais esforço que fizessemos, não se conseguiu um desempate que nos permitisse atribuí-lo. Nestas circunstâncias foi resolvido transferi-lo para esta semana. Agradecemos que vencedor do Primeiro prémio venha buscar a sua garrafa de «100 Pipers» à nossa redacção o mais rapidamente possível porque o gráfico da Mosca não é de confiança em matéria de bom whisky.

SOLUÇÕES-7

1) O número que falta no diagrama indicado é o número 1236.

2) Não há qualquer motivo para que a quantia líquida paga pelos três sócios da firma, somada à que o porteiro «embolsou», igual a quantia paga, originalmente, pelos amigos ao chegarem ao hotel.

O correcto é que a quantia líquida paga pelos três sócios seja igual à quantia líquida recebida pelo hotel depois desta acrescida da que o porteiro «embolsou», o que, de facto, se verifica: (300-30) (300-50) 20.

ESTA SEMANA

Estando o casal Soeiro à mesa (não sabemos se a jantar, se a almoçar, se a jogar à bisca) a D. Marcia exclamou:

— Já reparaste, Pancrácio, que as dez pessoas que nós convidámos para jantar amanhã, se vão sentar a esta mesa?

Pancrácio, habituado às perguntas da mulher, continuou a pensar num problema que tinha a resolver no escritório, mas perguntou automaticamente:

— E que tem isso?

Pancrácia, sempre anciosa por falar, não perdeu a oportunidade:

—Sabes bem que esta nossa mesa é rectangular e que cinco dos nossos convidados são japoneses...

Pancracio sempre a pensar na forma de conseguir pagar os seus impostos sem ter de fehcar o escritório, voltou a perguntar automáticamente:

— E depois?

D. Marcia esclareceu:

—És capaz de me dizer como é que os hei-de sentar de forma a que nenhum dos japoneses fique sentado ao lado de um português — bem sabrs que a língua é um problema — que nós fiquemos nas cabeceiras, como é da praxe, que não fiquem mulheres lado a lado e que eu fique entre um japonês? Pancracio, resmungão mas habilidoso, retorquiu:

—É facílimo: sento o Coronel Macedo ao lado e sento o Dr. Silva ao meu lado mas...logo á tarde desenho-te uma planta da mesa.

Será o leitor capaz de nos enviar uma planata da mesa que estaja de acordo com os desejos da D. Marcia Soeiro?

INVENTE UMA LEGENDA PARA ESTE CARTOON:

OS PRÉMIOS

Para esta semana, os prémios são:

1.º — Uma magnífica garrafa de whisky «Royal Ages» da firma Justerini e Brooks, de Edimburgo. Trata-se dum Whisky com 15 anos de idade que o vencedor vai beber lentamente e (temos essa esperança) sem água e sem gelo.

2.º — Uma garrafa de «Royal Old Brandy» Macieira e uma garrafa de Vinho do Porto meio seco Macieira.

A MELGA NO PRATO

COMER FORA DE PORTAS FOI SEMPRE E CONTINUA A SER UMA DAS TENTAÇÕES DO LISBOETA

Iam os avós dos actuais lisboetas comer às hortas, para fugirem às ementas estereotipadas da cidade e, possivelmente, na convicção de assim comerem legumes mais frescos e de melhor qualidade. Iam à Calçada de Carriche, ao Dafundo, a Benfica tal como os seus netos hoje vão a Loures, a Rio de Mouro e para os lados de Cascais, valendo-se da mobilidade que lhes dá o automóvel. Comer fora de portas continua a ser uma das actividades predilectas do lisboeta e não há dúvida de que sair da cidade e passar umas horas debaixo de árvores comendo coisas sãs e bem cozinhadas é um prazer para quem vive encurralado entre as quatro paredes duma assoalhada qualquer. Aproveitando esta tendência, começaram a surgir, ultimamente, novos restaurantes nos arredores de Lisboa e alguns, mais antigos, lavaram a cara e reapareceram com um «new look» destinado a atrair forasteiros esfomeados. Como não podia deixar de ser — ai, este jardim da Europa à beira-mar plantado! — estes novos restaurantes, ainda que instalados em prédios modernos de cimento armado, tendem para o folclorico ou para aquilo que tomam por rústico, sabe-se lá porquê. Um exemplo típico destes restaurantes auto catalogados de «típicos» não se sabe ao certo de quê, é o «Pico do Arieiro» de Tercena — um restaurante onde o lisboeta, sôfrego de campo e de árvores, poderá comer numa vasta cave, longe de tudo o que procura quando vai comer fora de portas.

Esta cave — terá sido concebida para ser uma garagem ou um armazém? — foi dividida pelo proprietário do restaurante em salinhas e saletas, julgamos que pretensamente rústicas, inteiramente destituídas de conforto e desprovidas de qualquer clima ou ambiente que justifique a falta de tudo o resto. A casa é dum requintado mau gosto que apavora e quem se senta à mesa debaixo das ramadas de uvas plásticas que o proprietário do «Pico do Arieiro» em má hora adquiriu para «dar ambiente à casa», fica logo com receio — receio que o futuro vai revelar fundado — de que a comida condiga com o clima plástico enxertado na cave.

Não se pode dizer que seja fácil comer neste restaurante porque leva mais de vinte minutos até que um empregado se aproxime para colocar, em frente de quem se sentou, um guardanapo de papel que não hesitamos em classificar de desnecessário, embora condiga com a casa. Contem este guardanapo algumas indicações preciosas acerca do que a casa proporciona à sua clientela: callos a la Madrileña, iscas à portuguesa, bife à Pico do Arieiro, viagens à Madeira, etc. Como é difícil comer uma viagem à Madeira, por mais tenra e bem temperada que ela esteja, o cliente é levado a pedir a lista, que lhe é fornecida num papelinho impresso, a lembrar aqueles que agora está em voga colocar nos pára-brisas dos automóveis a publicitar remédios para os calos e para a calvice e outros produtos tão fascinantes como estes. Esta lista é uma surpresa: contem pratos agradáveis e difíceis de encontrar e os preços são perfeitamente aceitáveis. O cliente, por outras palavras, tende a esquecer as uvas plásticas e a decoração da casa na esperança de que a péssima decoração da casa seja anulada pela qualidade da sua cozinha.

Optámos pelo prato do dia — rojões de serrabulho — com uma certa satisfação por se tratar dum prato novo para nós e, sobretudo, dum prato com um nome repleto de sugestões gastronomicamente agradáveis. Passados vinte minutos, colocaram-nos à frente uma travessa de barro repleta de rojões, pedaços de chouriço de várias espécies e arroz cozido com serrabulho ou, para evocarmos um delicioso arroz que uma vez comemos em Viana do Castelo, de arroz de serrabulho. A travessa, francamente cheia, agradou-nos pelo aspecto mas, infelizmente, apesar de termos esperado vinte minutos por este prato do dia, a carne de porco, dura como pedra, estava semi crua, os enchidos eram tão salgados que os deixámos no prato e o arroz... que haverá a dizer-se daquele arroz? Que era de má qualidade? Que estava mal temperado? Que fora confeccionado por um desinteressado chamado à pressa para substituir o cozinheiro? Tudo isso é pouco. Para começar, não tinha sal mas, para além disso, estava empapado, frio, incomível.

Tratava-se, repetimos, do prato do dia e tinhamos esperado vinte minutos por ele...

Que dizer do «Pico do Arieiro» — que é mau? Que para aquilo não vale a pena sair de Lisboa? Que não basta ter uma lista com pratos portugueses e que o necessário é saber prepará-los? Tudo isso é verdade: o «Pico do Arieiro» é um mau restaurante sob todos os pontos de vista mas...

...mas a abundância das doses e a moderação dos preços levam-nos a crer estarmos perante um proprietário de restaurante não empenhado em roubar ninguém, antes pelo contrário... se os enchidos fossem de boa qualidade e se o arroz estivesse bem preparado, diriamos, até, que valeria a pena esquecer a decoração da casa e ir até lá comer... (com uma venda nos olhos...)

O que nos parece é que o proprietário do «Pico do Arieiro» tem muito a aprender, mesmo muito, mas que, uma vez bem orientado, pode melhorar o seu restaurante e, até, contribuir para que se coma bem em Tercena.

Atendendo a que os proprietários de restaurantes dotados de boa vontade não abundam, não valeria a pena ensiná-los e orientá-los? Não poderão os responsáveis por estas coisas do S.N.I.C.P. — a quem já se deve tanto neste capítulo — auxiliar os proprietários de restaurantes que revelem boa vontade e seriedade?

Não o sabemos, mas o caso do «Pico do Arieiro» não nos parece perdido — boas casas há que começaram assim e que levantaram cabeça. Entretanto, não vale a pena ir comer a Tercena.

PICO DO ARIEIRO

NOME — Pico do Arieiro.
MORADA — Avenida Santo António, 21-A e 27-A. Tercena.
TELEFONE — 959894
PROPRIETARIO — Fernando António José.
CRÍTICA DE «A MOSCA» — 8 de Setembro de 1973.
COMENTARIO — Restaurante «fora de portas» com uma lista aceitável e uma péssima cozinha. Doses abundantes. Decoração de requintado mau gosto. Não tem esplanada ou recinto ao ar livre. Embora não seja de aconselhar, é melhorável, motivo porque esta crítica é provisória
PREÇO MEDIO POR REFEIÇÃO — Entre 40$00 e 60$00.

FIM DO MUNDO

NOME — Fim do Mundo.
MORADA — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 17, esquina para a Avenida Valbom.
TELEFONE — 281024.
PROPRIETARIO — Amadeu Esteves.
CRÍTICA DE «A MOSCA» — 24 de Fevereiro de 1973.
COMENTARIO — Restaurante de cozinha tradicional de magnífica qualidade. Pratos simples extremamente bem confeccionados. Boa garrafeira. Ambiente simpático e despretensioso.
PREÇO MEDIO POR REFEIÇÃO — Entre 60$00 e 100$00.

GUIDINHA

O SUOR DOS NOSSOS ROSTOS

O suor é um produto de Verão como os sorvetes e o melão que aparecem quando o calor começa a apertar e desaparecem quando o tempo refresca mas não é só por isso que eu acho que o suor é um vegetal como as nabiças não senhor outra razão é o primeiro suor do ano começar no Algarve onde ele aparece antes de aparecer nos outros sítios exactamente como os morangos e as favas só que o suor não vem para Lisboa de carroça fica por lá e ainda bem só é pena que as favas não fiquem por lá também sim porque as nossas favas saloias são muito melhores do que as algarvias mas isto ainda não é tudo não senhor toda a gente sabe que agora há vegetais qu aparecem fora das estações porque são criadas em estufas ora com o suor acontece a mesma coisa sem tirar nem por há o suor criado ao ar livre e o suor criado em estufas principalmente em estufas como os eléctricos os cinemas as estações do metropolitano e os consultórios das Caixas de Previdência que são as estufas que dão mais resultado porque é neles que as pessoas se juntam mais tempo a olhar para o ar outra coisa gira do suor é ser bestialmente bíblico sim porque se há uma coisa bíblica essa coisa é o suor porque toda a gente sabe que na Bíblia se diz que o homem ganhará o seu pão com o suor do seu rosto o que mostra que os bíblicos não queriam que o homem trabalhasse muito sim porque a verdade é que o sítio do corpo por onde se sua menos é o rosto ora isto prova que se os bíblicos quisessem que o homem trabalhasse muito tinham-no mandado ganhar o seu pão com o suor de outro sítio qualquer isto do suor é uma coisa muito complicada toda a gente sabe por exemplo que há uns produtos para tirar o cheiro do suor às pessoas sim porque o cheio do trabalho cá na nossa terra desagrada muito a certas pessoas e andam todas ao mesmo a fingir que não suam como se a gente não adivinhasse o cheiro a trabalho por baixo do cheiro a desodorisante há quem diga que o cheiro antigo era melhor do que o de agora é claro que há terras em que se entende que as pessoas usem esses produtos como é o caso de Cascais em que não há água e em que as pessoas se não podem lavar sim Cascais se não fosse esses produtos transforava-se numa estufa gigantesca de suor e lá se ia a economia do Algarve por água abaixo eu o que queria saber é se lá em Cascais está alguém a ganhar comissões dos fabricantes desses produtos porque cá na nossa terra as comissões substituem tudo e toda a gente sabe que quando falta alguma coisa é porque há comissões no caso o que nós somos é um País de comissões nisso ninguém nos leva a palma seja o que for que atraia o olho da gente seja o negócio de vidro de suor de administrações ou de pão de ló há sempre alguem a receber comissões e alguém a pagá-las enfim por hoje chega que já suei para o meu pão de amanhã.

GUIDINHA